FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 13 DE FEVEREIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 145

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os E. U. A. poderão ampliar os ataques aéreos

e levá-los até próximo de Hanoi

WASHINGTON, 13 — (R.) — A administração Johnson está hoje na expectativa, aguardando o próximo lance comunista, na tensa situação no Vietnam do Sul.

O presidente e os seus principais colaboradores aguardam os resultados da «mensagem» implícita nos três ataques aéreos efectuados ao Vietnam do Norte.

Os observadores afirmam que se deverá depreender que os ataques do Vietcong ao pessoal americano e ás instalações, também americanas, no Vietnam do Sul, têm de acabar ou as represálias serão cada vez mais severas.

Alguns salientam que os alvos até agora escolhidos são pouco distantes da fronteira e os ataques, que se destinaram a causar prejuizos muito avultados, poderiam ser ampliados, aproximando-se, possivelmente, de Hanoi.

DEVE TER SIDO ESCASSO O NÚMERO DE VITIMAS DAS ACÇÕES EFECTUADAS

O numero de vítimas deve ter sido escasso, uma vez que os norte-vietnamianos tiveram possibilidade de detectar os ataques com, pelo menos, meia hora de antecedência, pelo radar, e poderam fugir para a floresta.

Depois da excitação dos ultimos dias, Washington mantém-se relativamente tranquila.

A rápida reacção do presidente Johnson ordenando represálias imediatas e «limitadas» teve o apoio total tanto do Congresso como da Imprensa. Contudo, há algumas opiniões segundo as quais os ataques restritos não serão suficientes para pôr termo ás acções comunistas.

NGUYEN KHANH: «ESTAMOS DISPOSTOS A TOMAR DECISÕES AINDA MAIS GRAVES»

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — «Se Hanoi e os seus aliados tencionam reduzir o Vietnam do Sul á escravidão e atentar contra a nossa soberania, prosseguiremos os ataques de represália. Estamos dispostos a tomar decisões ainda mais graves, a fim de mostrarmos a nossa determinação» — declarou, hoje, em Phouc Le, numa cerimónia militar, o general Nguyen Khanh, coman-

(Continua na 14.ª página)

MEDALHAS EM MEMÓRIA DE CHURCHILL — Uma firma inglesa, especializada em gravação, começou a cunhar medalhas em ouro, de homenagem a «Sir» Winston Churchill. Apenas 1500 medalhas serão fabricadas. Quando terminou a guerra, o antigo primeiro-ministro ordenara a essa firma a gravação de medalhas em bronze e prata, com as efígies dos membros do Gabinete de então. As nossas gravuras mostram um técnico a trabalhar em pormenores da medalha com a figura de Churchill, cujas faces também reproduzimos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

ALERTA NO VIETNAM - 2

O chefe do governo soviético foi surpreendido pelo ataque dos guerrilheiros do Vietcong ás instalações americanas em Pleiku. O que depois se passou tem a sequência e a fatalidade de uma cadeia de reacção em que alternaram aqueles ataques e as represálias ordenadas de Washington. Estas alternativas reflectiram a estratégia e a posição peculiares dos contendores, que não são os Estados Unidos e a União Soviética, cujos interesses ali se identificam, mas os Estados Unidos e a China. Kosygin deslocou-se a Hanoi para aconselhar moderação a um país comunista, o Vietnam do Norte. A surpresa e intenções que o ataque a Pleiku revelou, forçaram-no a retirar precipitadamente, o mesmo acontecendo ao americano McGeorge Bundy.

Os perigos de uma tal situação são evidentes. A China é um gigante que mobiliza milhões de homens mas não ocupa as ilhas costeiras de Quemoi e Matsu. Os Estados Unidos são um gigante que não defende eficazmente um posto militar ou um acampamento na selva. Estas limitações foram postas em relevo, de maneira impressionante, pelos episódios a que acabamos de assistir. Nem a primeira pode pensar em afastar do litoral o poderio aeronaval americano, nem os americanos podem deixar prolongar indefinidamente um equívoco de consequências ameaçadoras. Para lhe pôr termo, o chefe do Governo soviético deslocou-se a Hanoi numa missão de paz. A exaltação belicosa que vibra na China denuncia o beneficiário do golpe de mão sem que as possibilidades reais deste aumentassem.

Eleições em Inglaterra na Primavera

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson vai convocar eleições gerais para a Primavera, a fim de aumentar a escassa maioria do seu Governo trabalhista no Parlamento — disse, hoje, John Boyd-Carpenter, membro conservador do Parlamento.

BEAU BRUMMELL DO SÉCULO XX — A moda masculina está a evoluir, como mostra o trajo do cantor inglês, da corrente «pop», Beau Brummell, que a objectiva do fotógrafo fixou quando, em Londres, descia de um landau, á entrada de uma «boutique» para homens, que ia inaugurar.

Houve manifestações contra o Governo na capital malaia

KUALA LUMPUR, 13—(F P. e R.) — Como protesto contra a recente prisão de alguns chefes da oposição, houve hoje manifestações antigovernamentais, na capital malaia. Perto de cinco mil pessoas, correspondendo ao convite da Frente Socialista, desfilaram pelas ruas da cidade, até esbarrarem com a Polícia que procedeu á sua dispersão. Contam-se umas cem prisões. Os manifestantes também protestavam contra as incursões aéreas americanas no Vietnam do Norte.

Foi imposta a hora de recolher em Kuala Lumpur que, presentemente, parece deserta. A noite passada a Polícia prendeu mais quatro dirigentes da Frente Socialista, incluindo o presidente do partido.

Os manifestantes desfilaram, cantando, pelas ruas de Kuala Lumpur e partiram os vidros das janelas do edifício onde estão instalados os Serviços de Informação dos Estados Unidos.

Antes, Polícia de choque, com capacetes de aço, disparara granadas de gás lacrimogéneo contra mem-

(Continua na ultima página)

A GÂMBIA TORNA-SE INDEPENDENTE NA QUARTA-FEIRA

BATHURST (Gâmbia), 13 — (R.) — A ultima bandeira inglesa a flutuar sobre um território da Africa Ocidental será arreada á meia-noite de quarta-feira, sendo, em seu lugar hasteado o estandarte azul, branco, vermelho e verde da Gâmbia independente.

Minutos depois, fogo de artifício assinalará a independência deste pequeno território, de 320 mil almas, após muitos anos de domínio britânico.

VISADO PELA CENSURA

AS PERSPECTIVAS PARA SAIR DA GUERRA FRIA

por ANDRÉ FONTAINE

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, Fevereiro — Depois de 1947, quando o presidente Truman resolveu prestar auxílio económico e militar á Grécia ameaçada de cair na órbita comunista, e lançou o Plano Marshall, a política estrangeira dos Estados Unidos resume-se numa palavra: contenção ou limitação do comunismo. Tem interesse ler hoje os termos em que essa política foi definida pelo seu inspirador, George Kennan, num artigo famoso publicado na revista «Foreign Affaiarus». Escreveu ele: «E' claro que o elemento principal da nossa política, em relação á União Soviética, será a contenção, a longo prazo, paciente, mas firme e vigilante, para limitar as suas tendências expansionistas; a fim de opor aos russos uma barreira inalterável onde quer que eles mostrem vontade de ferir os interesses de um mundo pacífico e estável».

Kennan, a quem o secretário dê

(Continua na 15.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ECONOMIA ANGOLANA

Sob a presidência do dr. Augusto de Castro realizou-se a assembleia geral do Banco Comercial de Angola para apreciação do relatório e contas. O presidente do conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, analisou a posição económica de Angola. Disse ele que, no panorama do mercado dos produtos tropicais, os géneros agrícolas se orientam, de maneira geral, no sentido da baixa. Entre eles figura, com especial interesse para Angola, o café. Os produtos africanos, depois da forte recuperação de 1963, registaram cotações ainda mais favoráveis no primeiro trimestre de 1964, e em Abril começou-se uma nova queda de preços. O Acordo Internacional do Café tem exercido acção disciplinadora dos negócios, mas persiste o problema fundamental do mercado do café, consistente em uma produção exportável que, em anos normais, é superior ao consumo. Daí a impossibilidade de estabilização dos preços. A produção angolana vem aumentando — disse — a respectiva média anual. No quinquénio 1960-1964 foi mais de dupla da do período de 1955-1959. Nos últimos cinco anos essa média foi de cento e setenta e seis mil toneladas. Dada a incerteza que não deixa de dominar o mercado, creio que devemos fazer votos por que a produção de Angola entre agora numa fase de estabilização. Não obstante estas circunstancias pouco favoráveis, o café mantém, quanto ao valor de exportação, o primeiro lugar entre todas as mercadorias nacionais, e atingiu no ano findo os maiores numeros de sempre. Até ao fim de Outubro, o valor da respectiva exportação foi de 2542 milhares de contos, o que representa 51 por cento do valor total das exportações e cobria 68 por cento do valor das importações.

Depois: «Ainda no sector primário, verifica-se o aumento da importancia relativa da industria extractiva no quadro da produção e da exportação angolanas, o que, de resto, vem confirmar a tendência e as previsões dos anos anteriores. O minério de ferro e as ramas de petróleo juntam-se aos diamantes — que mantêm o seu lugar cimeiro — para valorizar a participação dos produtos do subsolo nas exportações. Essa participação deve ter já ultrapassado os 20 por cento. Ao mesmo tempo, o sector das industrias transformadoras está em expansão. Verificou-se um incremento de produção de algumas das principais actividades, como as dos derivados do petróleo, pasta celulósica, conservas de carne, cerveja e cimento. Por outro lado iniciaram o seu funcionamento no ano findo a primeira vidraria de Angola e um novo matadouro-frigorífico. Espera-se a breve conclusão da montagem de uma fábrica de estampagem, uma de bebidas alcoólicas e outra de motorizadas e bicicletas».

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém os srs. brigadeiro Alexandre de Morais; dr. António de Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta; prof. dr. Eduardo Esteves Pinto e drs. José Cabral, Arnaldo de Magalhães e José Manuel Soares de Oliveira, da comissão organizadora do XV Congresso da Associação Internacional para o Estudo dos Bronquios; e dr. Jorge de Melo e Virgilio Pereira da Silva.

ACTUALIDADE DO CONGO

No Círculo Eça de Queiroz proferiu Gerard Hupin uma conferência subordinada ao tema: «Actualidade do Congo ex-belga». Foi o conferencista apresentado pelo escritor Luís Forjaz Trigueiros. O sr. Hupin ocupou-se do problema político africano e aludiu ás diferentes forças em presença no xadrez do continente, falando com elogio da posição de Portugal. Referiu-se ao problema catanguês e ao carácter económico de aspectos que lhe são fundamentais e lhe dão especial relevo. Por ultimo, analisou as várias perspectivas que se deparam perante um dos mais agudos problemas da hora actual: situação política no centro de África.

CRUZ VERMELHA

Teve grande brilho a sessão de encerramento das comemorações do centenário da Cruz Vermelha Portuguesa, a ela tendo presidido o sr ministro da Defesa. Antes da cerimónia da entrega dos diplomas a novas enfermeiras, falou o presidente da direcção da Cruz Vermelha, prof. Castro Freire, que frisou as condições em que foi fundada a Cruz Vermelha, em 11 de Fevereiro; do objectivo humanitário que constitui a razão da sua existência; alargamento da sua acção a problemas de grande importancia para a salubridade e defesa da população do País, como profilaxia; intervenção humanitária em sinistros, desastres e perturbações de ordem publica; e dificuldades criadas pelas duas guerras mundiais. E, a findar, elogiou os dirigentes e todo o pessoal.

VALOR SOCIAL E EDUCATIVO DO EXÉRCITO

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Luís da Camara Pina, falou ontem no Colégio Pio XII sobre o «Valor social e educativo do Exército». Disse: «No Exército domina a função social; essa função é realçada pela circunstancia apontada de, de um individuo com uma mentalidade civil, se conseguir um homem-chefe que, acima de tudo o mais, se formou numa das melhores escolas do mundo contemporaneo: o Exército». E prosseguiu: «A mentalização, a partir de uma situação desfavorável, para um objectivo que só pode ser a vitória, transforma o homem; e é esse mesmo homem que um dia, fora do Exército, perante uma igual situação desfavorável, conseguirá o triunfo á custa de uma fé e disciplina inquebrantáveis, que ele aprendeu nos seus anos de soldado».

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

«O DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

No Instituto Espanhol em Lisboa, iniciou-se no dia 8 do corrente mês o

XXVII CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS, divididos em dois ciclos de Trabalhos sobre o idioma e Conferências relativas a temas culturais.

Informações e matrícula, na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27, todos os dias uteis a partir das 21 horas.

ARTES PLÁSTICAS

A representação da pintura portuguesa no Japão esta noite na S. N. B. A.

Em Tóquio e noutras cidades do Japão efectua-se este ano a 8.ª Exposição Internacional de Pintura, a que já aludimos a propósito do convite dirigido a Manuel Cargaleiro, agora residente em Paris, convidado a título individual.

Em Lisboa, a embaixada do Japão convidou a S. N. B. A. para organizar a representação portuguesa. O convite foi aceite e coube ao Conselho Técnico a escolha do conjunto dessa representação. Cada país, nos termos do regulamento da exposição, poderá concorrer com o máximo de 15 trabalhos nas três modalidades seguintes: pintura, aguada e gravura.

O Conselho Técnico e com a colaboração dos críticos dr. Adriano de Gusmão e Fernando Pernes, tendo também sido solicitado o dr. José Augusto França que se escusou, resolveu convidar 13 artistas a enviarem um mínimo de 5 trabalhos de cada uma das modalidades aceites na exposição. Dos 13 convidados responderam 8 e do conjunto apresentado foram escolhidas 15 pinturas dos seguintes artistas: Charrua, Menez e Maria Velez, com três trabalhos cada um; Rodrigo, António Sena e Nuno de Siqueira, com dois trabalhos cada um.

O conjunto será apresentado ao publico esta noite, das 21 ás 24 horas, não permitindo o calendário de exposições, mais demorada apresentação nas salas da sociedade.

Ciclo de conferências sobre arte no Peru

A propósito da exposição «Ouros do Peru», que tão grande êxito tem obtido nas salas da S. N. B. A., vai a Fundação Calouste Gulbenkian promover uma série de conferências no auditório da mesma fundação.

As conferências estão a cargo dos profs. Jorge C. Muelle Rojas, director do Museu Nacional de Antropologia e Arqueologia, de Lima, e Juan Manuel Ugarte Eléspuru, director da Escola Nacional de Belas-Artes do Peru. O primeiro realiza uma série de conferências, ás 18 e 30, nos dias 16, 17 e 19 do corrente. O segundo realiza as conferências, á mesma hora e no mesmo local, nos dias 23, 24 e 26. Tratará o primeiro o tema «A arte e suas manifestações no Peru Antigo»; o segundo tomou por tema «Três mil anos de Arte Peruana». A entrada será livre para estas palestras.

Esta tarde é inaugurada na Galeria Divulgação a exposição de Nuno de Siqueira

Na Galeria Divulgação, á Estefania, é esta tarde inaugurada, ás 17 horas, a exposição de pintura do artista Nuno de Siqueira.

II Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea no Grupo «Amigos de Portimão»

O Grupo «Amigos de Portimão» inaugura na sua sede, amanhã, a II Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea, promovida com a colaboração de «Gravura» — Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Serão expostas gravuras dos artistas Almada Negreiros, Carlos Botelho, Espiga Pinto, Luís Gonçalves, José de Guimarães, Manuela Jorge, Maria Keil, Humberto Lebroto, Ademir Martins, António Pimentel, Julio Pomar, Rogério Ribeiro, Nikias Skapinakis, Maria Velez e Jor-

Proezas de larápios

EM MONTE REAL — Gatunos audaciosos, actuando durante a noite, estilhaçaram o vidro da montra do estabelecimento da firma Representações Lusiferro, Electro-Gás e roubaram dois aparelhos de telefonia e uma máquina eléctrica de barbear, no valor de cerca de dez mil escudos.

Os meliantes não recearam nem a esplêndida iluminação da rua onde se situa aquele estabelecimento, nem a vigilancia da polícia.

Presume-se que eles terão tentado assaltar, também, os estaleiros dos Serviços Hidráulicos, junto da estação do caminho de ferro, sem o conseguirem por terem sido pressentidos pelo guarda nocturno.

NO ALGUEIRÃO — A gatunagem está a actuar aqui com um atrevimento que traz toda a gente em sobressalto. Rouba-se envolto na escuridão da noite, mas, também, em pleno dia. Há pouco, foi surpreendido e dominado por populares, em plena tarde, um dos assaltantes de uma moradia da Rua Casal dos Cavaleiros. O outro conseguiu fugir. Estes casos, por vezes três num dia, com importantes prejuizos em dinheiro e jóias roubadas, trazem justamente alarmada a população, que não pode abandonar as suas casas nem que seja para ir ao «café», ao cinema ou a uma visita. Numa localidade populosa como uma cidade, não se vê um polícia, um guarda republicano ou um simples guarda nocturno. Neste abandono, nada de melhor se pode esperar. Aqui fica o alarme, com os votos de que lhe corresponda quem o deve fazer.

A Semana de Galileu

na Associação Académica da Faculdade de Ciências

Por iniciativa da Secção Cultural da Associação Académica da Faculdade de Ciências de Lisboa, está a efectuar-se a Semana de Galileu, realização essa integrada na série das levadas a efeito durante as comemorações do 4.º centenário do célebre italiano.

Na sede da referida Associação, efectuou-se a sessão inaugural, precedida da abertura de uma exposição bibliográfica e fotográfica alusiva; e seguiu-se uma conferência pelo dr. Marques da Costa, subordinada ao tema «A obra e o pensamento de Galileu», documentada com um filme sobre a vida do ilustre sábio.

Estiveram presentes, além de elementos do corpo docente e discentes da Faculdade, figuras destacadas de organismos de cultura italiana fixados no nosso País.

O ministro da Justiça visita Vila da Feira

O sr. ministro da Justiça visita no domingo, dia 21 do corrente, pelas 17 horas, a nova casa dos Magistrados de Vila da Feira. Nessa altura, o sr. prof. Antunes Varela receberá a medalha de ouro de Mérito Municipal, em reconhecimento dos relevantes serviços prestados ao concelho e comarca de Vila da Feira.

«Record» mundial do lançamento de peso em recinto fechado

FORT WHORTH (Texas), 13 — (A. N. I.) — Um novo «record» mundial do lançamento do peso, em recinto fechado, foi estabelecido, a noite passada, num torneio de atletismo em Fort Worth, pelo recordista olímpico norte-americano Randy Matson, que alcançou a marca de 20,02 metros. O «record» anterior havia sido estabelecido há três anos pelo norte-americano Gary Gubner, em 19.79 metros

É provável que a validade deste «record» venha a ser discutida, na medida em que Matson utilizou um peso destinado a lançamentos ao ar livre.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Situação menos pior, semana mais alentadora — pôde revelar ontem Filipe Nogueira no seu programa «Sangue na Estrada, nos «écrans» da TV. Quando se começou esse programa, estávamos com a média de 3,6 mortos por dia; essa média baixou para dois. Esperemos que se reduza mais ainda, se todos souberem «ouvir e ver».

Filipe Nogueira, sempre documentado, apresentou e discutiu um curioso filme produzido nos Estados Unidos sobre um método original de «recuperar» condutores ou de os «arrumar» definitivamente. Os juízes de um tribunal —chamemos-lhe «um tribunal de trânsito» — têm como assessores alguns experimentados condutores de veículos pesados, aos quais compete acompanhar os automobilistas infractores, aconselhá-los e corrigi-los paternalmente. Na sequência da sua conduta, esses automobilistas ou se mostram susceptíveis de reeducação ou ficam sob a alçada de penas que podem ir até apreensões da carta por períodos sucessivos de seis meses cada um.

O programa de ontem compreendeu ainda uma oportuna entrevista de Filipe Nogueira com o prof. Duarte Santos, director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, durante a qual se ventilaram não só os efeitos da embriaguez nos condutores, como os perigos da fase eufórica que precede normalmente aquele estado anormal — fase em geral pouco perceptível mas sempre extremamente grave.

DIA 12 de Fevereiro de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	12	1	28	300	69	615
Camiões	4	—	5	120	41	332
Duas rodas	36	6	38	432	84	423
Peões	36	7	32	575	148	452
Diversos	—	—	—	18	12	9
TOTAL	88	14	103	1445	354	1831

No fundo de uma ribanceira a morte espreita os automobilistas imprudentes

II Curso

de Actualização Pedagógica

A Codepa, através do seu Centro de Estudos Pedagógicos, vai promover, pela segunda vez, uma reunião de educadores, directores e professores ligados ao ensino dos diversos graus, para estudar com eles problemas actuais da educação nacional e da pedagogia.

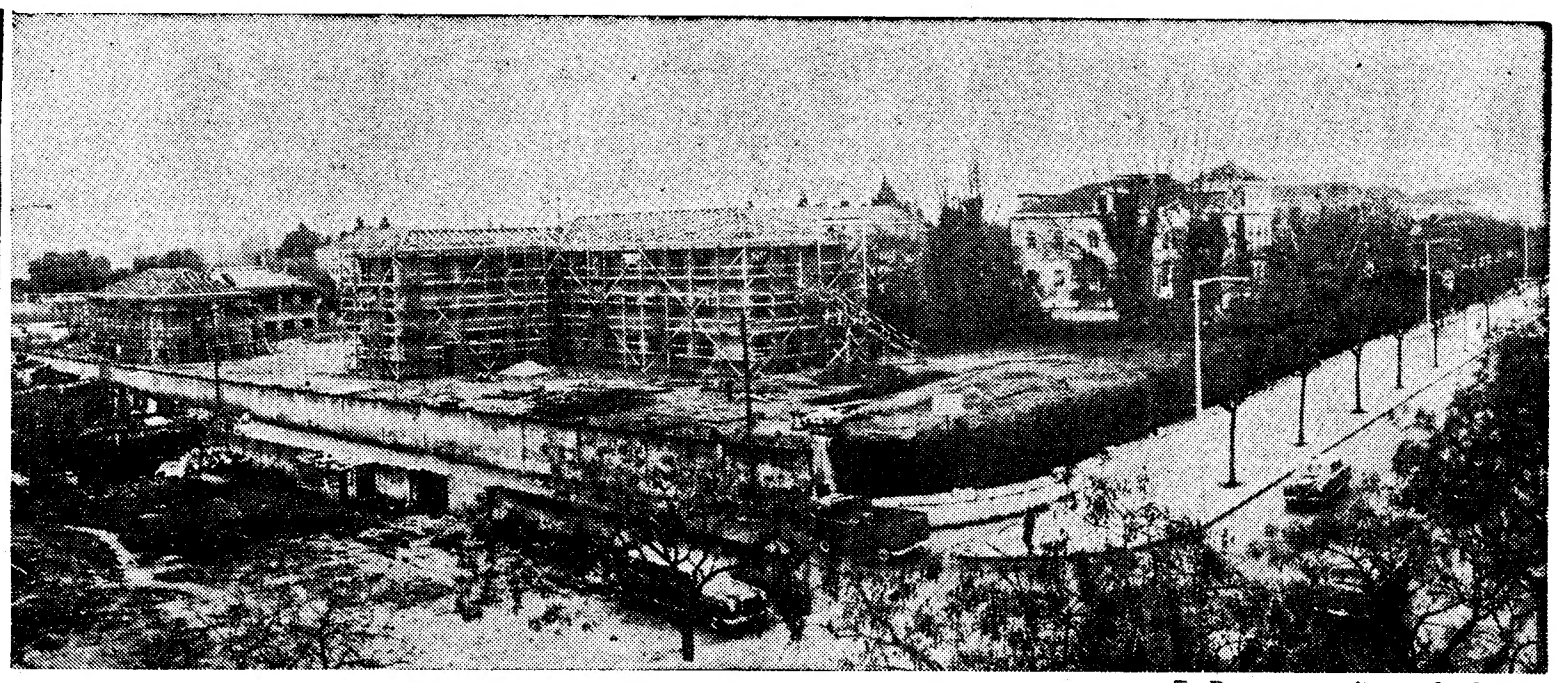
As reuniões decorrem em Lisboa, na sede do Instituto de Novas Profissões, na Avenida Duque de Loulé, 47 (Edifício Cytirama), nos sábados á tarde, a partir dos 16 horas. A inscrição e gratuita.

O curso tem, este ano, carácter eminentemente prático, com a seguinte agenda: Situação pedagógica do Ensino Particular, em Portugal (perspectivas actuais e caminhos futuros); situação económica do ensino particular; elementos para uma revisão do Estatuto do Ensino Particular; colaboração da família e da escola: Associação de Pais; esquema de uma estrutura escolar portuguesa (ensinos infantil, primário, secundário, médio, normal e superior); subsídios, a legislação do ensino particular na Bélgica, na França, na Holanda e na Inglaterra; a educação física e o desporto numa educação integral; psicopedagogia dos meios Audio-Visuais-Ielescola; a necessidade de um Estatuto do Professor.

A ACTIVIDADE

DO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

Com a preciosa colaboração das entidades organizadoras do Carnaval em Loulé, desloca-se ao Algarve, por ocasião dos referidos festejos, de 27 do corrente a 2 de Março, uma caravana campista, organizada pelo Clube de Campismo de Lisboa, que conta já com grande numero de inscrições. Em Loulé, está garantido um local para o acampamento e um recinto coberto com as condições necessárias para servir de refugio, se o tempo estiver mau. Continuam abertas as inscrições para os sócios e familiares, na sede do Clube, Rua da Misericórdia, 137-2.º, onde no próximo dia 16, pelas 21 e 30, se realiza mais uma exibição de filmes culturais. No dia 20 do corrente, pelas 15 horas, realiza-se uma visita de estudo á Central Pasteurizadora de Leite, na Rua da Cruz Vermelha, sendo a concentração dos visitantes feita nas traseiras da Feira Popular, na Avenida 5 de Outubro.



A acção desenvolvida pelas nossas Forças Armadas

EM ANGOLA

LUANDA, 13 — (A. N. I.) — E' o seguinte o texto do comunicado hoje distribuído pelos serviços de informação pública das forças armadas, referente ao período de 3 a 10 do corrente:

«As nossas forças actuaram em conjunto nas regiões do Monte Bala, do rio Lué e do Monte Mangala.

«Na primeira das acções participaram elementos das reservas e forças em sector, com o apoio de transporte da força aérea; na segunda, elementos das reservas participaram em acção de assalto, com o apoio de transporte da força aérea; e, na terceira, participaram as forças em sector, também com o apoio de transporte da força aérea.

«Forças de fuzileiros actuaram em conjunto com as forças em sector, em acção de nomadização e batida de áreas, em cooperação com a actividade de patrulhamento e reconhecimento de unidades navais e da aviação.

«As forças navais mantiveram intensa acção dos dispositivos, realizando operações e acções de detecção da actividade dos terroristas, com unidades navais e de fuzileiros e o apoio das forças aéreas. Desenvoveram actividade de patrulhamento e vigilancia fluvial, marítima e terrestre.

«No quadro da missão geral das Forças Armadas em Angola, de defesa do território nacional e apoio ás populações, procurando defender estas da acção criminosa dos bandoleiros, as forças terrestres desenvolveram intensa actividade durante o período, sendo de salientar a que foi levada a efeito nas regiões do rio Mpozo, de Canacassala, de Cadeadea, de Songo, da Fazenda Santa Isabel, da Serra da Mucaba e de Quiangala.

«Forças aéreas cooperaram com as forças navais e as forças terrestres e desenvolveram intensa acção de patrulhamento e reconhecimento, quer geral, quer em proveito das forças em sector. Salienta-se a actividade de transporte, com relevo para o transporte indispensável ao apoio logístico.

«Os terroristas sofreram muitas baixas em consequência da actividade persistente desenvolvida pelas nossas forças.

«Foi muito reduzida a actividade dos bandoleiros e apenas manifestada em reacção á movimentação das nossas forças na regiões de Quiangala, Dembos, Serra da Mucaba e Quibinda.

«Continuaram a ser assinaladas tentativas dos bandoleiros contra objectivos que, pela sua natureza, lhes possam trazer vantagem que os moralizem. Assim, verificaram-se neste período, o rapto de dois nativos, na região de Nsaca, duas flagelações contra viaturas civis e uma acção contra a roça Carlos Alberto, onde os bandoleiros foram forçados a debandar com baixas, perante a pronta reacção de uma força da organnização provincial de voluntários e defesa civil de Angola, ali estacionada.

«No período, as nossas forças não sofreram qualquer baixa. Apresentou-se ás autoridades mais de meia centena de nativos».

NA GUINÉ

BISSAU, 13 — (A. N. I.) — E' o seguinte o texto do comunicado hoje distribuído pelos Serviços de Informação Publica das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 3 a 9 de Fevereiro corrente:

«Durante o período, continuou a verificar-se a desarticulação progressiva dos rebeldes ainda existentes em algumas áreas da Província. Além de um numero reduzido de flagelações a distancia contra as nossas forças em patrulha e de disparos isolados contra povoações do sul da Província, os bandoleiros apenas tentaram prejudicar os trabalhos de reparação de uma estrada e de uma ponte.

«Como unica iniciativa de certa intensidade, referem-se ataques levados a efeito contra as povoações de Cambaju e Sinchaguela, encostadas á fronteira norte, cuja defesa estava exclusivamente confiada ás populações que as habitam. Os bandoleiros, vindos de território senegalês, depararam com uma defesa enérgica e decidida, retirando em debandada, com elevado numero de mortos e feridos e deixando na posse dos defensores apreciável quantidades de armas e munições. Apesar de chegarem ali rápidamente as nossas forças, enviadas em socorro, não houve necessidade da sua intervenção.

«Durante longos períodos as nossas forças mantiveram actividades normais de patrulhamento das respectivas áreas, para protecção ás actividades económicas e para segurança das populações, em perseguição dos bandoleiros.

«No Norte, foi surpreendido um pequeno grupo de bandoleiros, na região de Umpaba, destruídos acampamentos ilegais e casas-mato em Sambulan, Malibolon e Ujeque, sendo capturado outro pequeno grupo perto de Binta, ao qual foram apreendidos documentos e material.

«Igualmente foram localizados e destruídos pequenos nucleos de casas-mato na região de Enxale. Houve prisioneiros e foi capturado material.

«No Sul, foram levantados alguns engenhos explosivos implantados em caminhos próximos da fronteira, não tendo as nossas forças, em serviços normais de patrulhamento, entrado em contacto com os bandoleiros.

«Foram destruídas algumas canoas que serviam para a movimentação dos grupos clandestinos.

«As baixas causadas aos bandoleiros e o numero de prisioneiros são bastante elevados.

«Durante o período as nossas forças não tiveram mortos em combate».

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Guiné, os soldados n.os 620-62, Francisco Camilo da Silva, e 2711-63, Anselmo Gomes de Oliveira.

Hóquei em patins em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato distrital de hóquei em patins, disputaram-se, a noite passada, em Lourenço Marques, dois encontros, que tiveram os seguintes resultados: Desportivo, 6-Sindicato, 6 e Sporting, 8-Ferroviário, 5.

Decorrem em ritmo acelerado as obras de construção do Centro Anti-Alcoólico Dr. António Flores e do Hospital de Dia e Noite, dois novos estabelecimentos assistenciais que ficam integrados no Hospital Julio de Matos. Atendendo ao desenvolvimento dos trabalhos em curso, admite-se a inauguração daquelas modelares instalações ainda este ano, embora nada se encontre, por enquanto, definido a tal respeito. Qualquer dos centros em construção (e recorda-se, a propósito, que o primeiro goza de um subsídio substancial da Fundação Calouste Gulbenkian) beneficiará de forma notável a assistência psiquiátrica no nosso País, muito em especial em Lisboa e nas regiões vizinhas. A gravura documenta uma das fases da obra

A CIDADE

Festas associativas

Abrilhantados por orquestras e dedicados especialmente aos associados e suas famílias, efectuam-se bailes, esta noite, na Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Centro Espanhol, S. F. Alunos de Apolo, Casa das Beiras, Casa do Minho, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Clube Ferroviário de Portugal, e á noite, na S. F. Alunos de Apolo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro, e outro com chaves; dois relógios de pulso de senhora; uma pulseira de ouro; um cartão da Faculdade de Ciências em nome da sr.ª D. Maria Fernanda Pinto Ferreira; a carta de condução do sr. Fernando Morais; o bilhete de identidade da sr.ª D. Ilda da Costa Gonçalves; uns óculos graduados; um boné de criança; um sobrescrito com radiografias em nome da sr.ª D. Alda Maria Fernandes; uma perna artificial; um par de luvas e uma desirmanada; duas chapas de matrícula: H. 7737; dois tampões de rodas de automóveis, e diversas argolas com chaves.

SELOS POSTAIS RETIRADOS DA CIRCULAÇÃO

O ministro das Comunicações determinou que sejam retirados da circulação os selos postais das seguintes emissões: V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, Conferência Internacional do Escutismo 1961, Campanha Mundial contra a Fome, Europa, X Aniversário da T. A. P., e IV Centenário da Publicação em Goa dos «Colóquios dos Simples e Drogas», de Garcia de Orta.

Os selos indicados deixam de ter validade a partir de 1 de Julho do corrente ano e podem ser trocados por outros que estejam em vigor, desde que não se verifique qualquer dos impedimentos cominados no § 2.º do artigo 40.º do estatuto.

As trocas poderão ser efectuadas nas estações dos CTT do Terreiro do Paço, em Lisboa, e da Batalha, no Porto, ou nas tesourarias da Fazenda Publica das outras localidades até 31 de Outubro.

Ora, diga-nos...

— É a favor ou contra o testamento quando se tem descendentes?

● *O sr. Mário Montez, encarregado de uma espingardaria situada no Largo D. João da Camara, disse-nos, logo que acabou de atender um cliente:*

— Na minha opinião, quando temos descendentes, acho que não se deve fazer testamento. Porquê? Bem, porque em primeiro lugar estão os nossos. E' claro que, no caso de não termos herdeiros directos, devemos fazer testamento. A's vezes, é necessário lembrarmo-nos de pessoas amigas ou de instituições de caridade. Mas só no caso de não haver mulher e filhos, porque esses, quanto a mim, estão sempre em primeiro lugar.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta de hoje ao sr. Manuel Garcia Fazenda, que nos afirmou:*

— Acho que se deve fazer sempre testamento, porque, assim, os interesses dos descendentes directos ficam sempre salvaguardados. O testamento dá outra segurança e impede mal-entendidos.

● *Por ultimo, interrogámos a sr.ª D. Alda da Silva Costa Freitas.*

— Se sou a favor ou contra o testamento quando existem descendentes? Sou a favor do testamento! Porquê? E' mais seguro. O testamento é sempre util. Não, nada mais me ocorre dizer.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, 9ife á Colombo

LAMPREIA

Especialidade para piqueniques

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T 49225 - 555228

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO TRINDADE

«O Jogo das Trapaças» representa-se em «matinée»

A peça «O Jogo das Trapaças», do autor romeno Ion Luca Caragiale, representa-se hoje á tarde, no Teatro da Trindade, em «matinée» que começará ás 17 horas. Beneficiando o publico de preços acessíveis — plateia a 10$00 — tudo indica que mais uma vez os apreciadores de bom teatro acorram áquela sala de espectáculos para verem não só uma peça satírica do melhor modelo, como para apreciarem a actuação de um elenco excepcional. Seria difícil, em boa verdade, reunir numa só obra actores de tanta categoria como os que estão no Trindade: Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgilio Macieira, Mário Pereira, Ruy Furtado, Manuel de Oliveira, Pedro Pinheiro, Fausto Correia Leite e Marcos Caeiro além da actriz Ligia Teles que dá neste espectáculo nova medida do seu talento.

«O Jogo das Trapaças» continua também a representar-se á noite, ás 21 e 45, constituindo um espectáculo versátil e oportuno que revela ao publico lisboeta a faceta satírica de um grande autor romeno.

NO A B C

Continua a revista «Ai, venham vê-las»

Não é de admirar que uma revista, como «Ai, venham vê-las», obtenha o êxito que esta obteve, pois reune todos os predicados para agradar aos apreciadores do género musicado. Por isso, os que ainda não viram, vejam agora, já em ultimas representações, as interpretações de Herminia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado e Mariema todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, e aos domingos também em «matinée» ás 15 horas.

NO MONUMENTAL

A superprodução musical «Paris-Hotel»

No Teatro Monumental continua o êxito da superprodução musical «Paris-Hotel», que há já cinco semanas faz rir a bom rir todos os que têm assistido ás suas representações, pois trata-se de um espectáculo cheio de alegria, cor, luz e musica, e, ainda, um naipe de lindas mulheres, bailarinas e bailarinos. No desempenho desta superprodução destaca-se toda a Companhia de Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, que tem uma estupenda interpretação nesta nova faceta da sua carreira. «Paris-Hotel» é, portanto, um espectáculo digno de ser visto e apreciado, todas as noites em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas, para adultos.

NO VARIEDADES

Laura Alves em «A rapariga do apartamento»

Durante mais alguns dias o publico da capital tem oportunidade de assistir á comédia americana «A rapariga do apartamento», que todas as noites se exibe no Teatro Variedades, ás 21 e 45, com interpretação de Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. Amanhã, «matinée» ás 16 horas. Espectáculo para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O. S. S. 117 em Bangkok», no Eden

Os filmes de agentes secretos desfrutam, actualmente, das simpatias de espectadores de todo o Mundo. «O. S. S. 117 em Bangkok», ontem estreado no Eden, é uma película de acção, onde não faltam tiros e lutas corpo a corpo, com um cenário natural magnífico: a cidade de Bangkok, em todo o seu exotismo.

O. S. S. 117 (Kerwin Mathews),

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

GEO DORLIS

SURPREENDENTE FANTASISTA DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

SAUDADE DOS SANTOS

INTÉRPRETE CONSAGRADA DA CANÇÃO PORTUGUESA

PARIS JAZZ BALETT

UM TURBILHÃO DE COREOGRAFIA MODERNA

E, AINDA, OS ORIGINAIS ACROBATAS

EILERS TRIO

No CINEMA, às 21,30—«A CONQUISTA DO OREGON»

À TARDE E À NOITE, PARA MAIORES DE 12 ANOS

NO PRÓXIMO DIA 18

EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

JULIETTE GRECO

(MAIORES DE 17 ANOS)

TODA A LISBOA FALA DA PRIMEIRA REVISTA DO ANO!

TEATRO

CAPITÓLIO

HOJE: AS 20,45 e 23 H

AMANHÃ: MATINÉE ÀS 16 H

Giuseppe Bastos apresenta

É CANJA!

com

ADULTOS

SALVADOR - HUMBERTO

FLORBELA - DULCE

Emílio Correia

Anita Guerreiro

Carlos Nascimento

e a atração brasileira

TRIO BOSSA NOVA

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — (ADULTOS)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE

com ASSIS PACHECO, ALVES DA COSTA, ALVARO BENAMOR, VIRGÍLIO MACIEIRA, LÍGIA TELES, MÁRIO PEREIRA, RUY FURTADO, MANUEL DE OLIVEIRA e PEDRO PINHEIRO

CARNAVAL INFANTIL

(Maiores de 4 anos)

GRANDE CONCURSO DE MÁSCARAS

BILHETES À VENDA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd.ª

HOJE

À tarde, ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

À noite, ás 21.30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

Grande Companhia Internacional de Circo

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ

À tarde, entrada gratuíta ás crianças dos 6 aos 10 anos

À noite, ás 21.30 horas

Pensão Monumental

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

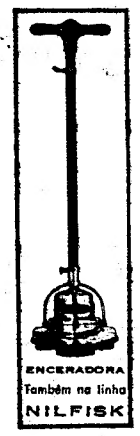
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

MARCAM-SE MESAS PARA O CARNAVAL

MANTENHA A SUA CASA

LIMPA

COM O MÍNIMO DE TEMPO E TRABALHO



ENCERADORA

Também na linha NILFISK

NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA

SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO

LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico

Grande poder de sucção

Numerosos acessórios — um para cada fim

À venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS Lda) Rua de Santo António, 210—PORTO

QUE ACONTECEU REALMENTE A KRUCHTCHEV?

O jovial, implacável e gorducho velhote fascinou, divertiu e assustou o mundo por mais de uma década. Que aconteceu de facto com ele? Como se processou mais uma súbita, mas sempre surpreendente mudança de comando na U.R.S.S.? Leia em SELECÇÕES de Fevereiro, à venda em todas as livrarias, este empolgante artigo sobre a queda de Nikita Kruchtchev. Uma distribuição da Livraria Bertrand.

Bela e terrível melodia da «Harpa Birmanesa»

O FESTIVAL começou bem, com uma primeira obra recheada de discretas mas sólidas virtudes de um jovem cineasta espanhol: «A Tia Tula», de Miguel Picazo, um Unamuno transportado para os nossos dias, para a Espanha de hoje, e expresso num estilo cinematográfico de nítido recorte italiano. Começou bem e bem continuou, com um filme japonês extraconcurso.

O publico, receoso no primeiro dia, já ontem acorreu em maior número. Apesar disso, não está a corresponder inteiramente ao interesse do certame. Muitos perderam, assim, a rara oportunidade de ver «A Harpa Birmanesa», um dos filmes que não correrá, entre nós, em circuito comercial.

Isto leva-nos a pensar que os organizadores devem ter cometido um erro, ao darem ao Festival uma grandeza de Maratona de filmes, que ultrapassa as disponibilidades normais de tempo e de dinheiro dos apreciadores. Embora seja indiscutível o nível médio dos filmes participantes; talvez tivesse sido preferível comprimir e limitar a selecção, de modo a transformar em êxito total o que vai ser êxito parcial.

Como é compreensível, o publico, mais interessado ante uma tão longa lista de obras, fez, também, a sua selecção. Dentro das suas possibilidades, escolheu os filmes que mais lhe interessavam. O grande publico, um pouco fora do assunto, não se apercebeu de que perdia a possibilidade de ver algumas obras fundamentais do cinema de hoje. Consequência do erro cometido o ano passado: o Festival era, praticamente, apenas uma série de anteestreias.

*

«A Harpa Birmanesa» é uma longa, lenta, bela e terrível melodia. Filme típicamente japonês, é considerado já uma obra clássica, apesar de produzido em 1956. Realizado por Kon Ichikawa, é uma espécie de reflexão sobre a vida e a morte, sobre o dever primeiro do homem — o amor dos homens. E esse amor sobrepõe-se, inclusivamente, á camaradagem e a todos os sentimentos individuais.

Partindo de um argumento original, Ichikawa conta-nos a aventura de uma patrulha japonesa na Birmânia, nos ultimos dias da guerra. Uma patrulha que aprendeu a cantar e sabe cultivar a amizade. Mas um dos soldados — o tocador de harpa — foi mais longe e aprendeu a amar a humanidade, ao ser tocado pelo horror do espectáculo dos cadáveres insepultos, pasto das aves de rapina.

E abandona tudo — os companheiros, a família, a pátria, os seus próprios desejos — para se consagrar a sepultar os mortos, feridas vivas da violência, do massacre e do ódio. E torna-se monje budista, ante o desespero e, progressivamente, a compreensão dos antigos camaradas de regimento.

Num tom aparentemente metafísico e poético, este filme angustiado e impressionante, é uma tocante mensagem de paz, uma meditação dramática, um exame de consciência, tanto mais impressionante, quanto é certo provir de um país impelido, em muitos passos da sua História, para aventuras guerreiras.

«A Harpa Birmanesa», embora de sabor, atmosfera, ritmo e clima orientais, não deixa de tocar, profundamente, o publico ocidental. O seu universalismo é manifesto e tem a beleza dos cânticos que podem ser entoados por todas as religiões.

A sessão de ontem não incluiu nenhuma curta-metragem. Houve um intervalo, que os organizadores explicaram por necessidades técnicas. Cremos que, em tais casos, o intervalo é de manter. Como descanso do espectador e possibilidade de convívio e diálogo — base cultural importante em acontecimentos como estes.

M. de A.

Esta imagem pertence ao filme italiano «Os Noivos», de Ermanno Olmi, a exibir hoje no Festival

Projecções e desfiles

Eu pensava que os filmes japoneses eram todos coloridos...

Ouvimos estas palavras no intervalo. Foi o que nos ficou da conversa de dois casais. Aquela observação tão simples e ingénua, bem demonstrava como é útil o contacto com um festival de cinema. Há mitos que se desfazem, ideias erradas que se esclarecem...

«A harpa birmanesa» surgiu a preto e branco no «écran». Impôs a sua mensagem de paz através de uma narrativa lenta, na qual de quando em quando, momentos há que sensibilizam o espectador.

— Reparou — diziam-nos no final do filme — naquele sincronismo da leitura da carta com o mar, suas ondas e sua ondulação? Assim nos é sugerido a amargura e o choro íntimo dos soldados...

● Um espectador qualquer...

Com mais publico do que no dia anterior, a segunda jornada do presente Festival Internacional de Arte Cinematográfica, organizado pela Casa da Imprensa, teve, na verdade, um outro clima.

Um filme oriental é sempre uma atracção.

— O sentido crítico do espectador — como nos disse o sr. António Gonçalves da Costa, espectador que abordámos no «foyer» — exerce-se com outra vitalidade. E' matéria nova que está sob os seus olhos. Vive-se — passe o termo — uma outra aventura. Sentimo-nos solicitados pela novidade — e, então, é que avaliamos as nossas possibilidades de recepção e de crítica...

— Muito obrigado.

● «A tia «Tula» é um filme aceitável» — opinião de Manuel de Oliveira

Fomos tomar um café no bar do primeiro balcão.

Aí se encontravam o realizador Manuel de Oliveira e o poeta José Régio. Conversavam.

Aguardámos uma oportunidade e apresentámo-nos ao primeiro.

— Podemos falar... — afirmou-nos o cineasta de «O Pintor e a Cidade», sempre modesto e atencioso — Mas não transforme as minhas palavras em chumbo. Não as publique...

Prometemos, na altura. Hoje, tomámos a liberdade de transcrever as suas palavras. Que Manuel de Oliveira nos perdoe a indiscrição ..

— O que penso de «A tia Tula»? Penso que é um filme aceitável dentro do condicionalismo espanhol. Influência italiana, sim... Aliás, Carlos Estrada assemelha-se a Marcello Mastroiani em certos momentos da sua actuação... Aurora Bautista vai muito bem.

— Que pensa de um festival cinematográfico?

— E' sempre um acontecimento artístico. Movimenta a intelectualidade de uma cidade. E Lisboa precisa de ser «movimentada...»

— Assistirá a todo o Festival?

— Tenciono assistir a todo o festival.

● Diálogo com um japonês

Em conversa amena, encontrámos João Guedes e António Polónio, dois dos intérpretes de «As Unhas encantadas», unico filme português do Festival, realização de Carlos Vilardebó.

Mais adiante, saltou-nos aos olhos (mais uma vez!) o cachecol encar-

(Continua na 7.ª página)

F N A T

TURISMO SOCIAL

Encontra-se aberta a inscrição para os beneficiários da FNAT e seus familiares que desejem tomar parte nas excursões a realizar em 1965, levando-se a efeito no corrente mês de Fevereiro, as seguintes:

Dia 21 — FÁTIMA com visita a SANTARÉM, BATALHA, ALCOBAÇA, SÍTIO E PRAIA DA NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA e Missa e almoço em Fátima.

De 27 de Fevereiro a 2 de Março — CARNAVAL EM TORRES VEDRAS COM ESTADIA NA COLÓNIA DE FÉRIAS DA FOZ DO ARELHO e visitas a ALCOBAÇA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, ÓBIDOS E PENICHE.
CARNAVAL NO ALGARVE COM ESTADIA NA COLÓNIA e, Missa e almoço em Fátima.

Dia 27 — CARNAVAL EM TORRES VEDRAS (Só transporte).

As reservas de lugar efectuam-se na 2.ª Secção da FNAT, Calçada de Santana, 180. Informações pelo telefone 538871.

Algumas figuras de «É canja», vistas por Fernando Bento

«É CANJA!», NO CAPITÓLIO

Lisboa tem, desde ontem, aquilo a que se pode chamar um bom espectáculo de revista, no Capitólio. Não é um espectáculo de «music-hall», de montagem luxuosa e de cenários surpreendentes (que os pequenos palcos, aliás, não comportam) mas uma revista de sabor bem popular, caracterizada essencialmente por muito espírito e alguma ironia, apresentada por Eugénio Salvador, que também a escreveu com Aníbal Nazaré e musicada alegremente por João Nobre e Carlos Dias.

«É canja!» tem todo o cunho de uma revista do ano. Alguns dos seus melhores momentos fazem-nos remontar a épocas mais distantes, em que o espectáculo de revista, com todo o seu poder de crítica bem humorada, de caricatura inofensiva mas graciosa ou de comentário mordaz, se instalou no gosto predilecto do nosso publico.

Entre os méritos que «É canja!» possui não é de menor relevancia que alguns dos seus numeros tenham sido «talhados» como um fato por medida para a personalidade de quem os interpretaria. Ao contrário do que muitas vezes sucede, em «É canja!» não se desperdiça um papel por não «servir» a quem foi destinado. E' o caso, por exemplo, de Florbela Queirós ao incarnar num sugestivo *travesti*, o rapazito desventurado, mas com fé no dia de amanhã — numa interpretação a que a simpática e talentosa artista soube imprimir humildade e calor humano que tocaram as cordas sensíveis de uma plateia exigente e experimentada.

E', igualmente, o caso de Humberto Madeira — que cresce como verdadeiro actor de dia para dia — quando, no «Museu do Cinema», nos dá uma imitação magistral que, exactamente como no genial «Pagador de Promessas», consagra um autêntico artista.

Mas «É canja!» está recheada, de fio a pavio, de excelentes numeros que seria longo e fastidioso enumerar aqui. Não se podem, porém, esquecer, por exemplo, uma Anita Guerreiro — presença insinuante que enche um palco e voz bem timbrada que aquece uma sala inteira: uma Maria Dulce, com toda a naturalidade, toda a graça, toda a arte e toda a garrolice da sua prodigiosa e irradiante simpatia; esse incomparável actor cómico de espantosos recursos que é Eugénio Salvador, cujas transfigurações fisionómicas fizeram chegar as lágrimas do riso aos olhos de meia plateia; ou, ainda, as intervenções discretas mas sempre honestas e cuidadas de Emílio Correia ou de Carlos Nascimento.

Corpo de «ballet», de linhas elegantes, bem ensaiado e muito homogéneo, um «Trio Bossa Nova» com três azougadas brasileirinhas; os «Rapazes do Ritmo» com marcações perfeitas; e um grupo gracioso de prometedoras discípulas, completam o cartaz do espectáculo, que teve dez subidas de pano em cada final de acto e aplausos frenéticos e demorados de uma sala em peso, quando a companhia, na mancha alacre de um belo e aliciante colorido e no ritmo trepidante de uma endiabrada movimentação, nos deu a visão antecipada da «Festa carioca do Centenário do Rio» ou a grande marcha da «Saloiada Portuguesa».

Depois de expurgado de alguns numeros que falta alguma lhe fazem, o espectáculo que ficará no Capitólio será, sem duvida, «canja» — e por muito tempo — para empresário, autores e artistas, e também um agradável e divertido passatempo de duas horas para o publico lisboeta. — *M. de O.*

Récita de caridade

O anunciado espectáculo de beneficência marcado para depois de amanhã ás 18 horas, no Teatro Villaret, está a despertar a maior curiosidade e virá certamente a constituir um grande acontecimento artístico e mundano. Os conjuntos musicais «Nova Onda» e «Guitarras de Fogo» animarão, com o seu ritmo trepidante, este sensacional espectáculo, em que actuarão também os artistas Angie Leitão e Roy Lensing nas suas canções de «charme», Vasco Fernandes, o exímio pantómimo, Maria Joana Possolo Cruz, uma das nossas mais joveis cantoras de fado, Manuela Valadas e Fernando Isasca num «ballet» de Águeda Sena, e, finalmente, João Ferreira Rosa e Teresa Tarouca dois nomes que dispensam adjectivos. Artur Agostinho fará as apresentações, juntamente com Julio Isidro.

Os ultimos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira do Teatro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RTM
RESTAURANTE da MARINHA
SALA COM LAREIRA

AMANHÃ DOMINGO
EMENTA DE MESA REDONDA
com Sopa Provinciana, Lulas à Sevilhana e Frango aux Champignons

Serviço de casamentos, Cocktails, banquetes, etc.

PISCINA com água do mar aquecida

Marinha-tel.289032-Cascais

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

um dos melhores agentes secretos americanos, vai de Washington a Bangkok, para investigar uma série de ocorrências estranhas. E uma vez ali, as coisas complicam-se e surgem os primeiros contratempos...

A preocupação dominante de André Hunebelle parece ter sido realizar um filme bem movimentado e divertido, película que distrai, sem ter outras aspirações. A fotografia colorida é de R. Lemoigne e Michel Magne compôs a musica.

No desempenho intervêm, também, Ana Maria Pier Angeli, Robert Hossein, Dominique Wilms, Akom Mokranon e Sing Milintrasai.

Em complemento, foram exibidos um jornal de actualidades e um documentário. — *Visor 20.*

«A Intriga», no Roma

Originalidade, ambiente de expectativa sustentado sem interrupção, nível técnico e artístico — a interpretação é convincente — são os predicados principais da interessante película italiana «A Intriga», fotografada em technicolor, ontem estreada no Roma. O realizador George Marshall teve em Rossano Brazzi, Shirley Jones, Georgia Moll, Micheline Presle e George Sanders os intérpretes ideais para a interessante intriga de «A Intriga», e fez um trabalho de muito mérito. Quando descobrimos, finalmente, a chave do enigma, e assistimos ao desfiar da trama, tecida tão habilidosamente, sentimos que estamos em presença de um tema invulgar.

Os complementos são interessantes. — *Visor 33.*

Um novo programa em Rádio Graça

Com o patrocínio da nova revista «Espectáculo», os Emissores Associados de Lisboa passam a transmitir, aos domingos, ás 14 horas e ás quintas-feiras, ás 15 e 45, um novo programa dedicado á actividade artística. A locução está a cargo de Julieta de Noronha, Maria Odete Lourenço e Joaquim Raspulho Vieira.

● PREFIRA OS ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO ●

UM EXITO FANTASTICO!!!
mais do que uma revista!

NO TEATRO I. 55 51 33
MONUMENTAL
2 SESSÕES: As 20.45 e 23 horas (ADULTOS)
AMANHÃ: A TARDE, às 16 h.
6.ª SEMANA TRIUNFAL
com HENRIQUE SANTANA
no protagonista
IRENE ISIDRO
COSTINHA
MARIA HELENA
HENRIQUE SANTOS
as revelações
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
NICOLAU BREYNER
á frente de um elenco de 50 FIGURAS
Dir. musical de Fernando de Carvalho

PARIS HOTEL
UM DESFILE DE LINDAS MULHERES
MÚSICA! COR! RITMO!
DUAS HORAS A RIR PERDIDAMENTE!

João Lourenço

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã, às 11 e 30, no IMPÉRIO
a peça de
JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
(Adultos)

Maiores 17 anos

RAUL SOLNADO
TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 59 85 86
MARIA PAULA ● BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ● ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON
NA POPULAR COMÉDIA MUSICADA
«O IMPOSTOR GERAL»
2.º MÊS
Todas as noites sessões ás 20.45 e 23 horas
AMANHÃ MATINÉE ÀS 16 HORAS

2.ª-FEIRA, DIA 15, ÀS 18 HORAS
— BOSSA NOVA —
Récita de caridade a Favor das Obras da Igreja de Santa Isabel
Apresentação de ARTUR AGOSTINHO — Bilhetes á venda — M/12 anos

HOJE ÀS 16 E 18.30 HORAS
A COMPANHIA DO T. N. T. NA PEÇA DE GRANDE ÊXITO
(Empresa Jacinto Ramos)
«O SEGREDO»
MAIORES 17 ANOS
AMANHÃ — Espectáculos ás 11 e 18.30 horas
Segunda-feira, não há espectáculo para descanso da Companhia

A ESTRELAS EM LISBOA
AMANHÃ: À TARDE, às 18.30 h.
(MAIORES DE 6 ANOS) NO teatro MONUMENTAL
SIMONE DE OLIVEIRA ☆ PAULA RIBAS
ARTUR GARCIA ☆ THILO'S COMBO ☆ TRIO HARMONIA
e ainda TRISTÃO DA SILVA
Apresentação de HENRIQUE MENDES

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!
NO TEATRO I. 32 60 37
VARIEDADES
ÚLTIMAS 4.º MÊS
AS 21.45 H.
(ADULTOS)
LAURA ALVES
NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com PAULO RENATO
ALMA FLORA — CARLOS J. TEIXEIRA
AMANHÃ: À TARDE, às 16 h.

VEM AÍ... SYLVIE VARTAN e o seu famoso conjunto de EDDIE VARTAN
CARNAVAL — Bilhetes à venda a partir de 2.ª feira

Maria Alice Ferreira

o CHICOTE
(Restaurante Turístico Regional)
anuncia para hoje e amanhã o reaparecimento de
MARIA ALICE FERREIRA
a maravilhosa intérprete dos tangos do inesquecível Carlos Gardel, que tanto êxito está obtendo. Presentes, também, no «show» privativo do CHICOTE, Maria Dilar, cançonetista — Cantares de Portugal — Trio Guadiana e o Prof. Karma em telepatia, todos nos jantares-espectáculos
Hoje dia dedicado ao Minho com ementa regional
Amanhã Dia da Estremadura e Tarde infantil
Marcação de mesas pelo Telef. 72 06 72
(Maiores de 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595 — 2.ª SEMANA
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma comédia de riso como não há memória
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com Jack Lemon e Romy Schneider

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Nunca o cinema foi tão violentamente polémico
OS CANDIDATOS
com Henry Fonda — Cliff Robertson — Edie Adams

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
(M. 12 anos)
LOTAÇÕES ESGOTADAS
Com o ultimo e mais hilariante filme do popularíssimo CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
Um autêntico «xeque-mate» aos neurasténicos!

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45
(Adultos)
Sensacional êxito de alta comédia em magnífico technicolor com
Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia Roll e George Sanders
INTRIGA
«Suspense» e bom humor num filme de requintado luxo!...

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 6 anos)
O MEU CÃO FELPUDO
21.30 (M. 12 anos)
A CONQUISTA DO OREGON
John Ericson, Cola Albright e Toni Gerry

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
Às 21 horas
(ADULTOS)
AS NOIVAS DE DRÁCULA
JÚLIA, A RUIVA
AMANHÃ: A Grande Façanha (12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e e 21.30
A história de uma mulher que pecou, amou e traiu...
O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER
com Pascale Audret, Michel Auclair e Gabriel Ferzetti

ESTÚDIO
Às 18.30 e 21.45
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de alto nível em Eastmancolor
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com Kerwin Matews e Pier Angeli
Uma série de aventuras temerárias

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme sensacional em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 22 h. (Adultos)
3.º dia do II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
OS NÓIVOS
Em complemento: O ultimo Pedone

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Um filme grandioso
A ULTRAPASSAGEM
(O CÉLEBRE «IL SORPASSO»)
com Vittorio Gassman

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(Adultos)
HOTEL INTERNACIONAL
CRIME EM 45 ROTAÇÕES

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UM PRESIDENTE DE SAIAS
O FACHO E A FLECHA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
O novo êxito do actor mais querido do publico!
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com CANTINFLAS (Mário Moreno) e Gina Romand

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(Adultos)
Um filme sensacional em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de rara envergadura em vibração heróica
GIGANTES DO MAR
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Rossana Schiaffino
Grandiosa evocação de uma aventura de indómitos guerreiros bárbaros.
(Tecnirama — Col.) (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de brutal realismo em furia sanguinária
F. B. I. CHAMA ISTAMBUL
com Ken Clark e Bella Cortez
A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO, SEM PIEDADE, PELA FORÇA DA LEI
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
AS NOIVAS DE DRÁCULA
AGENTE SECRETO N.º 1

TERRASSE — Telef 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A ULTRAPASSAGEM
OS PRAZERES DA CIDADE

VIDA MUSICAL

Albert Marcov na Sociedade de Concertos

Se o programa deste ano do violinista soviético Albert Marcov fosse uma prova de mais um concurso em que a pureza de escola violinística e os assombros da virtuosidade provocam automàticamente a subida de classificação, temos poucas duvidas de que Marcov seria galardoado mais uma vez com a maior recompensa. Deixa-nos sem fôlego o que ele realiza na Sonata em mi maior para violino solo de Isaye, multiplicado por X numero nas diabólicas combinações de técnica violinística na Dança das Bruxas de Paganini-Kreisler, com uma prodigiosa força-firmeza tanto de dedos como de arco que permite a Marcov fazer acordes nas quatro cordas quase sem arpejado sensível, a quase imponderabilidade — aparente — com que executa as mais inconcebíveis combinações de harmónicos, e o igualmente fenomenal jogo de pizzicato entremeiado com corda pisada. E claro, claríssimo que a agilidade corre como um regato edénico, e que o simples cantabile é correspondido por todas as necessárias variantes, até aos puros reflexos de diamante...

Mas sentimo-nos um bocado roubados com esta arte que se compraz tanto no malabarismo, e á qual não vem dar outro nível apreciável nem o Intermezzo do próprio Marcov, prova honesta de estudante de composição mas sem perspectivas, nem o improviso, um pouco mais inspirado, de Kabalevsky. Diversão que se basta a si própria, encontra-mo-la na Dança Hungara de Brahms, extra programa, de espírito caracter e graças da técnica inultrapassáveis.

Estamos a ser injustos, por esquecer na 1.ª parte, depois duma versão já delirante da Folia de Corelli-Kreisler, a conhecida e muito interessante Sonata n.º 22 em ré maior de Prokofieff, demarcando bem a forte e atraente personalidade do autor, e primorosamente tocada, não só por Marcov mas também pelo seu colaborador, Mitnik Jakolevitch: pianista emérito em todas as circunstancias, sem nunca atenuar, por uma atitude subalterna de falsa estética, o relevo que as obras, ou parte delas, conferem ao piano.

História da Música Europeia

Têm o seu normal prosseguimento, ás segundas-feiras, as lições pelo dr. João de Freitas Branco no Auditório da Fundação C. Gulbenkian, na Av. de Berne. E a assistência continua a afluir, com uma boa percentagem de intelectuais, jovens e não jovens. O nosso calendário permitiu-nos comparecer á 5.ª sessão, subordinada ás linhas gerais da *Ars Antiqua*, da *Ars Nova* e da Musica Trovadoresca e Jogralesca com as suas consequências previstas no futuro desenvolvimento da musica vocal-polifónica, reconhecidos também os seus germens de musica instrumental. É muito pouco tempo para um programa tão vasto, de mais a mais tendo de se contar com amostras de musica gravada, — indiscutivelmente indispensáveis e muito bem escolhidas. Ficamos com uma pena que chegou a ser funda por serem tão encurtados, mas apesar disso não deixaram de desempenhar a sua justa função.

É também muito pela rama que se pode em tais circunstancias fazer considerações ácerca do conceito cosmológico e do conceito que se relaciona mais directamente com o gosto, isto é, a sensorialidade. E não será a fusão dos dois conceitos o que timbrará a mais altamente válida obra de arte?

E, como era de supor, o dr. João de Freitas Branco continua a não dispensar as considerações sobre dados de evolução social, que alargam e vivificam a História de qualquer arte. Gostosamente nos convencemos de que, além duma dilatada hora de bom convívio aguardada todas as semanas pelo publico do Auditório com o melhor interesse, João de Freitas Branco trabalha para a propagação dum melhor conhecimento da Musica e do seu papel através dos tempos, sabemos que para vir a colocar-nos com a possível firmeza e consciência bem dentro do nosso tempo.

FRANCINE BENOIT

«Porta Férrea» evoca a personalidade do dr. Jorge de Faria

Rádio Clube Português transmite hoje, ás 22 e 30, pelos emissores da Parede, mais um interessante programa «Porta Férrea», que os antigos estudantes de Coimbra mantêm na rádio com a colaboração da Cidla. Nesta emissão inclui-se uma rubrica de homenagem á memória do dr. Jorge de Faria, antigo estudante da Universidade de Coimbra e que legou á Faculdade de Letras a sua valiosa biblioteca, já instalada na Sala Dr. Jorge de Faria.

O referido programa, que é escutado por muitos milhares de ouvintes, repetir-se-á quinta-feira, ás 14 e 30, nos emissores de Miramar da mesma estação.

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LISBOA

(Continuação da 5.ª página)

nado de Ribeirinho. Passaram por nós Varela Silva, Raul de Carvalho e Mário Jacques, do elenco do Nacional.

Clara Joana, actriz do Teatro Moderno de Lisboa, vimo-la duplicada nos espelhos do «foyer». Toda de negro. Que elegancia!

Leitão de Barros falava com o dr. Raul Rego. Alves Fernandes, na coxia, muito fino, indicava o lugar á esposa...

Havia japoneses na sala. Falámos com um. Negou a identidade, mas declarou-nos que, pela primeira vez, se encontrava na Europa. Viera a Lisboa para assistir á exibição, na sala «Estudio» do célebre «Hara-Kiri». Depois ficara — mas fora aquele filme que o trouxera a Portugal no decurso de umas férias fora do Janão... Tal é a força do cinema! — P. A.

OS FILMES DE HOJE

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa inclui hoje:

«I FIDANZATI»
(Os noivos)
(longa-metragem italiana)
Realização — ERMANNO OLMI.
Argumento — ERMANNO OLMI.
Fotografia — LAMBERTO CAIMI.
Musica — GIANNI FERRIO.
Intérpretes — CARLO CABRINI e ANNA CANZI.
Produção — GOFFREDO LOMBARDO (1962).

«IL ÚLTIMO PEDONE»
(curta-metragem italiana)
Realização — ZAC e MIRO.

Só a longa-metragem concorreu aos prémios do Festival.

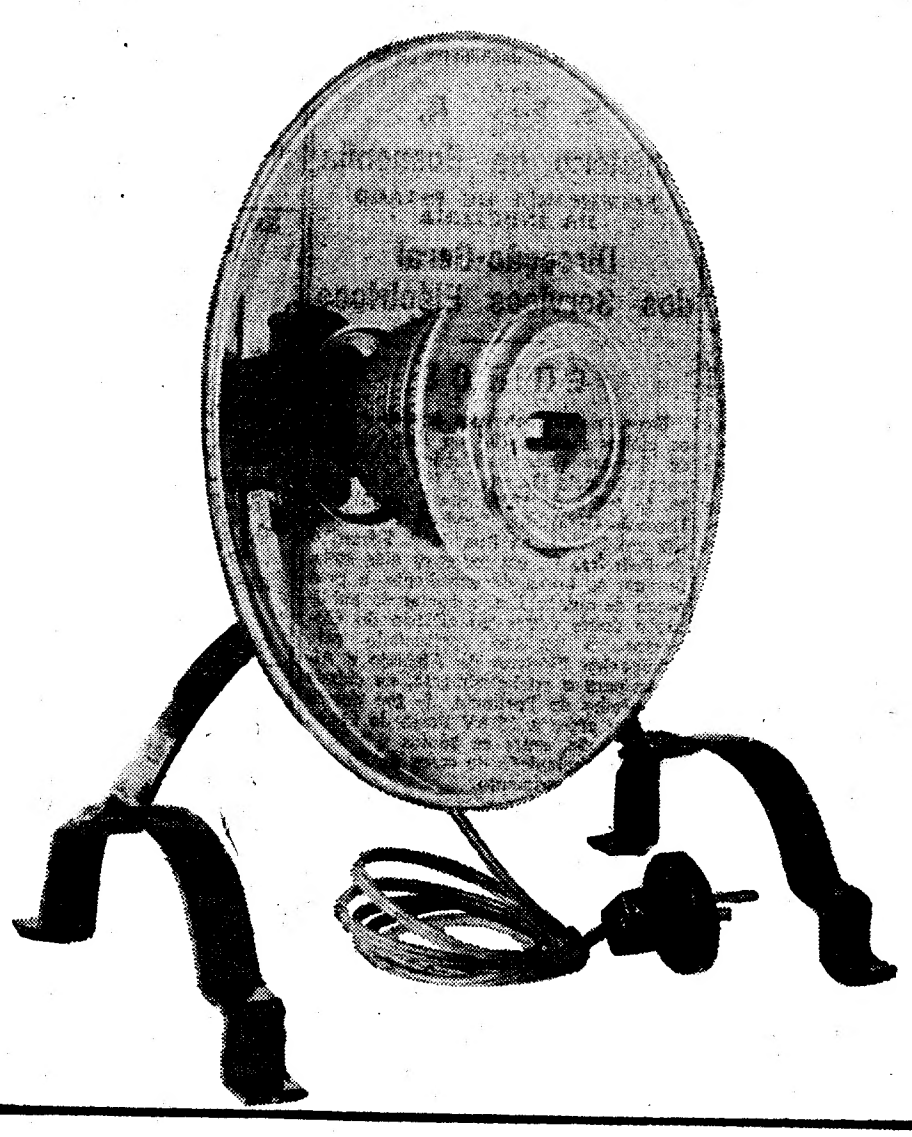
O Japão, bem como pessoal superior da Embaixada nipónica, assistiram á exibição de «A Harpa Birmanesa», como convidados de honra da organização do Festival. Como no espectáculo anterior, compareceram, também, algumas individualidades, entre as quais altos funcionarios do S. N. I. e da Camara Municipal de Lisboa e representantes da Fundação Gulbenkian, que patrocinou o primeiro Festival e, este ano, decidiu adquirir cinco «matinées», para oferecer exclusivamente a estudantes e a profissionais de Imprensa e do Cinema.

O Secretariado do Cinema e da Rádio, delegado em Portugal do O. C. I. C., decidiu, este ano, atribuir o «prémio nacional do O. C. I. C.» ao melhor filme, segundo a sua concepção, a exibir durante o Festival. O juri é constituido por Adriano Pereira Caldas, Miguel Freitas da Costa, Francisco Perestrelo de Vasconcelos, Manuel Ferreira e Carlos Coelho de Almeida. Para assistente foi designado o rev. José Reis.

Também haverá um prémio atribuído pelos Cineclubes de Lisboa, de cujo juri fazem parte Julio Sacadura, Marques Almeida e Manuel Silva.

A organização do Festival contava que os criticos Luis de Pina e Baptista Rosa fizessem, durante o Festival, breves comentarios sobre os filmes. Nas vésperas de se iniciar o certame, informaram a Casa da Imprensa de que «não se achariam á vontade para falar em publico»... Assim, houve que contratar o actor Jacinto Ramos para ler pequenos apontamentos sobre as obras apresentadas a concurso e a convite.

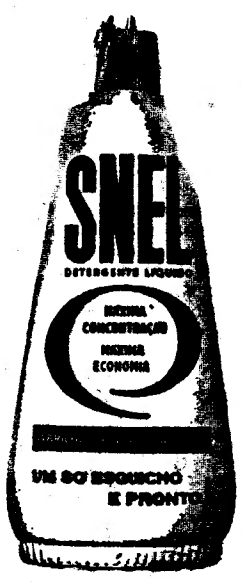
SENSACIONAL OFERTA SNEL

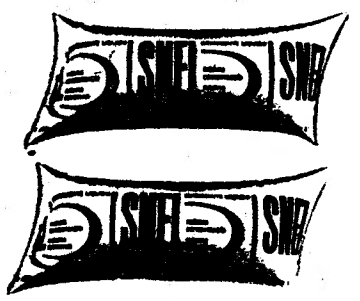


LEVE PARA SUA CASA ESTE MAGNÍFICO RADIADOR ELÉCTRICO

SÒMENTE 28$50

e a frase "ECONOMIA SNEL Um só esguicho e pronto!" que deverá recortar da parte detrás do frasco SNEL OU duas recargas vazias de SNEL





SNEL UM SÓ ESGUICHO...E PRONTO!

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, S. A. R. L.

ABASTECIMENTOS

Esta Companhia tem para venda no Armazém Regional de Entroncamento, dois equipamentos completos e novos, para a queima de óleo combustível em caldeiras marítimas, da marca BABCOK & WILCOX.

Para a venda dos referidos equipamentos, que podem ser examinados naquele Armazém todos os dias uteis das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados, recebe esta Companhia até ao dia um do próximo mês de Março, ofertas em sobrescrito lacrado, endereçado aos Abastecimentos — Santa Apolónia — Lisboa, com a indicação exterior a vermelho de «Proposta para a compra de equipamentos de óleo».

Lisboa, 30 de Janeiro de 1965.

O Director-Geral da Companhia

R. de Fonsqueira Mendes

«Inez de Castro», em S. Carlos

A representação da ópera «Inez de Castro», de Ruy Coelho, como partitura portuguesa incluída na presente temporada em S. Carlos, poderia prestar-se a comentários e considerações de vária natureza; mas vamos encará-la apenas, e singelamente, através do mesmo prisma de boa vontade em que se viu escolhida e desempenhada, apesar de vários contratempos, num conjunto de esforços que merece respeito. Esta «Inez de Castro» é das primeiras obras operáticas do autor, e já utilizava nela elementos que o próprio Ruy Coelho tinha elaborado anteriormente por exemplo: os apelos de fanfarra da «Sinfonia camoniana n.º 1», a melodia «No fim do Mundo», a «Trilogia camoniana» para canto e piano. Nada de mais lícito, e é a juventude do autor que se vê, em parte, invocada; e logo a par da sua juventude, os seus destemidos lances para o ressurgimento do teatro lírico português. Deixaremos o assunto em suspenso, pois começamos por dizer que queríamos afastar-nos de tudo que não fosse a montagem e o desempenho a que acabamos de assistir.

Sabendo-se que a «Inez de Castro» é uma ópera de grande espectáculo, a direcção do teatro tinha de fazer face ao compromisso, o que se deu de facto com a intervenção bastante importante não só do Coro do Teatro e do Corpo de Baile do S. N. I., mas também de um grande grupo de figurantes, todos com a respectiva indumentária, de que foi rseponsável a firma Anahory; não diremos que o historicismo e o apuro fossem perfeitos, mas foi muito razoável o luzimento. Os cenários, apesar de facilitados por painéis móveis, como manda a técnica corrente, foram uma boa empreitada para Furigá; parte deles — as telas de fundo do 1.º quadro do 1.º acto e do 2.º quadro do 2.º acto — dão frescura aos olhos, e pôs-se um especial carinho no cenário da sala dos Paços de Santa Clara. Para a encenação, Tomás Ribas, o mesmo Tomás Ribas que se ocupa de bailado, tomou a peito a incumbência, o que lhe pode servir de estudo se pensa prosseguir neste género de actividade, mas a que meteu ombros com denodo; porém, a formação de grupos em quadro vivo para cenas intensas como a da morte de Dona Inez é de exigente solução, e as composições de grandes conjuntos não podem improvizar a sua geometria.

Movimentações parciais de cena requerem também uma preparação teatral que não se inventa. E, de qualquer modo, os numerosos artistas líricos necessários para formar o elenco corresponderam com o visível desejo de acertar. E aqui se avoluma o timbre de boa vontade que tornou possível o espectáculo: Maria Cristina Castro, que devia apresentar-se no papel da protagonista, a que não faltam dificuldades de vária ordem, adoeceu nas vésperas e teve de ser substituída por Maria Teresa de Almeida, que, felizmente, se recordava a fundo do papel que cantou — há quantos anos! — mas que mesmo assim teve de realizar um *tour-de-force;* a sua dignidade de artista lírica impôs-se porque o permitiu o seu sólido profissionalismo, e a dramática maleabilidade do seu discurso musical foi admirável, em ambas as suas grandes cenas, primeiro de paixão amorosa, mais adiante de terror e suplica. Ao lado de Teresa de Almeida, a nóvel mas já não desconhecida soprano Zuleica Saque teve de preparar-se em poucas horas para substitu-la no papel de «Ama», em que Maria Teresa de Almeida devia contracenar com Maria Cristina Castro, e, superiormente, por certo, na sua atitude de modéstia também de exemplar profissionalismo. E podemos pensar que foi graças a Zuleica Saque que se salvou a situação. Não teve tempo de camuflar a sua extrema juventude, mas deu uma prova das mais auspiciosas com a sua rapidez em assimilar um papel maior do que o de «2.ª Dama» que lhe estava reservado ao lado de Helena Barros, «1.ª Dama», no 1.º quadro do 3.º acto, e que desempenhou também, num dos passos felizes da representação para ambas as cantoras.

Guilherme Kjolner voltava a arcar com o seu extenuante papel de «D. Pedro», em que o lirismo e o dramatismo se justapõem perigosamente para o cantor. A musicalidade de Kjolner abonou-o mais uma vez, e não poderia esperar-se da sua desenvoltura uma dramatização certa, não diremos com a partitura mas com a evocação histórica. O mesmo aconteceu com Alvaro Malta, personagem de palco, no papel de «D. Afonso IV», mas como cantor ultrapassou ainda em formosura de timbre e em perfeição de modulação o muito que esperávamos dos seus raríssimos dotes tantas vezes exibidos. E como para as duas «Damas», houve um esmero de preparação para o «trio abominável», «Pero Coelho» — Armando Guerreiro; «Alvaro Gonçalves» — Luís Franca; e «Diogo Lopes Pacheco» — Manuel Leitão, que se notabilizaram no seu conjunto do 2.º quadro do 1.º acto. Carlos Fonseca, «Mestre António» e «Aio», mostrou-se mais novato, mas cumpriu, e bem assim José António Teixeira, João Afonso e até Maria Cecília Correia, na sua pequenina frase em *travesti* (para não fugir ao padrão seguido por Ruy Coelho).

Resta agora o essencial lugar ocupado pelo maestro Fernando Cabral, na direcção conjunta da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e do palco com os seus grandes conjuntos em que os coros tiveram a sua quota-parte de brilho. A falta de saúde de Ruy Coelho nas últimas semanas provocou esta nova oportunidade dada a Fernando Cabral, que confirmou os seus dotes de natureza também excepcional, noutra esfera do que Alvaro Malta. A' honestidade e inteligência da sua integração na partitura e á eficácia da sua direcção, que olha a pormenores e atende á sincronização dos conjuntos com uma firmeza de batuta impressionante, se deve o melhor do que o espectáculo ficou a marcar, e que deve contribuir para o aclaramento da situação do teatro lírico português, que tanto nos tem apaixonado.

FRANCINE BENOIT

A sessão semanal

na Escola Francisco de Arruda

Hoje, efectua-se, na Escola Francisco Arruda, mais uma sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências».

Antes, foi lido o conto semanal, pelo actor Alexandre Vieira.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos — Ás 21 e 15:* «234 rompe o bloqueio» e «Noites de Tanger» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Ás 21 e 15: «Os 3 estarolas na Volta ao Mundo» e «Ilha misteriosa» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Ás 21: «Mordidos pelo ódio» e «Norman no palco» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Ás 21 e 30: «Norman no hospital» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «O valentão de Marselha» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: Um novo tipo de amor» e «O canal do crime» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Ás 21 e 15: «A penumbra do mal» e «Com jeito vai senhor guarda» (17 anos). Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* 980155).

Farmácias

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485; *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). — *Keller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Vila)* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel.

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na cidade e concelho de Portimão, de um desvio da linha aérea a 15 kV Porto de Lagos — Portimão, entre os apoios n.ºs 26 e 31, com diminuição de cerca de 10 metros no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

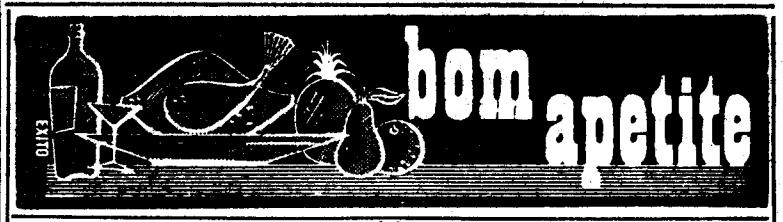
Repartição de Licenciamento, em 9 de Fevereiro de 1965.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Grande afluência de turistas ao Algarve

PORTIMÃO, 13 — Há grande afluência de turistas, que enchem as instalações hoteleiras e sucedem-se excursões por todo o Algarve, atraídos os visitantes pelo maravilhoso espectáculo das amendoeiras em flor.

As árvores de sonho, lendárias e sugestivas, estão em plena floração, em especial no Barlavento, mantendo-se no auge até o declinar da próxima semana e permanecendo depois, com o mesmo deslumbramento de branco cintilante e evocador, nas terras do Sotavento.



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

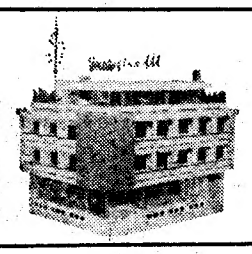
RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

ESTALAGEM DO
Galeão
ERICEIRA — Telef. 55
TODOS OS FINS DE SEMANA
LAGOSTA COM NATAS — LAGOSTA À CARDINAL — LAGOSTA À TERMIDOR — CARIL DE MARISCOS — CABRITO À PASTOR — LINGUADO À GALEÃO
E OUTROS PRATOS A ESCOLHA

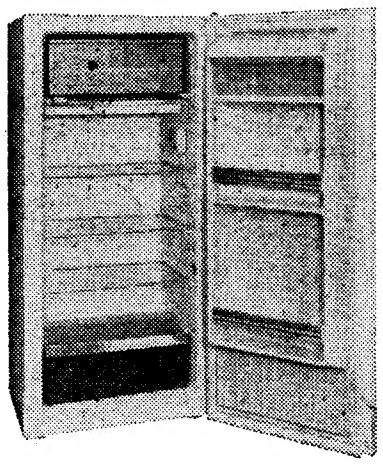
RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60


ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Casa José Costa, R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota, Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª, Cruzes da Sé, 19, 1.º
J. E. Moreira, R. Prior do Crato, 33
M. L. Ferreira, R. D. Estefania, 48, 1.º
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Sabel, Av. Praia da Vitória, 1-B
Soter, Rua 1.º de Maio, 138
Radiolar, Ld.ª, Almada

MORADIA DE LUXO
NO PARQUE PALMELA EM CASCAIS

Com uma área total de 1050 m2, tendo: cave, com 2 quartos, casa de banho e garagem; r/chão com 4 salas, cozinha, despensa, copa, lavandaria, etc. 1.º andar com hall, 5 quartos, todos enormes e 2 casas de banho.

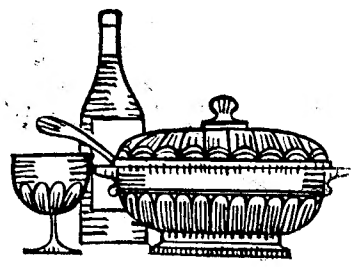
Tem 2 varandas viradas a Sul com uma vista deslumbrante sobre a Baía e sobre Cascais; tem uma Capela, jardim com aviário de periquitos, bastantes árvores, um lindo recanto com bancos de pedra e forno de churrasqueira, com lindos candeeiros de jardim, etc.

A casa tem em quase todas as divisões luz indirecta.

Preço 2000 contos.

FERMIN GALLEGO
Avenida 5 de Outubro, 23 - 1.º Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A - 3.º, em CASCAIS.



DÃO

BORGES

uma escolha
que distingue

macieza
paladar
aroma

Tinto ou branco,
o DÃO BORGES destaca-se
entre os vinhos da região demarcada
pelo seu sabor, aveludado peculiar
e aroma característico
que o tornam complemento indispensável
de uma boa refeição portuguesa.

LATINA

O CENTRO DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA DO LICEU DE VILA REAL

No princípio do corrente ano escolar, começou a funcionar no Liceu de Vila Real o Centro de Estudos de Geografia, iniciativa que se deve ao entusiasmo de um grupo de alunos dos 2.º e 3.º ciclos, orientados pelo professor de Geografia do mesmo estabelecimento de ensino. A actividade do Centro divide-se por dois campos de acção: actividade fora do liceu e actividade interna. Neste considera-se a coordenação do material recolhido durante os passeios de estudo (fotografias, desenhos, modelagens, leitura e interpretação de mapas topográficos, construções de cortes e perfis, construção de gráficos climáticos económicos, etc., análises de rochas e minerais, organização de colecções), projecção de filmes, consulta de livros de interesse geográfico. Como material suplementar de leitura consideram-se as de consulta (resumos estatísticos, anuários, boletins mensais, revistas, artigos de interesse geográfico publicados em jornais diários, enciclopédias, albuns) e obras de leitura (livros de viagem, de ficção científica, de aventuras cujo cenário geográfico é autêntico).

São com iniciativas bem orientadas que «a atmosfera do liceu pode ser renovada e vivificada. Ao ensino formal, livresco e incolor associa-se a vida e o interesse» — afirma o dr. Ladislau de Morais na revista «Labor».

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Montepio Geral agradeceu ao «Diário de Lisboa» o realce e o desenvolvimento dados á reportagem da sessão solene em que foram entregues os prémios de 1964 da Fundação Valle-Flor, cuja administração está confiada áquela secular instituição.

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata

Ouro—Pratas—Jóias e Relógios

Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO

DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564

A professora D. Maria Germana de Oliveira lendo a sua palestra

Faz hoje 82 anos «A Voz do Operário»

Oitenta e dois anos depois da sua fundação por Custódio Brás Pacheco e um grupo de trabalhadores inspirados nos mais nobres ideais de justiça social, a Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário prossegue indefectívelmente a sua obra ímpar na defesa da dignidade humana e na promoção cultural de sucessivas gerações de portugueses.

O aniversário de hoje não teve, aliás, qualquer comemoração especial, senão a mais significativa: continuou, no edifício-sede, o ciclo de palestras que aos sábados se realizam com a assistência dos alunos das 3.ª e 4.ª classes do ensino primário e professorado, e que constitui um complemento da luta pela desanalfabetização dos portugueses, objectivo persistente da prestigiosa instituição, que, como o «Diário de Lisboa» justamente tem assinalado, é credora da admiração e do respeito de todos nós. A palestra de hoje, e cujo sentido pedagógico parece inutil acentuar, foi centrada na figura e na obra de Maria Amália Vaz de Carvalho e esteve a cargo da professora D. Maria Germana de Oliveira.

A continuidade do intento cultural e do espírito de entreajuda dos fundadores de A Voz do Operário — sem duvida a maior realização dos trabalhadores portugueses —, está assegurada pelos actuais 27 mil associados. Muitos destes, segundo foi agora divulgado, manifestaram já aos corpos gerentes da Sociedade a sua concordancia com o aumento voluntário do valor da quota social, numa atitude de compreensão que os dignifica e permitirá á instituição enfrentar o acréscimo de encargos nas actividades educativas e beneficentes que constituem o seu objectivo.

Entretanto, estão em curso obras de conservação do edifício-sede, para as quais o ministro das Obras Publicas concedeu uma comparticipação, atendendo aos serviços prestados ao País pela Voz do Operário ao longo da sua existência, que, partindo da iniciativa dos tabaqueiros, representou sempre, desde 1883, um incomparável movimento a prol do comum.

Uma magnólia que pesa 25 toneladas foi transplantada num jardim por prejudicar outra árvore

Devem ficar hoje concluídos os trabalhos da transplantação de uma magnólia existente no lado leste do Campo dos Mártires da Pátria e que fora deslocada cerca de 10 metros do seu local primitivo. O motivo da transplantação foi o seguinte: a frondosa copa da «magnólia grandi flora» estava a entrelaçar-se com a de uma «ficus benjamina», outro belo exemplar do jardim do Campo dos Mártires da Pátria. A operação não foi fácil, pois houve que remover uma massa de 25 toneladas — tal é o peso da frondosa árvore.

O pessoal dos Serviços de Arvoredo do Município, que há dias, ali trabalha, começou por abrir uma vala profunda, á volta das raízes uma armação de madeira. Depois, da magnólia; e, uma vez isolado o torrão, foi colocado á sua volta entraram, ontem, em acção os cabos de aço. Nessa tarefa ocuparam-se três dezenas de homens dos referidos serviços camarários; e os sapadores bombeiros deram o seu contributo, iluminando o local com potentes projectores.

A árvore, que deve ter cerca de 50 anos, oferecia, no entanto, grande resistência, como se lutasse para permanecer no lugar onde crescera. Partiram-se alguns cabos e, sómente á quarta tentativa, aquela enorme massa vegetal começou a deslizar, mas resistindo, palmo a palmo.

Esta manhã, procedia-se ao enchimento da vala. Enquanto houver gretas no terreno, a soberba árvore continuará espiada por meio de um grosso cabo de aço.

No foi, contudo, a magnólia a unica árvore que, naquele jardim publico, sofreu transplantação. Também no lado leste do Campo dos Mártires da Pátria, e por idênticos motivos, um teixo foi deslocado cerca de cinco metros do seu local primitivo. Esta árvore, que conta trinta e poucos anos, estava a estragar a copa de um belo cedro do Líbano. A operação, efectuada há três noites, foi muito mais fácil,

Chegou a Gibraltar a enviada do Governo inglês

GIBRALTAR, 13 — (R.) — A sr.ª Irene White, subsecretária parlamentar do Ministério britanico das Colónias, chegou, hoje, a esta fortaleza, vinda de avião, de Londres, para estudar o efeito das restrições espanholas na fronteira da colónia britanica.

A sr.ª White era aguardada no aeroporto pelo governador, general «Sir» Dudley Ward, o ministro principal e o presidente do município de Gibraltar, «Sir» Joshua Hassan, e categorizados funcionários governamentais.

A sr.ª White espera permanecer em Gibraltar durante cerca de três dias.

O VII Centenário de Dante Alighieri

Depois de amanhã, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, continuando a série de comemorações do VII centenário de Dante, a prof.ª dr.ª Primula Vingiane de Pina Martins fará o comentário do XXII Canto da Divina Comédia focando o tema: «La Commedia dei diavoli nella bolgia dei barattieri».

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI

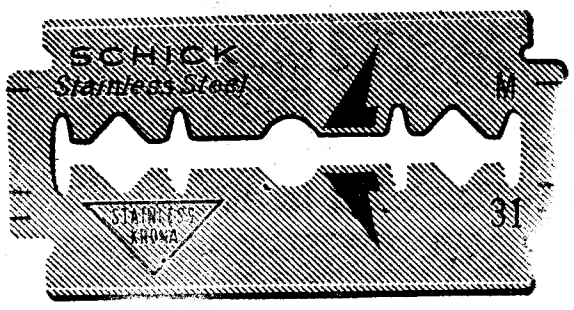
SIGILO ABSOLUTO

•

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...



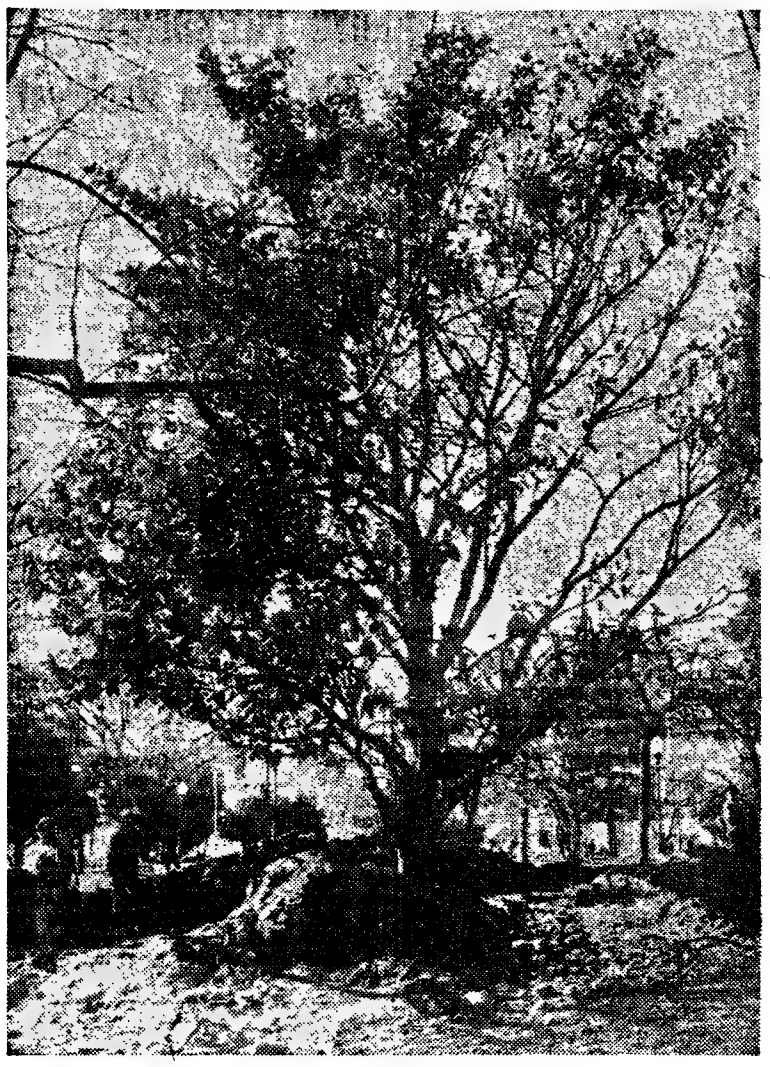
DISTRIBUIDORES:
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

eladas

árvore

de 10 metros
tvo. O motivo
o seguinte: a
agnólia grandi
laçar-se com a
amina», outro
dim do Campo
ia. A operação
uve que remo-
5 toneladas —
losa árvore.
viços de Arvo-
ue há dias, ali
or abrir uma
lta das raízes
adeira. Depois,
vez isolado o
á sua volta
n acção os ca-
refa ocuparam-
omens dos re-
narários; e os
deram o seu
do o local com

e ter cerca de
entanto, gran-
se lutasse para
onde crescera.
abos e, sómen-
a, aquela enor-
meçou a desli-
palmo a palmo.
edia-se ao en-
Enquanto hou-
no, a soberba
piada por meio
de aço.
magnólia a uni-
ele jardim pu-
lantação. Tam-
do Campo dos
e por idênticos
deslocado cer-
do seu local
pre. que conta
s, estava a es-
belo cedro do
efectuada há
ito mais fácil,



A frondosa magnólia no lugar para onde foi mudada

pois este exemplar pesa apenas cinco toneladas, e decorreu na primeira noite em que não se conseguiu mover a magnólia.

A Repartição dos Jardins do Município (organismo que tem a seu cargo a preservação dos exemplares vegetais existentes nos jardins da capital, decidiu, também, a transplantação, há 15 dias, de um outro teixo, este na parte central do mesmo jardim e que, igualmente, prejudicava uma «ficus benjamina». A árvore, de 20 anos, e pesando cerca de 3 toneladas, foi afastada uns sete metros do seu local primitivo.

E, assim, se evita que exemplares de valor no ornamento vegetal da cidade sofram estragos irremediáveis.

O QUE COMERAM NUM ANO
OS 3245 ANIMAIS DO NOSSO JARDIM ZOOLÓGICO

Durante o ano de 1964, os 3245 animais que existem no nosso Zoo, consumiram (em quilos) os seguintes géneros:

1763 de alpista, 785 de painço, 15 de semente de nabo, 886 de cânhamo, 1378 de girasol, 18 137 de aveia, 2140 de arroz, 2815 de fava, 72 588 de milho, 367 de massa, 19 819 de sêmeas, 10 979 de farinhas alimentícias para animais, 4334 de limpadura, 362 de açúcar, 41 de café, 2747 de ameixas secas, 16 302 de pão, 177 791 de feno, 147 266 de palha de trigo, 60 455 de hortaliças, 11 475 de cenouras, 825 de beterraba, 869 de abóboras, 215 de tomate, 72 de cebolas, 9 de alhos, 58 148 de batatas, 172 811 de erva, 22 252 de milho verde, 7985 de bananas, 3120 de sal, 504 de leite em pó, 56 665 de frutas diversas (castanhas, uvas, peros, maçãs, laranjas, nêsperas, etc.); 64 212 de carne e 125 600 de peixe; 400 ovos e (em litros), 7973 de leite e 75 de azeite.

FRIO GLACIAL EM PENEDONO

PENEDONO, 14 — Há três dias consecutivos que esta vila e toda a região se encontram fortemente fustigadas por intenso frio glacial.

A agricultura ressente-se com as desfavoráveis condições meteorológicas que o tempo tem oferecido e os agricultores, mais do que nunca, continuam sériamente apreensivos.

A falta de água é manifesta e prevê-se um mau ano agrícola, pois na próxima estiagem, a seca deve ser considerável se a chuva não vier favorecer um pouco mais.

Os caudais das nascentes continuam insuficientes.

Visita de estudo

Um grupo de alunas da Escola Industrial Dona Luísa de Gusmão visitou as instalações da fábrica de tintas «Atlantic». Acompanhou as estudantes e prestou os esclarecimentos necessários o sr. Armando Martins, técnico da fábrica.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A assembleia magna dos empregados bancários
terá de efectuar-se este mês

Como ontem dissemos, o Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa está a preparar a assembleia magna a que será apresentada, para apreciação, a reforma do contrato colectivo de trabalho da classe, cujas cláusulas, nomeadamente as que se referem ao novo horário, estão a provocar grande controvérsia.

Dada a dificuldade de encontrar um local capaz de albergar milhares de associados, diz-se até que se pensa solicitar a cedência de um estádio — do Benfica ou do Sporting — ou, pelo menos, do Pavilhão dos Desportos.

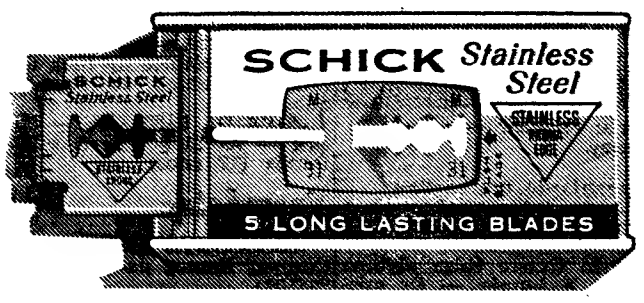
De qualquer modo, a assembleia magna terá de efectuar-se antes do fim do mês, de modo a que as negociações com a entidade gremial possam prosseguir nos prazos estabelecidos

★

Esta manhã, recebemos de um núcleo de empregados bancários de Lisboa, que «apoia totalmente as alterações propostas ao contrato», um telegrama de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração dada ao problema pelo nosso jornal.

PRÉMIO PORTUGAL

O Prémio Portugal, instituído pela Aliança dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma, e destinado a obras publicadas no período de Julho 1963 a Julho 1964, foi atribuído este ano ao poeta belga Jules Gille, com o volume «Les Mains Nouées. Constituiram o juri os poetas e ecritores Gino Rovida e Domenico Ferrara (Itália), Gaston Bourgeois (França), Maurice Careme (Bélgica), Alphonse Mes (Spíça), Alvarez Cruz (Espanha) e Jorge Ramos (Portugal).



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a *SCHICK Stainless*
é INCRÍVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!
SCHICK Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,
alia a permanente suavidade de fio tratado Krona
à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!
Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50, ou caixas de 3 lâminas: 8$70.

...OS...

SCHICK *Stainless* STAINLESS KRONA EDGE

OS INSACIÁVEIS

* A CONCLUSÃO DE UM MAU CONTRATO

Adaptado de
«The Carpetbaggers»
Produção:
JOSEPH E. LEVINE
Realização:
EDWARD DMYTRIK
Argumento:
JOHN MICHAEL HAYES
Baseado no romance de
HAROLD ROBBINS
Texto cedido pelo jornal «News of The World» — Londres — adaptado por Charles Hamblett e traduzido por Ayres Ferraz
É UM FILME PARAMOUNT
Copyright Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp

Dentro de pouco tempo chegou Norman, acompanhado do sobrinho David. Encostado a uma bengala, sentou-se com o ar de um homem alquebrado.

— Foi isto o que tu sempre quiseste, Jonas — disse Norman com uma voz cansada. — Bom, tive de me decidir a vender.

— Ás oito horas da manhã — disse Jonas. — Porquê?

— É um truque que aprendi consigo, sr. Cord — suspirou o produtor. — Veja, o sr. está na sua melhor forma á noite. Eu, eu sou um homem de nábitos matutinos. E achei que talvez esta hora me desse uma ligeira vantagem, quando chegar a altura de discutir o preço.

Depois de algum regateio, Jonas concordou em pagar três milhões e meio de dólares para obter o domínio completo dos Estudios Norman.

Mal Jonas acabara de assinar os necessários documentos, Norman levantou-se. Perdera subitamente todo o ar de ser um inválido á espera da morte.

— Bom, já cá canta — disse ele. — Lembras-te de eu te ter dito uma vez que me havia de desforrar? Bom, sr. Espertalhão, quando agora compraste os Estudios Norman, compraste um cadáver. Neste mesmo momento, a tua grande, a tua bebeda estrela Rita Marlowe está no hospital a morrer em consequência de um desastre de automóvel.

Norman atirou a bengala para cima da secretária:

— Toma. Vais precisar disso.

Norman saiu da sala acompanhado por David.

Jonas virou-se para Dan Pierce, que o observava com evidente nervosismo:

— Eu... eu não sabia de nada — gaguejou Pierce. — Jonas, sabes bem que eu trabalho para ti. Como... como podes tu supor...

Jonas deu-lhe um violento bofetão e Pierce caiu para trás, espapaçado sobre a mesa.

Quando Jonas chegou ao hospital, a entrada enxameava de jornalistas. Uma mulher empurrou-lhe para a frente um microfone:

— Sr. Cord, a minha audiência de radiouvintes deseja saber: o sr. amava-a? Ela era realmente sua madrasta, sr. Cord?

Jonas olhou pasmadamente para a mulher:

— A sr.ª disse «era»?

A mulher acenou com a cabeça lentamente:

— Morreu há vinte minutos.

Jonas moveu-se apressadamente através da multidão — para um ultimo encontro, mas agora com um cadáver. Estupidamente, perguntava a si mesmo como iria continuar a viver. Rina, apercebeu-se ele subitamente, tinha sido uma das forças motrizes que o empurravam na sua correria para o poder.

★ Um teste cinematográfico

— Está aqui uma «miss» Denton, sr. Cord — anunciou a secretária. — «Miss» Jennie Denton. Veio cá para fazer um teste cinematográfico.

Jonas olhou para a secretária sem expressão:

— Nunca ouvi falar dela.

— Ao que parece foi o sr. Pierce que marcou o teste.

Pierce! Jonas quase caiu abaixo da sua enorme cadeira. Fora Pierce que conspirara com Norman para lhe vender este monstro deste estudio.

Pierce, que escondera a notícia da morte de Rina até que Norman lhe tivesse transferido todas as acções desta ranhosa companhia produtora de filmes.

— Cancele a marcação — disse ele com frieza.

Mas Jennie Denton — loira, calma, atraente — passou á frente da secretária e avançou para dentro do escritório como um modelo a mostrar as ultimas criações de Paris.

Com ar indiferente, deu uma volta á secretária, examinando Jonas como se se tratasse de um exemplar raro do Jardim Zoológico.

— Não se incomode a levantar-se — disse ela com jovialidade. — Eu só queria ver a sua aperência — o grande, o remóto, o montanhoso Jonas Cord. O que faz e desfaz. O que bate o pé, e quando o bate tudo treme num raio de muitos quilómetros.

★ Revelação de um novo «astro»

Jonas franziu o sobrolho, mas Jennie continuava a sorrir-lhe com doçura.

— Para dizer a verdade, nunca acreditei que chegaria a fazer o tal teste cinematográfico; mas, para me divertir um bocado, decidi ir levando a coisa até ao fim.

Jennie pôs a cabeça ligeiramente de lado:

— Bom, agora que já o vi já o posso riscar da minha lista.

Jonas parecia ir dizer qualquer coisa, mas ficou calado.

— Sou mesmo uma turista a sério — prosseguiu Jennie. — Já vi o Monumento á Memória de Lincoln, o Monumento a Washington, as Cataratas do Niagara, o Grande Canyon... e agora acabo de ver Jonas Cord. Menino, não vale a pena disfarçar: até agora, foste tu o meu primeiro desapontamento.

Jennie atirou-lhe um beijo na ponta dos dedos e começou a dirigir-se para a porta.

— Volte já aqui — berrou-lhe Jonas.

—Diga «se faz favor» — respondeu Jennie em tom de troça.

— Se faz favor. Agora, espere um momento.

Jonas levantou o microfone das intercomunicações:

— Vou-vos mandar uma rapariga chamada Jennie Denton para ser submetida a um teste cinematográfico. Dêem-lhe todo o tempo e treino que for necessário. Quero que ela seja tratada da melhór maneira possível. Eu irei dirigir o teste pessoalmente.

Jennie escutava-o, de olhos muito abertos.

— Caramba — disse ela baixinho. — Nunca esperei...

— Deixe-se de fitas — interrompeu Jonas. — Guarde isso para quando estiver em frente da máquina.

Jonas sentiu-se estranhamente só depois de Jennie sair do seu escritório. Chamou a secretária e pediu-lhe que ligasse para um telefone de Nova York; um minuto depois estava a falar com a sua ex-mulher, Mónica, mas a chamada não era de natureza sentimental.

O pai de Mónica era um especialista em questões de aeronáutica e Jonas queria entrar em contacto com ele para que o ajudasse a estudar as possibilidades de um novo projecto.

— Ele continua zangadíssimo contigo pela maneira como o trataste... a ele e a mim, e não consente que eu revele seja a quem for o seu paradeiro — disse-lhe Mónica.

— Consente sim, se tu lho pedires — disse Jonas. — Encontramo-nos na próxima sexta-feira, está bem? No Hotel Embaixador, em Chicago?

Mónica acabou por aceder, ainda que com relutancia.

O teste cinematográfico de Jennie foi um triunfo. Era das autenticas. Sob a direcção pessoal de Jonas Cord ela ganhava nova vida; possuia o tal «It» mágico — a qualidade das estrelas.

— Terás de trabalhar muito — disse-lhe Jonas mais tarde, no escritório — mas não há duvida de que a qualidade está lá. Até hoje nunca me enganei.

Foi assim que Jennie assinou um contrato por seis anos:

— Afinal, gosto da sua maneira — disse ela com franqueza.

— Bom, o suficiente para vires comigo até Chicago? — perguntou Jonas sem mais demoras.

Jennie tentou esquivar-se um pouco, mas Jonas tinha grandes qualidades de persuasão.

O facto de ser multimilionário sempre ajudava um pouco; a primeira coisa que ele fez ao tomar posse da «suite» presidencial do hotel de Chicago foi encomendar ao melhor costureiro de peles da cidade que lhe enviasse uma selecção de casacos de peles para escolher.

— Tu disseste-me que tinhas medo de passar frio em Chicago — explicou ele a Jennie. — Vai ali até ao meu quarto e escolhe o casaco de que mais gostares. Olha: escolhe dois, se quiseres.

Pouco tempo depois de Jennie ter desaparecido pela porta do quarto de dormir chegou Mónica, que se não fizera anunciar. Ela decidira trazer consigo a filha, Jo-Ann, para ver como ela reagiria a um encontro com o pai.

Jonas recebeu a rapariga afectuosamente.

— Caramba — disse ele — tu és tão bonita como a tua mamã.

— Ninguém pode ser tão bonita como a mamã — disse Jo-Ann, olhando afectuosamente para a mãe. — A mãe disse que iamos almoçar todos juntos. Eu nunca almocei num restaurante de hotel.

Jonas ficou encantado com a sugestão. Mas exactamente quando ele se preparava para escoltar a mãe e a filha pela porta da «suite», Jennie apareceu, vinda do quarto de dormir, com a nudez simplesmente coberta por uma estola de peles que ela enrolara á sua volta como uma artista de «strip-tease».

— Jonas, é lindíssima — murmurou ela; mas calou-se, boquiaberta, logo que viu as visitantes. — Oh, desculpa...

★ Penoso encontro

Mónica puxou a filha para junto de si e atirou a Jonas um pedaço de papel que tinha na mão:

— Aí tens a morada de meu pai, como me pediste — disse ela num tom glacial. — E agora faz-nos a ambos um grande favor. Nunca mais tentes aproximar-te de mim. Vamos embora, Jo-Ann.

Jennie dava mostras de estar genuinamente preocupada.

— Jonas — disse ela, ainda agarrada á estola. — Não era minha intenção arranjar-te um sarilho.

— Gostas de peles? — perguntou ele a Jenny.

O rosto de Jonas readoptara a sua máscara formal de dura indiferença.

— Tu não fizeste coisa alguma — disse ele a Jennie. — Os sarilhos já começaram há muitíssimo tempo — depois passou com a mão suavemente sobre a estola de peles. — Gostas das peles?

— Tanto, que nem sei o que hei-de dizer.

— Então não digas nada — disse Jonas enquanto a ia guiando com firmeza para a porta do quarto.

«A Rapariga do Andar de Cima», com Jennie Denton.

Seis meses depois dessa viagem a Chicago este dístico brilhava em grandes luzes sobre as fachadas de inumeros cinemas espalhados por todo o Mundo.

Jonas Cord conseguira triunfar mais uma vez, toda a Hollywood dizia, e a grande publicidade á volta de Jennie fora adquirindo ímpeto como uma bola de neve a rolar por uma encosta: uma bola de neve gigantesca, recheada de diamantes e de notas de dolar...

Por cima de tudo isto veio uma proposta de casamento de Jonas, que, como de costume, nem sequer pôs em palavras: limitou-se a entregar-lhe um anel de noivado.

Oh, Jonas — disse Jennie com ternura. — Mas tu já fizeste tanto por mim. Tu não tens de...

O rosto de Jonas endureceu:

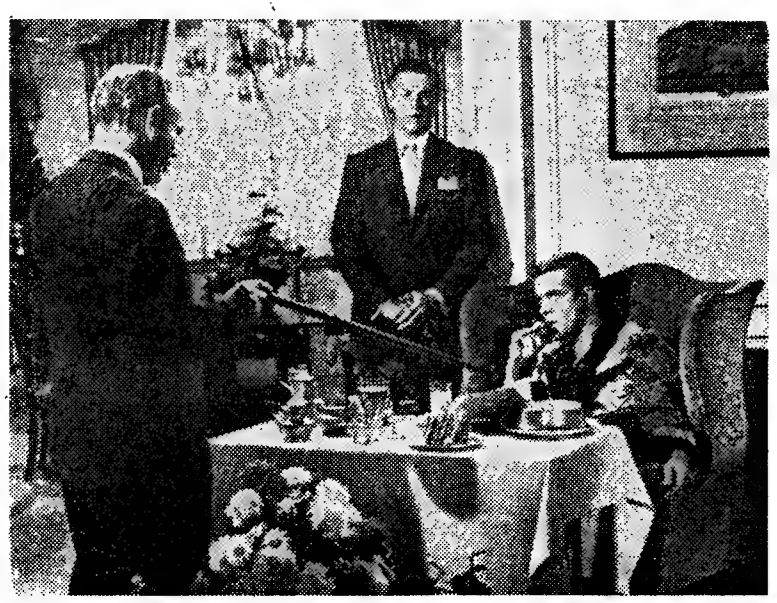
— Eu nunca faço o que *tenho de* fazer, só o que *quero* fazer.

Jennie estava fora de si de felicidade e mostrou a sua gratidão da unica maneira que a haviam ensinado.

Sim, ensinado, pois Jennie fora uma «call-girl» de grande luxo e poucos magnates haveria em Hollywood que não teriam experimentado os seus famosos banhos de champanhe na sua residência de luxo, perto de Sunset Boulevard. Poucos — mas entre esse pequeno numero contava-se Jonas Cord.

Pierce, que odiava Jonas, veio um dia procurar Jennie e pediu-lhe que aconselhasse Jonas a comprar-lhe um argumento em que estava interessado e que tinha sido feito especialmente para ela, como estrela.

(Continua)



— Pois ficas a saber que ao comprar os Estudios Norman compraste um cadáver.

Notícias de Leiria

LEIRIA, 13 — Foi nomeado para o cargo de delegado do procurador da Republica nesta comarca o sr. dr. Francisco António das Neves e Silva Pereira, que exercia idênticas funções na comarca de Ovar.

— Está patente ao publico no Convento da Portela, uma valiosa exposição de roupas, destinadas aos pobres de Leiria e seu termo. A iniciativa é da prestimosa Ordem Terceira de São Francisco, que, mais uma vez, põe em prática a sua missão de bem-fazer.

NOVO PRESIDENTE da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros

Dr. José Maria da Silva Lobo

MECEDO DE CAVALEIROS, 13 — O novo presidente da Câmara Municipal deste concelho, dr. José Maria da Silva Lobo, toma hoje posse do cargo, no salão nobre do Governo Civil de Bragança.

A nomeação do novo presidente da Camara Municipal causou satisfação na vila e no concelho, onde a personalidade do dr. José Maria da Silva Lobo é muito conhecida e geralmente estimada. Natural de Lisboa, formou-se na Escola Superior de Medicina Veterinária e desempenhou diversas funções em Vila Velha de Ródão e Castelo Branco, vindo ocupar, depois, o cargo de intendente da pecuária, em Mirandela. Desde 1963 que é director da Estação de Fomento Pecuário de Trás-os-Montes, com sede nesta vila, e do Posto Zootécnico de Malhadas, no concelho de Miranda do Douro. Na sua inteligência, qualidade de trabalho e dedicação se depositam as melhores esperanças do concelho.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Cercados pela Polícia» e «Com jeito vai... marujo» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Contrabando no Cairo» e «Camas separadas» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Morte de uma testemunha» e «Ventos de revolta» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *U. Artística* — Às 21 e 15: «O tumulo do faraó» (17 anos).

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218380).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Ladrões de automóveis
(três dos quais motoristas de praça)
foram capturados pela P. S. P.

Seis indivíduos, três dos quais sem cadastro, foram detidos por agentes da Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa, os quais, antes de contactar com os mesmos, souberam colher provas irrefutáveis da sua criminosa acção.

Três deles são motoristas de praça — António Heitor Martins, de 25 anos, solteiro, natural de Ponte de Sor; Manuel Joaquim de Sousa Sampaio, «O Porto», de 26 anos, casado, natural de Peso da Régua; e António Arlindo Marques, de 27 anos, casado, natural de Lisboa. Trabalhavam de noite, e transportavam os outros três cumplices, assim como os artigos furtados, que transaccionavam ou armazenavam nas respectivas residências.

Principalmente o António Heitor Martins (também conhecido por «Tony») era, entre os motoristas, o mais activo. Chegava a utilizar o táxi com que trabalhava para seguir á frente dos veículos furtados para avisar os cumplices da aproximação das viaturas da Polícia.

Os três restantes arguidos são: Jorge de Jesus Alexandre, o «Alex», de 26 anos, solteiro, ex-fotógrafo, natural de Portimão; José Gonçalves Torres, de 27 anos, casado, canalizador, natural de Aveiro; e Arlindo de Jesus, de 37 anos, sapateiro, natural de Vila Nova de Poiares.

Os seis detidos confessaram os delitos cometidos. Sobem a mais de uma centena os furtos praticados em várias zonas da cidade, podendo atribuir-se-lhes o valor de muitas centenas de contos, sem incluir o roubo de quatro automóveis.

Os agentes da Secção de Justiça da P. S. P., além da captura de todos os elementos que constituiam a audaciosa quadrilha de ratoneiros, conseguiram também apreender a quase totalidade dos objectos furtados: dezenas de rádios próprios para automóveis, cerca de 40 relógios despertadores e outros, enorme quantidade de faróis, giradiscos, máquinas de filmar, buzinas, louças finas, artigos religiosos, uma espingarda de pressão de ar, uma pistola FN com carregador e balas, 15 garrafas de vinho do Porto, objectos de ouro, uma torradeira, atoalhados, mantas de viagem, pastas, livros, máquinas fotográficas, um candeeiro, um rolo de rede, binóculos, etc.

Os seis arguidos, valores apreendidos e o volumoso processo, foram remetidos á Polícia Judiciária.

Empresa de Turismo da Póvoa de Varzim

Assinada pelos ministros da Marinha e das Obras Publicas, saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria que diz o seguinte:

«Tendo a Empresa de Turismo da Praia da Póvoa de Varzim mudado de proprietário e indicado um novo representante na comissão encarregada de proceder á delimitação dos terrenos do Estádio de Gomes de Amorim, situado na vila da Póvoa de Varzim, de que se diz proprietária aquela empresa, manda o Governo da Republica Portuguesa, pelos ministros da Marinha e das Obras Publicas exonerar como representante da interessada Artur Adriano Aires e nomear em sua substituição Nuno Salvação Barreto».

TROQUE O SEU VELHO TV
PELO NOVO TELEFUNKEN
Automático c/ dispositivo para adaptação á EUROVISÃO
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eduardo Adeodato de Carvalho Pereira

Faleceu o sr. Eduardo A. de Carvalho Pereira, de 41 anos, natural de Lisboa, funcionário da Companhia dos Tabacos. Era casado com a sr.ª D. Isabel Campanella de Carvalho Pereira, pai do sr. Vasco Campanella de Carvalho Pereira, e filho da sr.ª D. Amélia Deodato de Carvalho Pereira e do sr. Eduardo Augusto Grácia Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Alto de S. João.

Mário de Moura Álvares

VIANA DO CASTELO, 12. — Na Rua Sacadura Cabral, 71, desta cidade, onde residia, faleceu o sr. Mário de Moura Álvares, de 72 anos, agente-técnico de engenharia civil, natural de Lisboa, que era casado com a sr.ª D. Ester da Fonseca Santos Patrício Álvares, e pai do sr. Francisco Mário dos Santos Patrício Álvares, funcionário público, casado com a sr.ª D. Alice Maria Bastos de Meneses Patrício Álvares.

Portugal aderiu
à convenção contra a poluição do mar

Publicou-se hoje o decreto pela letra do qual «é aprovada, para adesão, a convenção internacional para a prevenção da poluição do mar pelos óleos, assinada em Londres a 12 de Maio de 1954, modificada pelas alterações de 13 de Abril de 1962, com a seguinte reserva: Não se consideram abrangidos pelas disposições do artigo 7.º os navios que, tendo mais de 16 anos de idade á data da entrada em vigor da convenção relativamente a Portugal, não estejam em condições de passar a próxima reclassificação (to comply with the next special survey)».

Antigos alunos da Escola Marquês de Pombal

A direcção da Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal pede-nos que tornemos publico o seu desejo de possuir a identidade e o endereço de todos os seus associados, a fim de lhes fazer uma comunicação directa com referência á construção do busto do antigo director da escola sr. eng.º Álvaro Lino Jorge.

FUNERAIS

Adriano Soromenho

Saiu, esta tarde, da igreja de Cabeças para o cemitério local, e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. Adriano Soromenho que faleceu na sua residência naquela localidade

A Soromenho

Antigo comerciante e industrial o sr. Adriano Soromenho impunha-se á consideração e á estima de quantos o conheciam e tinham em grande apreço as suas qualidades. Velho republicano, coerente com os seus princípios, manteve sempre o aprumo das atitudes e a absoluta fidelidade ás ideias que, por inteligência e natural inclinação, abraçara desde a juventude.

O sr. Adriano Soromenho, que contava 68 anos, era natural da Póvoa de Varzim, casado com a sr.ª D Albertina Alves Soromenho, pai dos srs. dr. Fernando Alves Soromenho, nosso estimado camarada de redacção, casado com a sr.ª D. Marília Moreira dos Santos Soromenho; eng.º António Manuel Alves Soromenho, administrador da Sociedade Têxtil de Pungue, na Beira (Moçambique), casada com a sr.ª D. Maria Luísa Gonzaga Ribeiro Soromenho, e Nelson António Alves Soromenho, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Maria Candida Sousa Costa Soromenho, e avô das meninas Ana Maria, Maria Filomena dos Santos Soromenho e Rosa Maria, e dos meninos Vítor Manuel e Luís António Sousa Costa Soromenho.

À família enlutada, e em especial a Fernando Soromenho, apresentamos sentidas condolências.

Actriz Amélia Perry

Realizou-se, com grande acompanhamento e constituiu uma manifestação de saudade, o funeral da distinta actriz Amélia Perry, cujos restos mortais ficaram sepultados no talhão dos artistas teatrais no cemitério dos Prazeres.

A artista, que adquiriu nomeada ao longo de uma brilhante carreira, fez a sua auspiciosa estreia no Avenida, na revista «Alerta!», e logo obteve assinalado êxito, impondo uma personalidade característica e cativando a simpatia do publico atraído pela sua jovialidade comunicativa. Distinguiu-se ao lado de grandes actores desse tempo, como Estêvão Amarante e Nascimento Fernandes e também nos palcos do Brasil, onde actuou nas operetas «A Viuva Alegre», «Casta Susana» e «O Conde de Luxemburgo». Ali voltou mais tarde na companhia de Lucinda Simões. Tiveram, também, expressivos êxitos as suas digressões a Angola e Moçambique, actuando em peças famosas tais, por exemplo, «Sopa de Massa», «A Ramboia», «Burro em Pé» e «O Zabumba».

Representou, pela ultima vez, no Teatro da Trindade, na peça «As Duas Orfãs», na qual, seu filho, fizera a estreia como actor.

Amélia Perry — nome artístico da sr.ª D. Josefina Amélia Augusta Saraiva, que o adoptou quando foi contratada pela empresa de Luís Galhardo — contava 73 anos, era mãe do actor João Perry, também já falecido, e avó do actor João Perry (filho).

Comandante Francisco Marques Costa

Da sua residência, na Rua Vilhena Barbosa, 15, para o cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta manhã o funeral do comandante Francisco Marques Costa, um dos mais antigos da Companhia Nacional de Navegação, da qual, até há pouco, foi inspector em São Tomé.

Tanto á saída do féretro, como no cemitério, encontravam-se numerosas pessoas, nomeadamente dirigentes, comandantes e empregados daquela Companhia.

Jacinto Gouveia Fernandes

Da residência, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 87, saiu hoje com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. Jacinto Gouveia Fernandes, que era muito estimado pelas suas qualidades e extrema bondade.

Contava 50 anos, era gerente comercial, muito considerado e foi sempre grande amigo do «Diário de Lisboa». Deixa viuva a sr.ª D. Maria Luísa Vicente Fernandes e era irmão da sr.ª D. Maria Emília Gouveia Fernandes Pereira da Fonseca.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

SUFRAGIOS

Dr. Tomás Ribeiro Colaço

Passando hoje o 7.º dia do falecimento, no Rio de Janeiro, do conhecido escritor e jornalista dr. Tomás Ribeiro Colaço, a sua família mandou celebrar, na basílica dos Mártires, uma missa, sufragando a sua alma.

Além das pessoas de família, assistiram outras, entre as quais diversos escritores e jornalistas.

D. Carlota Magna dos Santos Brito

Depois de amanhã, ás 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora — Salesianos, na Parada dos Prazeres, será celebrada missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma da sr.ª D. Carlota Magna dos Santos Brito, falecida no dia 7, na sua residência, Rua Ferreira Borges, 97, c/c. A virtuosa senhora, que contava 83 anos, era natural de Lisboa, irmã do sr. Vítor dos Santos Brito, sócio-gerente da firma Santos Brito, Lda., e tia da sr.ª D. Maria Augusta Ascensão dos Santos Brito. Exerceu o magistério primário oficial com muita proficiência e foi distinguida pelo Ministério da Educação Nacional com a Ordem de Instrução Publica.

Os serviços publicos estiveram a cargo da Agência Barata.

FACTOS REAIS — O TABACO ATRAVÉS DOS TEMPOS

21 — *Se se analisar o tabaco, encontram-se, na sua composição, ácidos minerais, água, metais pesados, ácidos organicos, alcalóides, amido, resinas, ceras, óleos, gomas, matérias proteicas, etc. No decorrer da sua combustão, libertam-se diversos produtos, tais como piridina, amoníaco, óxido de carbono e cianureto de amónio. O componente mais activo do tabaco é um alcalóide: a nicotina, produto oleoso e um dos alcalóides mais tóxicos que existem.*

22 — *Os malefícios do tabaco são puras realidades, embora este produto tenha sido muitas vezes considerado um remédio. Chegou a afirmar-se que o tabaco matava o bacilo da cólera e, também, o da tuberculose. «É» — ecsreveu alguém — um remédio heróico contra as doenças mais temíveis, tais como a paralisia, a apoplexia, os tétanos e as hérnias estranguladas». Na Grã-Bretanha, as estatísticas relativas á longevidade das populações indicam que, em 15 centenários recenseados na Inglaterra e nos Estados Unidos, 12 eram fumadores inveterados.*

23 — *O tabaco, na realidade, provoca no organismo reacções muito sérias. Mal se aspira a primeira baforada do fumo de um cigarro, os vasos sanguíneos que irrigam o cérebro contraem-se, a glândula tiroideia sofre perturbações, as palpitações cardíacas aumentam, os pulmões irritam-se porque absorvem ar alterado; a acuidade de reflexos diminui, etc. O fumo contém, na verdade, elevado numero de substancias tóxicas. Segundo a Organização Mundial de Saude, o tabaco é o principal responsável pelo aumento do numero de cancros na garganta e nos pulmões. Os inimigos do tabaco atribuem-lhe numerosas doenças: perturbações mentais, amnésias, cirroses, anginas de peito, etc...*

24 — *Mas as campanhas antitabágicas, efectuadas em toda a parte, não têm alcançado resultados muito positivos. Na verdade, apenas uma pequena minória deixou de fumar em virtude dessa propaganda. Estatísticas recentes demonstram que, em 100 homens (de idades compreendidas entre os 20 e os 75 anos), 70 fumam habitualmente. No que diz respeito ás mulheres, em 100 (de idades entre os 20 e os 45 anos), 30 são adeptas do cigarro. A produção mundial de tabaco, que não cessa de aumentar, deve ultrapassar actualmente os três milhões de toneladas. Possivelmente, todos os fumadores partilham da opinião daquele humorista americano, que dizia: «As estatísticas sobre o cigarro e o cancro no pulmão perturbaram-me. Decidi não tornar a ler».*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Manifestantes hastearam em San Francisco a bandeira do Vietcong

SAN FRANCISCO, 13. — (F. P.). — A bandeira da Frente Nacional de Libertação (Vietcong) foi hasteada, a noite passada, por manifestantes, no mastro do novo edifício federal desta cidade- arranca-céus de 16 pisos.

Os guardas arrearam na em seguida, enquanto que umas 500 pessoas reclamavam o fim da guerra no Vietnam. Não houve prisões nem incidentes de maior.

BENDEIRA AMERICANA QUEIMADA EM BOGOTÁ

BOGOTÁ, 13. — (F P.). — A Polícia colombiana intervelo, ontem á noite em Bogotá, para dispersar manifestantes que protestavam contra a acção americana no Vietnam e lançavam gritos hostis aos Estados Unidos.

Os manifestantes queimaram uma bandeira americana, tendo havido duas prisões.

JÁ SE MANIFESTARAM ONZE MILHÕES DE CHINESES

PEQUIM, 13. — (F. P.). — Onze milhões de chineses participaram nos ultimos cinco dias, em diferentes regiões e vilas, nas manifestações de protesto contra a «a agressão armada americana á Republica Democrática do Vietnam» — informa a agência Nova China.

MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO EM BUDAPESTE CONTRA OS E. U. A.

BUDAPESTE, 13. — (A. N. I.). — Centenas de estudantes hungaros e estrangeiros realizaram, hoje, uma manifestação de protesto contra a «agressão americana ao Vietnam comunista», marchando sobre a legação dos Estados Unidos em Budapestes. A manifestação durou cerca de uma hora e vidros de janelas do edifício foram partidos. Os manifestantes, que transportavam cartazes dizendo «imediato termo para as hostilidades», danificaram sériamente dois automóveis da legação.

CASAMENTOS GRATUITOS EM MASSA

HAVANA, 13 — (R.) — Cuba festeja amanhã o Dia de Santa Valentina com casamentos em grande número, inteiramente gratuitos, para casais — alguns deles pais e avós — que vivem juntos há muitos anos, mas nunca legalizaram a sua situação.

Em Matanzas, a Leste desta capital, um noivo, com 104 anos, casará com a sua bem amada, de 90.

As cerimónias colectivas fazem parte da campanha do Ministério da Justiça para regularizar casamentos.

Em Cuba, antes da revolução, o casamento era uma coisa caríssima, custando cerca de 40 pesos só a cerimónia civil obrigatória. Devido a isso, os pobres, especialmente nas áreas rurais, preferiam dispensar o requisito oficial.

● HA' 95 ANOS QUE ESTÃO CONSORCIADOS

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 13 — (F. P.) — Casados há 95 anos e tendo vivido apenas de fruta e leite de cabra, o porto-riquenho Eulégio Rios, de 110 anos, e Olívia Ocasio, de 108, continuam a sentir-se jovens... apesar dos seus 35 netos e 56 bisnetos.

QUATRO MULHERES ENTRE OS CANDIDATOS AMERICANOS A ASTRONAUTAS

HOUSTON (TEXAS), 13 — (A. N. I.) — Quatro mulheres figuram entre os 400 candidatos a astronautas que melhor se qualificaram nas provas a que foram submetidos — foi hoje anunciado por um informador da N. A. S. A.

Os 28 membros da actual equipa de astronautas são todos do sexo masculino, mas a N. A S. A. informou não existir qualquer discriminação em relação ás mulheres. Assim, enviou á Academia das Ciências a lista dos 400 novos seleccionados e. entre eles, as quatro mulheres agora apuradas. A lista será consideràvelmente reduzida pela Academia das Ciências, que vai proceder á selecção dos candidatos mais bem qualificados entre os 400 nomes que lhe foram fornecidos e que incluem os de muitos médicos e professores.

A União Indiana está ameaçada de secessão no Sul por causa da questão linguística

NOVA DELHI, 13 — (R.) — A unidade indiana encontra-se ameaçada pelo recrudescimento de violência no Sul, e alguns indianos do Sul estão seriamente na possibilidade de secessão e de formarem um Estado indiano eparado, se o Governo não ceder na questão da língua oficial.

Muitos indianos do Sul são de opinião que as garantias governamentais de que o idioma hindi não será imposto são insuficientes, e pretendem legislação específica que asegure a continuação do uso do inglês.

A decisão para mudar do inglês para o hindi, este ano, foi tomada em 1950, quando a Constituição entrou em vigor. Mas, há anos, tornara-se evidente que os indianos do Sul, cujos idiomas têm raízes completamente diferentes do hindi e de outras línguas do Norte do país, não estavam preparados para aceitar tão cedo a mudança. Todos os Estados indianos, excepto o de Uttar Pradesh —a região do hindi— aprovaram, por isso, legislação para se continuar a usar o inglês como idioma associado.

Quando a mudança do inglês para o hindi ocorreu em 26 do mês passado. pouco efeito prático imediato teve na administração quotidiana, visto que o inglês podia ainda ser usado — e está a ser usado — como antes.

O efeito psicológico sobre o Sul foi, porém, tremendo, visto os estudantes começarem a compreender que, dentro de poucos anos, o inglês poderia ser completamente suplantado na administração governamental e que, na candidatura a cargos no Governo central, os indianos do Norte teriam, no futuro, vantagem.

A apreensão no Sul, por causa da questão do idioma, juntamente com uma sensação geral de frustração quanto á escassez de víveres, provocou manifestações violentas contra o hindi, que foram, ao mesmo tempo, manifestações contra o Governo central, que é chefiado por um indiano do Norte, Lal Bahadur Shastri, cujo idioma é o hindi.

CONTARAM-SE 54 MORTOS NOS INCIDENTES DESTA SEMANA

MADRASTA, 13 — (F. P.) — A polícia de Arni, a uns 80 quilómetros a Oeste de Madrasta, fez uso das armas, esta manhã, para dispersar manifestantes que tinham largado fogo a uma esquadra de polícia. Pròpriamente em Madrasta há tranquilidade, mas polícias com capacete de aço continuam a guardar os edifícios publicos e a patrulhar as ruas.

Segundo indicações oficiais, contaram-se 54 mortos nos incidentes violentos desta semana. no Estado de Madrasta e em Pondichery. Só no dia de ontem, contaram-se 24 mortos nos distritos de Coimbatore, Madurai, Tiruchi, North Arcot e Madrasta.

O correspondente do «Press Trust of India» dá um relato impressionante dos disturbios em Pollachi, no distrito de Coimbatore, sobretudo quanto á destruição de uma fábrica de algodão.

«A praça do mercado e arredores» —escreve—«parecem um campo de batalha, cheios de destroços fumegantes. Alta coluna de fumo sobe no ar...»

Afirma ainda o jornalista que «bandos de «meninos bestas» percorreram as ruas, destruindo tudo quanto viram pela frente e fazendo-se preceder de garotos que lhes serviam de escudo. Um desses garotos foi mortalmente atingido, quando a polícia abriu fogo. Três escolas foram incendiadas. além de instalações administrativas».

Expectativa em Washington

(Continuação da 1.ª página

dante-chefe das Forças Armadas sul-vietnamianas.

Noutro passo do seu discurso, Khanh declarou-se convencido de que, se o Vietcong, como parece verificar-se presentemente. caminha para a guerra convencional, tem bem mais probabilidades de perder a guerra do que prosseguindo a acção de guerrilha.

O orador afirmou, por outro lado, que o Governo será constituído brevemente e só compreenderá numero restricto de generais, para evitar afrouxamento das operações militares.

AS BAIXAS AMERICANAS AUMENTARAM DURANTE ESTA SEMANA

SAIGÃO, 13. — (A. N. I.). — O incrêmento da actividade dos guerrilheiros comunistas e, especialmente, a intensificação da sua acção contra objectivos militares americanos, fez com que, durante esta semana e no período de apenas 90 horas, os Estados Unidos tivessem conhecessem, entre as suas forças aqui estacionados, 211 mortos, feridos ou desaparecidos. Este numero ultrapassa os totais de baixas verificadas pelos americanos em períodos de 30 dias.

OS GUERRILHEIROS BOMBARDEARAM UM AERÓDROMO

SAIGÃO, 13 — (R.) — Fontes militares dos Estados Unidos revelaram que guerrilheiros comunistas bombardearam, a noite passada, um aeródromo militar vietnamiano em oBng Son, a 480 quilómetros a Nordeste desta capital.

Os guerrilheiros dispararam sete granadas de morteiro contra o aeródromo, mas não se registaram baixas ou prejuízos.

Bong Son está situada a 48 quilómetros de Quinhon, onde os «vietcongs» arrasaram, na noite de quarta-feira, um aquartelamento militar americano.

NÃO HAVERÁ GUERRA SINO-AMERICANA ENQUANTO A CHINA NÃO FOR ATACADA

—segundo declarações de Mao Tsé Tung

HAMBURGO, 13 — (R.) — O dirigente chinês Mao Tsé Tung disse que a guerra entre os Estados Unidos e a China devido ao Vietnam estava fora de questão enquanto a China não fosse atacada — segundo uma entrevista que será publicada nesta cidade na revista «Der Stern» na próxima terça-feira.

A entrevista teria sido concedida ao jornalista americano Edgar Snow, no mês passado.

O dirigente chinês predisse que a guerra no Vietnam terminaria com uma vitória comunista e não duraria mais do que um ou dois anos mais.

Mao Tsé Tung acrescentou que as relações russo-chinesas tinham melhorado ligeiramente, mas não muito, desde que os novos dirigentes soviéticos subiram ao Poder.

Durante a entrevista, deu a entender, por duas vezes, estar certo de que morreria em breve e afirmou estar preparado para «se encontrar com Deus».

O VIETNAM DO SUL

— «algo de diferente para as vossas próximas férias».

KUALA LUMPUR, 13 — (R.) — O Vietnam do Sul está a tentar aumentar a influência de turistas.

«Venham ao Vietnam» — dizem anúncios que aparecem nos jornais malaios, com o estribilho: «Para as yossas próximas férias... algó diferente».

Em 17 de Fevereiro a companhia Air Vietnam inaugura uma carreira de voos a jacto, duas vezes por semana, entre Singapura, Kuala Lumpur e Saigão.

O administrador-geral da Air Vietnam, Nguyen Tan Trung, declarou a jornalistas, nesta capital: «Os turistas não devem ter medo de visitar Saigão, porque agora não há luta na cidade. Os combates ocorrem sòmente nos arredores».

A Inglaterra vai ajudar os Estados Unidos na guerra do Vietnam

—revela o «Daily Mail»

LONDRES, 13 — (R.) — O conservador «Daily Mail» revela hoje que a Grã-Bretanha ajudará os Estados Unidos no conflito no Vietnam, treinando oficiais sul-vietnamianos na guerra na selva.

O jornal diz ainda que oficiais escolhidos seriam enviados para uma escola de guerra na selva da Malásia, dirigida por britânicos.

O «Daily Mail» descreve o plano como «o primeiro apoio positivo que a Grã-Bretanha deu aos Estados Unidos desde que estalou a guerra no Vietnam».

Círculos afectos ao Governo britânico não puderam, imediatamente, confirmar ou desmentir a notícia do jornal.

UM DEPUTADO TRABALHISTA CRITICA A ACÇÃO AMERICANA

LONDRES, 13 — (F. P.) — «A acção dos Estados Unidos no Vietnam tem como objectivo sufocar por meios bárbaros uma revolta popular contra uma tirania que eles próprios impuseram» — declarou a noite passada o deputado trabalhista Koni Zilliacus, um dos representantes da esquerda do Labour. numa reunião efectuada em Leeds, no Yorkshire. a favor do desarmamento nuclear.

Dois portugueses mortos no naufrágio do cargueiro «Margit»

COPENHAGUE, 13. — (A. N. I.). — Morreram dois portugueses e um espanhol, que faziam parte da tripulação do cargueiro dinamarquês «Margit», presentemente em chamas e á deriva a cerca de 1100 milhas a Sudoeste de Honolulu — informa a empresa armadora. Acrescenta que os nomes não serão fornecidos ao publico, enquanto as respectivas embaixadas não tiverem sido notificadas.

Em poucas linhas

●PENSÃO DO GOVERNO ALEMÃO PARA ESPANHÓIS QUE COMBATERAM NA FRENTE LESTE

BONN, 13 — (F. P.) — Os antigos componentes da «Divisão Azul», constituída por espanhóis que combateram na frente Leste durante a Segunda Guerra Mundial, devem vir a receber uma pensão do Governo da Alemanha Ocidental, segundo decidiu uma comissão mista do Bundestag e do Bundesrat (Conselho dos Estados). Este ultimo rejeitara um projecto de lei nesse sentido. As pensões serão pagas a 2300 inválidos de guerra e respectivas famílias, atingindo o seu total cerca de 3 milhões de marcos por ano.

● FOI CONDENADO A MORTE O ASSALTANTE DE UM AVIÃO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Chegou ao epílogo o caso do assalto malogrado a bordo de um avião AN-2, em Setembro do ano passado. Gudumak, autor do ataque, foi condenado á morte pelo Supremo Tribunal de Moldávia. O seu cumplice pôs termo á vida na cadeia. Recorda-se que os dois homens tentaram impedir pela força que o avião pousasse em Kichinov, e obrigar o piloto a sair das fronteiras soviéticas.

● DESMENTE-SE NO BRASIL QUE TENHA HAVIDO UM PROTESTO FRANCÊS RELACIONADO COM BIDAULT

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil desmentiu as informações, publicadas na Imprensa do Rio de Janeiro, de que a Embaixada brasileira em Paris teria recebido um protesto do Quay d'Orsay contra as declarações feitas pelo antigo primeiro-ministro francês George Bidault ao jornal carioca «O Globo». «Essas informações são absolutamente destituídas de fundamento» — disse o informador do Ministério.

Bonn previne a R. A. U.

BONN, 13 — (R.) — A Agência da Imprensa Federal anunciou que o dr. Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, informou hoje o embaixador do Egipto acerca das graves consequências que poderiam resultar da proposta visita ao Cairo do chefe de Estado da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht.

AS PERSPECTIVAS
PARA SAIR DA GUERRA FRIA

(Continuação da 1.ª página)

Estado, Marshall, confiou o encargo de criar o serviço de planificação daquele departamento, não era pessimista. «Suponhamos, escrevia ele, que o mundo ocidental tem forças e recursos para conter o poder soviético durante um período de dez a quinze anos. Que significará isso para a própria Russia? Uma política externa, baseada no bom-senso e na maleabilidade, da nossa parte, convencerá os dirigentes soviéticos de que as suas ambições são futeis e impraticáveis e que, insistindo nelas, nunca resolverão as dificuldades e obstáculos em que esbarram. Quem nos garante que a luz que, neste momento, irradia do Kremlin sobre os povos infelizes, não é a derradeira irradiação de uma constelação já declinante? E' muito possível que o poderio soviético tenha em si o germe da sua decadência».

Passou o prazo de quinze anos que Kennan previa. A sua predição, em parte, está realizada. O mundo ocidental, de maneira geral, manteve, nesse período, as suas posições. Especialmente na Europa conseguiu-o com firmeza e felicidade. O prestígio soviético junto das massas do Ocidente decaiu. No mundo comunista, primeiro a Jugoslávia, depois a Albania, agora a Roménia, por motivos diversos, romperam os laços apertados que as ligavam á União Soviética. As democracias populares deixaram de ser meros satélites explorados para se tornarem aliados ajudados, os quais, em qualquer altura, têm a sua palavra a dizer ao mais poderoso deles. Por muito que a União Soviética tivesse veleidades de submeter o resto do mundo, servindo-se para o conseguir, da revolução comunista, nos ultimos tempos pagou um pesado tributo para melhorar as suas relações com os Estados Unidos. Poderá concluir-se que a doutrina de contenção, actualmente aplicada á China, terá o mesmo êxito que coroou a sua aplicação á Russia? A evolução no Vietnam, por um lado, na Alemanha, por outro, autoriza a duvidar de que seja assim. Chegou a altura de os Estados Unidos e os seus aliados, perguntarem se lhes convém prosseguir naquela concepção ou se esta não está ultrapassada.

No caso do Vietnam compreende-se que os americanos, sabendo que não ganharão a guerra, se recusem a reembarcar as suas tropas. Depois de «perder» a China, em 1950, os democráticos no Poder não podem permitir-se o luxo de «perder» a Indochina, tanto mais que os dirigentes americanos acreditam na tese do «castelo de cartas» que se desmorona uma vez caída uma delas. Para eles o Vietnam é uma escora que aguenta o Sueste asiático, a India e a Indonésia. Por seu lado os chineses nada fazem para os convencer do contrário. Ainda recentemente assinaram um acordo com a Indonésia, cujas ambições acalantam, e contribuíram para a formação na Tailandia de uma frente popular que será o quadro no qual esperam recrutar os futuros guerrilheiros tailandeses.

Para conter é preciso controlar as fronteiras e ter o apoio das populações. A primeira destas tarefas não oferece dificuldade quando se trata de ilhas, como a Formosa, Quemoi Matsu, e, sob sertos aspectos, a Coreia do Sul. O problema é diferente quando se trata de fronteiras com centenas de quilómetros, traçadas na selva, em países cujas populações apoiam as guerrilhas. Quando estas não favorecem abertamente a rebelião, é indispensável que o Poder seja estável e possa confiar-se nele. Ora, no Vietnam e no Laos, os americanos perdem terreno e vêem-se coagidos, mesmo que não queiram, a intervir nas hostilidades, o que repugna á sua opinião publica, sobretudo depois da guerra da Coreia, ou a envolver-se em acções do tipo daquelas que se registaram nos ultimos dias. Essas acções, de escassa importancia militar e que acarretam ligeiras perdas, destinam-se apenas a mostrar vontade de resistir e não ceder. As suas consequências são insignificantes, mas fazem correr aos americanos o risco de suscitar a animosidade dos países do terceiro mundo e dão ao Vietnam do Norte um pretexto para intensificar o auxílio aos guerrilheiros do Vietcong. Desde que renunciaram á vitória no campo de batalha, as iniciativas americanas no Vietham só têm sentido se forem o prólogo de negociações diplomáticas, para pôr termo ao conflito. De contrário agravam os ódios e contribuem para enfraquecer as posições que se querem defender.

Na Alemanha, embora o perigo seja menor, nem por isso é menos evidente. Se a Indochina for integrada no campo comunista, os Estados Unidos sofrerão uma humilhação, mas o seu poderio e a sua segurança ficarão intactos. Se á Alemanha acontecesse o mesmo, se a Republica Federal de qualquer maneira se juntasse aos países comunistas, haveria para o Ocidente o perigo de mudar de mãos o seu gigantesco potencial económico, industrial, técnico e militar. A guerra fria não foi mais do que uma prolongada batalha para decidir da sorte da Alemanha. Desde 1946 que russos e americanos mostram aos vencidos da guerra a satisfação com que veriam a sua aliança com eles. Apesar das tentativas de violência e persuasão alternadas, a maior parte da Alemanha integrou-se no campo ocidental. Mas só o fez porque se sentiu ameaçada e porque o protector que escolheu lhe prometeu ajudá-la a realizar o seu sonho dourado — a reunificação.

A situação modificar-se-á se os alemães se convencessem de que os protectores lhes dão uma protecção menos calorosa do que esperavam, e se desinteressam do seu sonho. Então, tendo em conta o que se passa na Europa Ocidental onde cada país procura realizar os seus objectivos nacionais sem ter em conta os alheios e onde se não vislumbra uma solução federativa dos problemas europeus, é natural que os alemães procurem chegar a acordo com os russos, de Moscovo, e com os seus compatriotas de Pankow, para melhorar a triste sorte dos alemães de Leste. O recente precedente da Turquia é de molde a criar imitadores, sobretudo se estes se convencem da inutilidade dos seus esforços. Portanto também em relação á Alemanha a contenção só tem sentido se preparar uma solução diplomática para o problema da reunificação alemã.

O general de Gaulle foi o primeiro a mostrar, há um ano, que para a Asia a contenção está ultrapassada, e fez o mesmo, na ultima conferência de Imprensa, para a Europa. Esse mérito incontestávelmente pertence-lhe mas a maneira como o fez suscita duvidas, pois falou, das duas vezes, como se fosse possível encontrar novas soluções sem o acordo prévio de todos os países ocidentais. Nos dois casos a dificuldade é a mesma. Trata-se de países divididos que é preciso reunificar, de forma que não sejam uma ameaça para os vizinhos, sendo indispensável discutir, simultaneamente, o meio de conseguir a reunificação, o qual não pode deixar de ser a autodeterminação, e definir para os países réunificados o seu estatuto internacional. Embora os casos sejam idênticos, os modelos de solução têm de ser diferentes. E' possível neutralizar o Vietnam, a Indochina e mesmo todo o Sueste asiático, porque nesta região não estão em causa os interesses vitais dos Estados Unidos, desde que fique assente que ela não cairá sob o domínio da China. Mas não pode neutralizar-se uma nação em franco progresso e ascensão, como a Alemanha, vinte anos após a derrota, sem correr o risco de a lançar no plano inclinado da política de báscula, e sem despertar os demónios adormecidos que a frustração exaspera. A unica solução viável consiste, portanto, em integrar a Alemanha num conjunto político, económico e militar que a exceda, como ela excede os seus vizinhos. Um tal resultado não se conseguirá sem o concurso activo dos Estados Unidos. E' indispensável o acordo de americanos e russos para levantar a cortina de ferro. Os europeus devem incitá-los a concluir esse acordo, numa altura em que o comodismo os aconselha a conservarem o «statu quo». Não há outra perspectiva para os fazer sair do beco em que se meteram, de forma a não haver vencedores nem vencidos, e evitar-se a provação das suas bombas nefastas e dos estragos que estas acarretam.

ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Linha de CASCAIS

Óleos e desenhos de Maria da Conceição Velloso Salgado no Casino Estoril

No ambito da sua actividade artística, a Sociedade Estoril-Sol promoveu mais uma exposição de pintura no átrio do Casino Estoril, onde figuram catorze óleos e cinco

A expositora junto de dois dos seus quadros

desenhos da consagrada artista Maria da Conceição Velloso Salgado.

Diplomada pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, a artista conseguiu já posição de destaque no nosso meio artístico, mercê de obras que expôs na Sociedade Nacional de Belas-Artes (que lhe concedeu a «Bolsa de Viagem José Malhoa») e nas exposições de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Nesta exposição do Casino Estoril, Maria da Conceição Velloso Salgado demonstra novamente os méritos que a crítica e o publico já lhe apontaram.

Este certame, que estará patente até ao próximo dia 25, foi inaugurado na presença de numerosos convidados que foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Noites de Casablanca» e «Amizade sangrenta» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O regresso do par invisível» e «O guerreiro apache» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Duelo no rio do Diabo» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Os 9 irmãos» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 e 15: «O momento de perigo» e «A carga da Brigada Azul» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A conquista do Oregon» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

Farmácias

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

O VOO DAS AVES

CACIA, 13 — O caçador sr. Carlos Ferreira Pires abateu uma tarambola, portadora de uma anilha com os dizeres: «Museum Nat. — Reykjavik 615316 — Iceland».

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

DIÁRIO escolar

Congresso Nacional do Ensino Particular

Temos em nosso poder várias cartas (incluindo uma da Comissão Executiva do Congresso, com data de 8 de Fevereiro), que estão a ser concatenadas para se lhes dar publicidade.

CEM ENGENHEIROS visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

Cem engenheiros das Secções Regionais de Lisboa, Porto e Coimbra da Ordem dos Engenheiros, participaram hoje numa visita de estudo ás obras da ponte sobre o Tejo.

A visita, que despertou o maior interesse, começou com uma larga exposição sobre os trabalhos em curso, pelo eng.º Canto Moniz. Os participantes apreciaram depois alguns aspectos das obras na margem norte depois do que seguiram para a margem sul.

A visita foi interrompida cerca das 13 horas a fim de os visitantes, conforme estava previsto, se reunirem num almoço de confraternização.

A visita prolongou-se até o fim da tarde.

Sarau de despedida dos alunos finalistas da Escola Técnica de Chaves

CHAVES, 13. — Decorreu com muito êxito no Cine-Teatro o anunciado sarau de arte, promovido pelos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial, da qual é director o sr. dr. Elias da Costa. Na primeira parte, o prof. José Firmino de Morais Soares apresentou o grupo coral da escola, que foi ouvido com geral agrado. Na segunda parte, representou-se «Antígona», versão da tragédia de Sófocles por António Pedro, numa adaptação do prof. José Henrique, que dirigiu muito hábilmente os ensaios. O guarda-roupa foi cedido pelo T. E. U. C. Terminou o sarau com um interessante acto de variedades, sob a direcção do prof. Soares de Sousa.

Todo o programa agradou, sem reservas, á selecta assistência, que não regateou calorosos aplausos a todos os alunos, pequenos actores, que tão bem se desempenharam dos seus papeis.

A festa foi um êxito, aliás já esperado, pois, as festas da escola primam sempre pela distinção e bom gosto.

III Curso de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Professores

A direcção do Sindicato Nacional dos Professores vai organizar, no ultimo trimestre do corrente ano escolar, o III Curso de Aperfeiçoamento Profissional, que será organizado em grupos de trabalho para o ensino primário (pelo sr. dr. João dos Santos), ensino secundário (sr. dr. Breda Simões), educação plástica (sr. prof. Calvet de Magalhães); educação musical (sr.ª prof.ª D. Maria Luísa Rodrigues), etc.

BANCO TOTTA-ALIANÇA
SARL

CAPITAL E RESERVAS
ESC. 228.500.000$00

LISBOA-PORTO

DIVIDENDO DE 1964
ESC. 100$00 POR ACÇÃO

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do próximo dia 15 estará a pagamento em todos os dias úteis, excepto sábados, na sede do Banco, em Lisboa, no Porto e em todas as suas Dependências e Agências, o dividendo de Esc. 100$00 por acção, cativo de impostos, como segue:

ACÇÕES NOMINATIVAS	
Dividendo ilíquido	100$00
Impostos	11$60
Líquido	88$40
ACÇÕES AO PORTADOR	
Dividendo ilíquido	100$00
Impostos	29$48
Líquido	70$52
ACÇÕES AO PORTADOR REGISTADAS	
Dividendo ilíquido	100$00
Impostos	10$60
Líquido	89$40

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manoel Augusto José de Mello

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

Estão abertas até ao dia 20 do corrente mês de Fevereiro as inscrições na Associação Luso-Britânica de Cascais.

Os interessados devem dirigir-se ao George's School junto ao posto da Polícia de Viação e Trânsito em Cascais, das 14.30 às 19.30 horas, onde serão inscritos e lhe serão fornecidas todas as informações.

Este estabelecimento de ensino vai funcionar sob a égide do Instituto Britânico de Lisboa

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Capital Realizado 160 000 000$00

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — Amadora

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições da emissão, vence-se no próprio dia 15 do corrente o juro correspondente ao CUPÃO N.º 9, que se encontra a pagamento a partir daquela data, na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português

O valor dos juros relativos a cada obrigação, depois de deduzidos os impostos é o seguinte:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	16$95,8
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR — REGISTADAS	21$51
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA	24$75

O pagamento dos juros das obrigações pertencentes ás instituições de Previdência é realizado na Sede da Empresa.

Amadora 10 de Fevereiro de 1965

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CENTRO DE ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO DE ESCRITÓRIOS

1.ª Comissão — Contabilidade e Estatística

No âmbito da I Campanha Nacional para o Aumento da Produtividade Administrativa, foi posto à venda:

«O Balanço, as Contas de Resultados e a Reforma Tributária»

— 2.ª Edição revista e ampliada —
(Soluções práticas de problemas fiscais)
prefaciada pelo Dr. Aureliano Felismino
Director Geral da Contabilidade Pública

EM PREPARAÇÃO:

«Plano Geral de Contabilidade»

(Estudo-contribuição para reunir num plano único todas as actividades sectoriais)

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

O TEMPO TEM FAVORECIDO AS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a chuva que caiu durante a primeira década deste mês e na anterior, favoreceu as culturas em desenvolvimento. As searas estão viçosas, com bom enraizamento e bom afilhamento; as hortas, os lameiros e as culturas forrageiras melhoraram de aspecto; as amendoeiras estão a florir normalmente: e fizeram-se podas, empas, plantações de batata mondas nas searas, colheita de citrinos, tratamentos fitossanitários, etc.

+

Carlota Magna dos Santos Brito

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Victor dos Santos Brito, Maria Augusta da Ascenção dos Santos Brito e mais família participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença no passado dia 7 a sua muito querida irmã, tia e parente, e, que, 2.ª-feira, dia 15, ás 10.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Parada dos Prazeres), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.
AGÊNCIA BARATA

+

D. Carlota Magna dos Santos Brito

FALECEU

OS EMPREGADOS DE SANTOS BRITO, LDA., com o mais profundo pesar, participam o falecimento da irmã do seu prezado bom amigo e patrão, Snr. Victor dos Santos Brito, e que, 2.ª-feira, dia 15, pelas 10.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Parada dos Prazeres), será celebrada Missa pelo Eterno Descanso da Ilustre Senhora.

+

Eduardo Adeodato de Carvalho Pereira

FALECEU

Isabel Campanella de Carvalho Pereira, Vasco Campanella de Carvalho Pereira, Eduardo Grácia Pereira, Amélia Adeodato de Carvalho Pereira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, filho, e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

CANEÇAS

+

ADRIANO SOROMENHO

FALECEU

JALBER, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Sócio Gerente, Nelson António Alves Soromenho e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial de Caneças para o cemitério da freguesia.

CANEÇAS

+

ADRIANO SOROMENHO

FALECEU

BURMA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Sócio Gerente, Nelson António Alves Soromenho e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial de Caneças para o cemitério da freguesia.

CANEÇAS

+

ADRIANO SOROMENHO

FALECEU

MACHADO & OLIVEIRA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Sócio Gerente, Nelson António Alve Soromenho e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial de Caneças para o cemitério da freguesia.

CANEÇAS

+

ADRIANO SOROMENHO

FALECEU

O PESSOAL DA JALBER, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Sócio Gerente. Nelson António Alves Soromenho e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial de Caneças para o cemitério da freguesia.

CANEÇAS

+

ADRIANO SOROMENHO

FALECEU

O PESSOAL DA BURMA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Sócio Gerente, Nelson António Alves Soromenho e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial de Caneças para o cemitério da freguesia.

CANEÇAS

+

ADRIANO SOROMENHO

FALECEU

O PESSOAL DE MACHADO & OLIVEIRA LDA. cumpre o doloroso dever de participar a morte do pai do seu Sócio Gerente, Nelson António Alves Soromenho e que o funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja Paroquial de Caneças para o cemitério da freguesia.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Perspectiva de derrota do Benfica?

A C. U. F. representa um sério obstáculo

O Sporting joga em Lisboa e o Belenenses vai a Coimbra

A 17.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, a disputar amanhã, engloba os seguintes encoptros:

Sporting (5.º, 18) — Varzim (9.º, 13).
C. U. F. (3.º, 22) — Benfica (1.º, 27).
Académica (2.º, 23) — Belen. (8.º, 13).
Torriense (14.º, 5) — Sp. Braga (11.º, 12).
Lusitano (11.º, 12) — V. Setubal (5.º, 18).
Leixões (8.º, 13) — F. C. Porto (4.º, 20).
V. Guimarães 5.º, 18) — Seixal (13.º, 8).

Entre parentesis, os lugares na tabela classificativa e as respectivas pontuações.

*

O unico jogo de Lisboa deverá proporcionar ao Sporting a retribuição da derrota (1-3) sofrida na 1.ª volta, porventura e por margem de golos mais expressiva. A previsão fundamenta-se na nítida melhoria de rendimento do conjunto «leonino», admitindo-se que os poveiros soçobrem com facilidade. Os sportinguistas desfrutam de um bom ensejo para afinarem a sua força global.

*

No Barreiro trava-se o despique mais importante da jornada e, de novo, surge a perspectiva do Benfica perder pela primeira vez no torneio decorrente. A hipótese reconhece a valia da C. U. F., um «onze» mentalizado para urdir manobra ofensiva rentável. Na 1.ª volta registou-se um empate a uma bola. Repetir-se-á o mesmo resultado? Os campeões nacionais serão, com toda a certeza, submetidos a tarefa bastante difícil. Um jogo a prometer emoção a rodos.

*

A deslocação do Belenenses a Coimbra equaciona um problema para a Académica, considerado o desejo de reabilitação por parte do «onze» do Restelo. A hegemonia do grupo coimbrão é, no entanto, factor a ter na devida conta. Adoptará o Belenenses o estilo do contra-ataque, marcando a sua defesa, sem dar largas, os avançados da Académica? A pergunta justifica-se. Na 1.ª volta, os «azuis» triunfaram, por 3-0.

*

O Torriense tentará, ainda, fugir do ultimo lugar pelo que ao Sporting de Braga se impõe a adopção de uma acção ofensiva persistente. Na primeira volta, os minhotos venceram, por 4-0.

*

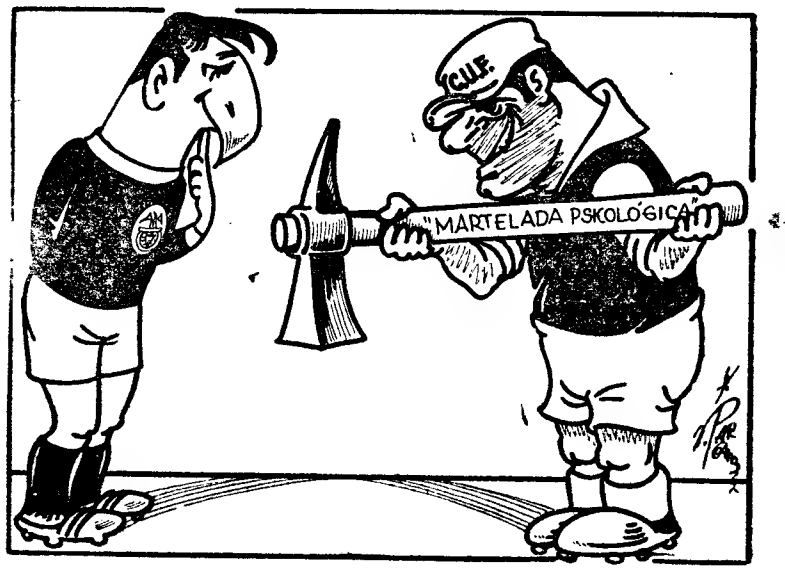
Não é crível que os setubalenses repitam o 8-0 da 1.ª volta, mas a ideia de vitória não deverá estar afastada dos seus cálculos. Os eborenses, porém, no seu ambiente, tratarão de replicar com a energia e o entusiasmo que lhe são peculiares. Além disso, a defesa alentejana tem condições para neutralizar o ágil ataque dos sadinos.

*

O jogo de Matosinhos reveste-se de particular interesse, atendendo ao facto de o F. C. Porto ter actuado deficientemente diante do Sporting. São tradicionais as dificuldades apresentadas pelo Leixões contra o clube das Antas pelo que se prevê uma contenda polvilhada de lances emotivos. Na 1.ª volta, o F. C. Porto triunfou, por 3-1. Os dianteiros das Antas terão que ser rematadores.

*

Não se afigura difícil a tarefa dos vimaranenses que jogam no campo da Amorosa. O Seixal, mais fraco, limitar-se-á a replicar de maneira a evitar uma derrota copiosa. Na 1.ª volta, o Vitória de Guimarães triunfou, por 1-0.



— Será com esta «ferramenta» que os «operários» vão trabalhar?...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ATLÉTICO E ORIENTAL

jogam amanhã nos seus campos contra o Luso do Barreiro e o C. da Piedade

O Campeonato Nacional da II Divisão reserva-nos para amanhã os desafios correspondentes á 17.ª jornada, que relativamente á Zona Norte, são os seguintes:

Salgueiros-Famalicão (0-0)
Sp. Espinho-U. Lamas (1-3)
Marinhense-Sanjoanense (1-1)
Boavista-Leça (0-2)
Oliveirense-Vila Real (3-3)
Feirense-Peniche (0-2)
Sp. Covilhã-Beira-Mar (1-3)

Indicado, entre parentesis, os resultados dos encontros da correspondente jornada da 1.ª volta, vê-se, num simples relance, que nenhum dos visitados de amanhã logrou vencer na fase anterior. Naturalíssimo, portanto, que todos procurem tirar partido do facto de «jogarem entre a sua gente» para fazer melhor resultado do que há 13 jornadas.

Alguns o conseguirão, certamente, mas, na verdade, é difícil apontá-los. Dois encontros se revestem de especialíssimo interesse, pelas dificuldades que oferecem para os visitantes: o da Marinha Grande e, sobretudo, o da Covilhã, pois uma vitória dos locais, reduzirá a vantagem dos aveirenses — actuais guias — e, implícitamente, havia maior animação á prova.

*

O programa da Zona Sul apresenta-se assim:

Montijo-Portimonense (2-6)
Desp. Beja-Alhandra (1-3)
Oriental-C. Piedade (1-0)
Farense-Olhanense (1-2)
Almada-Sintrense (2-2)
Atlético-Luso (2-7)
«Os Leões»-Barreirense (0-2)

Excepção feita para o Oriental, todos os visitados estão nas mesmas condições dos da Zona Norte — isto é, procurando explorar a circunstancia de jogarem em «casa» para se desforrarem dos desaires da 1.ª volta.

As quatro equipas da A. F. L. defrontam equipas doutras Associações, com predomínio do confronto Lisboa-Setubal — em nada menos de três campos (Marvila, Tapadinha e Almada).

O Montijo e o Atlético são, certamente, as equipas com maior empenho em alcançarem desforras ou, pelo menos, rectificarem os resultados de há 13 semanas.

Os jogos de Beja, Faro e Almada são, quanto a nós, os de melhores perspectivas.

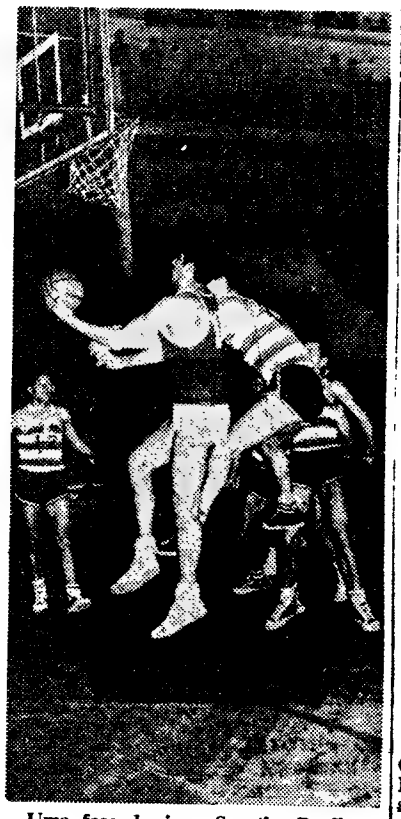
RETUMBANTE VITÓRIA DO SPORTING

Basquetebol SOBRE O BENFICA (82-51)

No Pavilhão dos Desportos, que registou boa assistência, disputou-se, ontem, mais uma jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, com um encontro de sensação: Benfica-Sporting.

A vitória dos «leões», admitida, até por certos adversários, dada a forma como há épocas a equipa vem sendo trabalhada, com o fito de a colocar numa posição cimeira, igual, certamente, há que ocupa presentemente o Benfica, não espantou os mais ligados a estas coisas da modalidade.

Não se esperava na verdade, era um resultado tão sensacional, sig-



Uma fase do jogo Sporting-Benfica

nificativo, e que nada tem de desprestigiante para os «encarnados», dada a maneira como o mesmo foi obtido — com firmeza, mérito e por um conjunto mentalizado superiormente.

Invictas ambas as equipas, até este momento, os «leões», depois de darem uma lição de conjunto, quer no bloco defensivo, quer na maneira como desenvolveram os lances de ataque e, ainda, na luta entre os «tabeleiros», passaram a guias isolados do campeonato e com todos os trunfos na mão para não mais largarem aquela excelente posição.

A táctica dos «leões», além de ser ousada — dar o golpe de misericórdia nos primeiros dez minutos — resultou em cheio, pois num abrir e fechar de olhos os sportinguistas chegaram a 20-8! É claro que para isso suceder foi necessário que os «leões», desenvolvessem toda uma série de ataques-surpresas, não só a envolver a defesa contrária, como também, a deixá-la perplexa, quanto ao golpe final — o encestamento, que atingiu no encontro, uma percentagem excelente, cabendo mais de de vinte pontos a cada uma das três principais «pedras» sportiguistas (Encarnação, 20; António Bastos, 24, e José Mário, 21).

O Sporting mostrou-se, não só bem organizado, como também, potente fisicamente Criou situações embaraçosas para os «encarnados» que se revelaram sem arranque e,

(Continua na página seguinte)

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do 23.º Campeonato de futebol, no parque de jogos da F.N.A.T.: Carris-Sacor, Fima Lever-S. C. Cervejas (ambos da 1.ª Divisão), Manutenção Militar-J. B. Fernandes e Pragal-Covina (ambos da 2.ª Divisão — Série B), respectivamente, ás 9, 11, 13 e 15 horas; no campo da Companhia dos Telefones: Simca-St. Eléctrica e C. & Teixeira-Copam (ambos da 2.ª Divisão — Série A), respectivamente. ás 9 e ás 11 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos campeonatos de handebol de 7, de vanguardistas, no liceu de Gil Vicente e Escola Ferreira Borges; de voleibol, de infantes e vanguardistas, nas escolas Eugénio dos Santos e Marquês de Pombal; de futebol de 5, de vanguardistas, na Casa da Mocidade; de basquetebol, de vanguardistas, na Casa da Mocidade; de ténis de mesa, na Escola Nuno Gonçalves.

ATLETISMO — «Corta-mato dos Dez», nos terrenos adjacentes ao Estádio da Luz, ás 11 horas.

— Torneio para estudantes, organizado pelo C.D.U.L., no Estádio Universitário, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — 5.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (zona Sul): Nacional de Natação-Seixal, C.D.U.L.-C. Quebradense e Liberdade Algés, nos recintos dos primeiros, ás 10 horas.

GOLFE — 2.ª fase do torneio da taça «Dr Ricardo Espírito Santo e Silva», no campo do Estoril.

HANDEBOL DE 11 — Conclusão do Campeonato de Lisboa, de juniores: Almada-Belenenses e Cova da Piedade-Oriental, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 9 e ás 10 horas, respectivamente.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Belenenses-Atlético, no Restelo, ás 9 e 30 «Taça S. F. Palmense» e ás 11 horas «Taça Hóquei Clube de Portugal».

RÂGUEBI—Continuação do Campeonato Nacional: C.D.U.L.-Benfica, Agronomia-Belenenses e Direito-Académica, os dois primeiros ás 11 horas e o ultimo, ás 16 e 30 — todos no Estádio Universitário.

— Campeonato de reservas: C. D. U. L.-Benfica, Direito-Académica e Técnico-Belenenses, respectivamente, ás 9 e 30, 14 e 30 e 15 e 30 — todos no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA — Continuação do Campeonato de Lisboa, de infantis.

TIRO — Provas do Clube de Tiro a Chumbo, em Monsanto, a partir das 14 horas.

A tarde desportiva

de Produções Lança Moreira

Como habitualmente com a colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira transmitem amanhã, directa e integralmente, os relatos dos seguintes encontros da 17.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol da Primeira Divisão:

CUF-BENFICA — pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

SPORTING-VARZIM — pelos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por Manuel Caetano e Artur Alves.

ACADÉMICA-BELENENSES — simultaneamente pelos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

Durante estes relatos serão transmitidas, directamente da redacção do nosso jornal, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, do País e do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

Para este efeito, estará de serviço na redacção do «Diário de Lisboa» uma equipa composta por José do Nascimento, Rui Manuel e Rogério Charrão.

CORPOS GERENTES

da Casa de «Os Belenenses» do concelho de Almada

A eleição dos corpos gerentes da Casa de «Os Belenenses» do concelho de Almada, deu o seguinte resultado:

Assembleia geral: Luís Lopes Godinho, Cícero de Oliveira Santos e José Matosa Patrão.

Direcção: Franklin dos Santos Neto, José António Margaça, Fernando da Silva Fonseca, Augusto da Silva Fonseca, Tiburcio de Almeida Pinha, José Joaquim de Almeida, Francisco da Cruz Pereira, Joaquim dos Santos e Carlos Rodrigues.

Conselho fiscal: Mário Ferreira Dias, António Francisco Ribeiro Serafim, Américo de Oliveira Santos e Manuel Frias.

O «Rallye» I. S. T.

realiza-se nos dias 20 e 21

Os alunos finalistas do curso de Engenharia Civil, de colaboração com a A. E. I. S. T. com a secção de motorismo do Sporting, levam a efeito nos próximos dias 20 e 21 o IV «Rallye» I. S. T., prova reservada exclusivamente a estudantes de cursos superiores e engenheiros.

A competição compreende uma prova de estrada e duas complementares.

Para percorrer a distancia da prova de estrada, a média horária é de 45/40 quilómetros horários. O itinerário é o seguinte: Estádio José Alvalade, Carriche, Odivelas, Loures, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Gradil, Mafra, Colares, Monserrate, Lourel, Malveira, Lousa, Lisboa. Total de quilómetros: 144,100.

As provas complementares

A primeira prova complementar realizar-se-á na pista do Estádio José Alvalade, no dia 20, ás 22 horas. O concorrente, que será a unica pessoa a bordo, executará a prova denominada «Perícia».

A segunda prova complementar realizar-se-á nos arruamentos do Estádio José Alvalade, com início após a chegada do primeiro concorrente da prova de estrada.

As inscrições para o «Rallye» que, como os anteriores, está a despertar o maior interesse nos meios automobilísticos da capital, podem ser feitas no Grupo Desportivo da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, das 11 ás 13 horas, e terminam na próxima quarta-feira.

JOAQUIM DURÃO VENCEU POMAR

NO «INTERNACIONAL» DE XADREZ, EM MÁLAGA

MÁLAGA (Espanha), 13 — (A. N. I. e F. P.) — O português JJoaquim Durão no torneio internacional de xadrez da Costa do Sol, venceu Artur Pomar e empatou com Olivicio Gadia. O nosso representante encontra-se agora no 9.º lugar da classificação geral, com 3,5 pontos

Basquetebol

(Continuação da página anterior)

sobretudo, sem resistência. Os vencedores excepcionalmente bem ligados foram implacáveis nas tabelas não consentindo veleidades aos «encarnados», que mesmo sem José Alberto, apresentaram um padrão de jogo muito pobre.

Os sportinguistas, aproveitando o jogo cerebral de José Mário, ficaram ainda a dever a si próprios mais pontos o que a concretizar-se poderia ter ficado como resultado histórico. É certo que os «encarnados», perderam o concurso de Jorge Silva, por expulsão e que Reis Pires e Mário Machado, por força de erros tácticos não deram o rendimento habitual. Por outro lado, os benfiquistas não mostraram nunca a unidade do bloco, o que permitiu aos «leões» ganharem a bola sem forte oposição.

Alinharam e marcaram:

BENFICA (51) — Jorge Silva, Reis Pires, 18; Mário Machado, 10; Julio, 12; Simões, 5; Furtado, 6; Armando e Lus Santos.

SPORTING (82) — Encarnação, 20; Pratas, 24; José Mário, 21; Carlos Silva, 2; Marques, 12, e Naia, 3.

Ao intervalo: 16-48 a favor dos «leões».

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D	Marc.	P
SPORTING	6	6	—	427-283	12
Benfica	6	5	1	377-256	11
Barreirense ...	5	2	2	282-252	8
C. U. F.	5	3	2	256-266	8
Montijo	5	2	3	241-338	7
Belenenses	6	2	4	245-313	8
Portimonense...	5	1	4	240-311	6
Sacavenense ...	6	—	6	190-288	6

★

Esta noite, disputam-se os restantes encontros da jornada: Barreirense-C.U.F. (no ginásio do Barreirense) e Montio-Portimonense (no Montijo).

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Jogos marcados para amanhã

A Associação de Futebol de Setubal marcou para amanhã os seguintes encontros:

«Distrital» da 1.ª Divisão — Sesimbra-M. Caparica, Sarilhense-Costa da Caparica, Palmelense-Paio Pires, Arrentela-Alcochetense, Ginásio do Sul-Grandolense e Trafaria-Amora — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

«Distrital» da 2.ª Divisão (fase final) — S. C. Grandolense-S. L. Sines, Quintajense-Salátia e «Os Sineenses»-U. Cercalense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

«Distrital» de reservas — Sesimbra-M. Caparica, Trafaria-Amora, Sarilhense-Costa da Caparica e Arrentela-Alcochetense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 13 horas.

«Distrital» de juniores (2.ª Divisão), jogo em atraso — Paio Pires-Seixal, em Paio Pires, ás 10 horas.

«Distrital» de Principiantes — Amora-Paio Pires, Arrentela-Trafaria Costa da Caparica-Almada, Luso-Alcochetense, Seixal-Montijo e Moitense-C. U. F. — todos ás 10 horas.

VOLEIBOL

Torneio de Abertura

Com a realização, ontem, á noite, da segunda jornada, da primeira volta, prosseguiu a fase final do Torneio de Abertura, entre as quatro equipas apuradas.

O Benfica (A) venceu o Técnico (A), por 3-1 (15-10, 14-16, 15-10 e 15-11), após as duas equipas terem actuado, por largo tempo, com equilíbrio para o que contribuiu a apreciável oposição da jovem turma do Técnico (A).

No jogo entre as duas equipas favoritas do torneio, o Lisboa Ginásio obteve meritório triunfo sobre o Técnico (B), tanto mais de registar quanto é certo, no ultimo «set», após estar a perder, por 3-12, conseguiu não só igualar, mas vencer, por 15-13.

O resultado foi de 3-2 (10-15, 15-9, 15-12 e 15-13) para o Lisboa Ginásio.

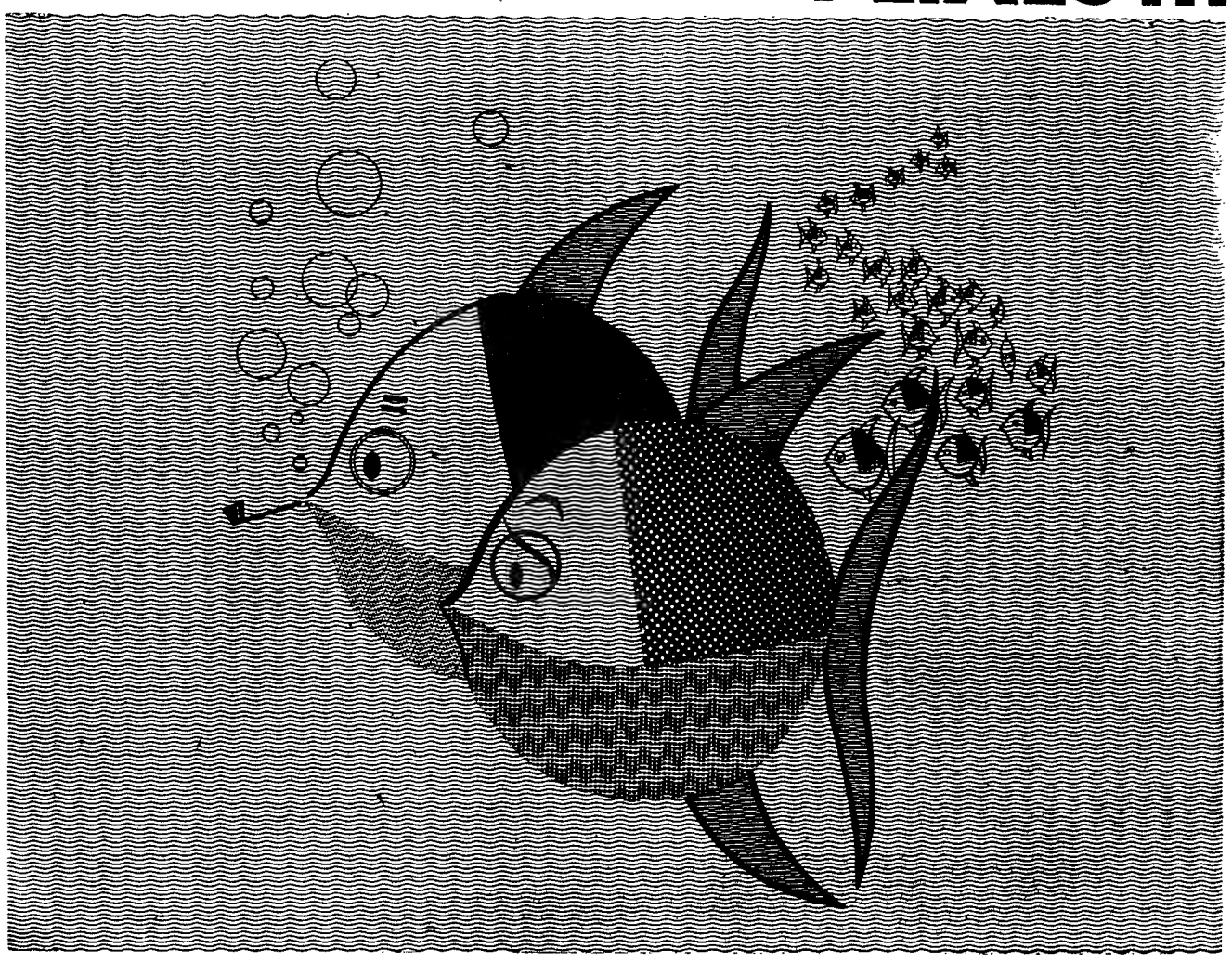
★

A contar para o Torneio de Abertura, feminino, o C. D. U. L. (A) venceu o C. I. F., por 3-0 (15-6, 15-10 e 15-11), e o Benfica venceu o Lisboa Ginásio, por 3-1 (15-6, 15-6, 13-15 e 15-11).

★

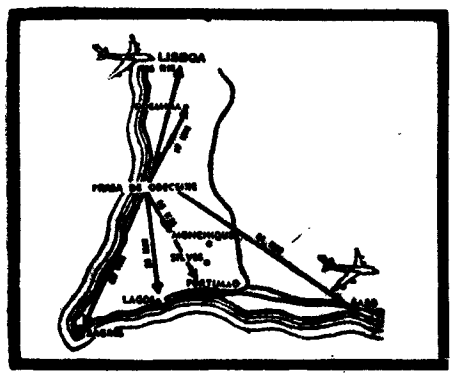
Para o torneio masculino dos «segundos» o Benfica (B) venceu o Belenenses, por 3-2 (15-11, 8-15, 15-6, 5-15 e 15-12).

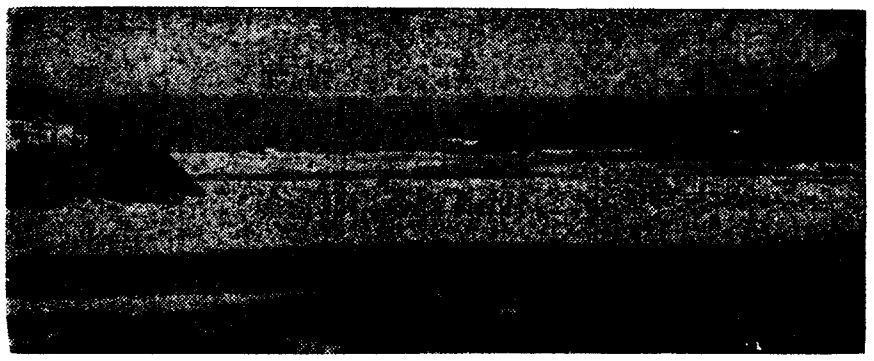
ASSIM COMO SE MULTIPLICAM OS PEIXES...



...MULTIPLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM ODECEIXE

APROVEITE DA DESCOBERTA FABULOSA DA CASA COELHO PINTO... «ALGARVE» E COMPRE NA 1.ª PRAIA E NA MAIS RECENTE CIDADE TURÍSTICA DO MUNDO. LOTES DESDE 40 C., EM PRESTAÇÕES MENSAIS. 1.ª PROMOÇÃO DE VENDAS COM OBRAS JÁ INICIADAS, ÁGUA, LUZ, ESGOTOS, RUAS E TELEFONE. SERVIÇO SEMANAL DE AUTOCARRO GRATUITO. INSCREVA-SE ANTES QUE TERMINE O 4.º LOTEAMENTO DO ALGARVE





COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235 - 3.º — Telefs. 651603-651589-651736
PORTIMÃO — Praça Visconde [illegible] — Telef. 310
CASCAIS — Rua Dr. [illegible] — Telefs. 282084-286912
ALMADA — [illegible]

PARQUE DE CAMPISMO • MOTEL • ESCOLA PRIMÁRIA • GARAGEM • ARTESANATO • MERCADO • CENTRO COMERCIAL • CENTRO DE CONVÍVIO • HOTEL ESPLANADA • ESPECTÁCULOS • EXPOSIÇÕES • CENTRO RELIGIOSO • POSTO DE ABASTECIMENTO • POSTO DE TURISMO • PARQUE DE RECREIO • RESTAURANTE BOITE • HOTEL DE LUXO • CLUBE DE PESCA

Visite a nossa exposição do Centro Turístico de Odeceixe, na Rua Castilho, 235 – LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Fevereiro de 1935 publicava:

«ROMA, 13. — Apesar de ter sido secreta a reunião do Supremo Conselho de Defesa, que ontem se realizou, sob a presidência de Mussolini, sabe-se que nela foram aprovadas por unanimidade as medidas tomadas pelo Duce no que respeita ao conflito ítalo-abissínio, e que o mesmo foi de opinião que se mobilizassem mais corpos do Exército, a fim de que as forças se encontrem preparadas e prontas a intervir na primeira oportunidade».

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das Comédias: «A Farsa do Marido Mal-Casado», composição de farsas medievais, por Leopoldo de Araujo; 19 e 45: Musica de filmes; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond», de William Thackeray; 21 e 40: Um serão para trabalhadores, realizado na Venda Nova; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 20: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 2: Fecho.

Onda curta — 49 m — Às 21 e 20: Musica portuguesa; 21 e 30: Transmissão do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do desafio de hóquei em patins União Sportiva-Infante de Sagres; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: 2.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond», de William Thackeray; 23: Junção com o 1.º programa.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes: a ópera «O Bruxo da Aldeia» (Jean Jacques Rousseau); 19: Musica de vanguarda; 19 e 40: Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia e conjunto instrumental, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: 1.º, «Oração» (Haendel); 2.º, «Alma do Universo» (Mozart); 20: Recital pela pianista Florinda Santos: 1.º, «Sonata em dó, op. 118» (Schumann); 2.º, «Cantos da Madrugada, op. 133» (Schumann); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo duo Artur Moreira-José Carlos Picoto (clarinete e piano); «Duo concertante, op. 48» (Weber); 21 e 22: Musica de órgão; 21 e 45: Folclore português: romances recolhidos no Algarve; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Concerto pelo Conjunto Vocal Filipe Caillard, realizado o ano passado no Festival Du Marais; 22 e 35: Concerto pela Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa, sob a direcção de Frubeck, de Burgos, e em que colabora o violinista Christian Ferras, realizado o ano passado no Festival de Besançon: Sinfonia «Renana (Schumann); «Danubiana», para violino e orquestra (Fragny); «Concerto para violino e orquestra» (Nigg); «El sombrero de tres picos» (Falla); 0: Cantatas, de Dietrich Buntehude; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 17: Parque infantil; 17 e 30: Musica em alta tidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista: 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica da Gran Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Hoje é vedeta...; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Mensagem do soldado; 22 e 15: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de estrelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário — Ritmo-64 (continuação); 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecção fim de semana; 17 e 37: Estrelas em FM: 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64, 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30; Noticiário; 16 e 35: Solistas; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Banda de som: 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte: 18 e 30: O fado na voz de...; 18 e 45: Discos em voga; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: A voz de...; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Recordando êxitos; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Musica de «jazz»; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Sábado á noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um organista na noite; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Valsas famosas; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Melodias de Itália; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical. 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártures, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia, amanhã; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A semana; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura, 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica — Popeye; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, «Enciclopédia»; 19, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, «Ronda Poética», programa de Maria Germana Tanger; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV — os programas da semana; 21 e 55, «Cruzeiro de Férias», 1.º episódio: texto de José Galhardo e João Nobre. Colaboram: António Silva, Alberto Ghira, Hortense Luz, Leónia Mendes, Luís Cerqueira, Nicolau Brynner, Octávio Matos (Filho), Óscar Acurcio, Madalena Iglésias, Conjunto Pepe, Roberto Luna, Conjunto António Mafra e Orquestra dirigida por Fernando Carvalho. Realização de Ruy Ferrão; 22 e 55, «Danger Man»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — 1.º período: Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. **2.º período:** Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal e Informação Desportiva; 17 e 45, «Passatempo Infantil» — que inclui o bailado «O Boneco de Neve»; 18 e 35, Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 19, «Viagens sem Passaporte» — Antilhas; 19 e 25, Stingray; 19 e 53, TV Rural; 20 e 15, Folclore — «Academia de Danças do Norte de Portugal» (transmissão dos Estudios do Porto); 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7»; 21 e 45, «TV Clube» — «Canções do Ultramar», com Eleutério Sanches, Lilly Tchiumba, Alba Clinton e Cuca, Titina e N'golas Melodias; 22 e 25, Reportagem do exterior; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Parta 18-A

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

CINEMAS

CONDES — «Entrega imediata»
ODEON — «F. B. I. chama Istambul»
OLÍMPIA — «Os 7 invencíveis».
AVIS — «Entrega imediata».
EDEN — «O. S. S. 117 em Bangkok».
SALÃO LISBOA — «Guerrilheiros dos mares do Sul».
S. L. BENFICA — «Trapézio».
CAMPOLIDE — «Tunel 28».
PROMOTORA — «O dia mais longo»
ARCO-ÍRIS — «O homem das mulheres».
CINE MOSCAVIDE — «Trapézio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «A; venham vê-las!».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e 23 horas: «É canja».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Os noivos».
IMPÉRIO — «O corpo e a alma de uma mulher».
IMPÉRIO — *Estudio* — «No limiar da vida».
S. LUIZ — «Os insaciáveis».
TIVOLI — «Empresta-me o teu marido».
S. JORGE — «Os candidatos».
ALVALADE — «Os insaciáveis»
POLITEAMA — «Gigantes do mar».
ROMA — «Intriga».
RESTELO — «A ultrapassagem».
LYS — «Um presidente de saias»
CHIADO TERRASSE — «A ultrapassagem».
ROYAL — «Hotel Internacional».
PARIS — «A ultrapassagem».
VOZ DO OPERÁRIO — «As noivas de Drácula».
IDEAL — «As noivas de Drácula».
S. L. BENFICA — «A catástrofe do Rio Amarelo».

GRANDE URBANIZAÇÃO EM S. DOMINGOS DE RANA

Lotes de Terreno com a área de 529 m2, 825 m2, 713 m2 e 1067 m2, etc., para a construção de moradias unifamiliares, bifamiliares, de fogos sobrepostos ou geminadas, etc.

Preços entre 160 contos e 260 contos cada um. ISENTOS DE MAIS VALIA.

Tem arruamentos feitos, esgotos, luz e água.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23 - 1.º Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A - 3.º — Em Cascais.

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César — R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz. Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites,** Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma,** R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão,** Rua de S. Félix 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

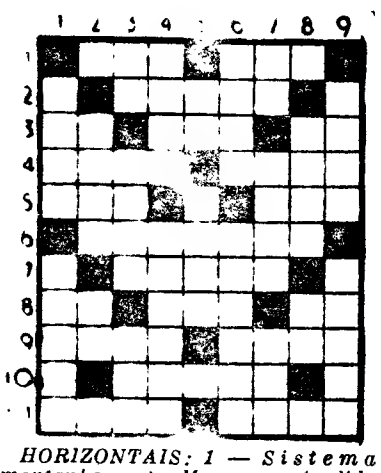
CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros Oxigenio Camas articulatadas Vacinas
Telefs. 729456 - 713134

Cenáculo Tábua Rasa

O proximo jantar do Cenáculo Tábua Rasa realiza-se no próximo dia 16 do corrente e terá como convidado o distinto escritor e crítico musical dr. D. José Blanc de Portugal cuja obra será enaltecida pelo professor dr. Monteiro Grilo. A inscrição para o jantar está aberta até ao dia 15, ás 18 horas, pelo telefone 35311.

Palavras cruzadas

Problema n.º 3656



HORIZONTAIS: 1 — Sistema montanhoso de Marrocos. Apelido do descobridor do rio Zaire. 2 — Bebida alcoólica que se obtém da fermentação, total ou parcial, do sumo de uvas frescas. 3 — Artigo definido. Viu. Deus dos pastores. 4 — Crisol. Transpirem. 5 — Nome de uma letra. Negativa. 6 — Teimar. 7 — Deste modo. 8 — Antes do meio dia. Cabelos brancos. Tempo do verbo haver. 9 — Fama. Máquina para fazer tecidos. 10 — Harmonizem. 11 — Serra de Portugal. Porto ou enseada abrigada por terras mais ou menos elevadas.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Género de aves galináceas, originário da região indo-malaia, de magnífica plumagem. 2 — Continue Pedra de moinho. 3 — Quarto. Rói. Fluído aériforme. 4 — Cara feia (gir.). O mesmo que escada. 5 — Símbolo químico do néon. Cidade de Itália. 6 — Mais. Necessidade. 7 — Preposição e artigo definido. Liguem. Ave pernalta. 8 — Lançar pelas a. Existe. 9 — Ramalhete. Espécie de salmão.

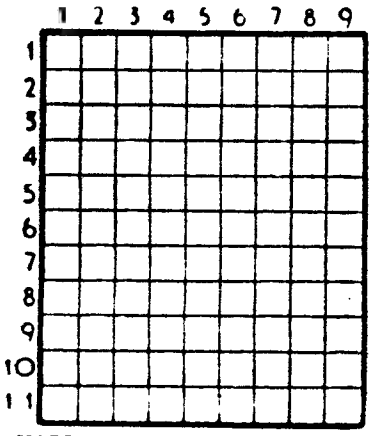
Solução do problema n.º 3655

HORIZONTAIS: 1 — Aa. Cós. Al. 2 — Asse. Orça. 3 — Anel. Maus. 4 — Anelara. 5 — O. ABUSO. 6 — Rs. Ras. Pó. 7 — Dote. Edis. 8 — Eva. Lot. 9 — Na NÃO. Ru. 10 — Morra. 11 — Reca Arse.

VERTICAIS: 1 AAA. Ordenar. 2 — Asna. Sova. É. 3 — Sena. Tá. MC. 4 — Célebre. Noa. 5 — Lua. Lar. 6 — Somasse. Ora. 7 — Raro. Dl. Ar. 8 — Acua. Pior. 9 — Lãs. COSTUME.

(PROVÉRBIO: O abuso não é costume).

Problema n.º 7501



HORIZONTAIS: . — Importunaram com pedidos ou perguntas. 2 — Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Gavinhas. 3 — Animal doméstico. Um dos filhos de Jacob, chefe de uma das doze tribos de Israel. 4 — Artigo definido (ant.). Alfanje asiático. 5 — Carimbaram. 6 — Consentimento. Chefe etíope. 7 — Botequim. Rio de Portugal 8 — O mais. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas cmo a significação de A' Oh' S mbolo químico do tálio. 9 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Regra. 10 — Gostar muito de. Dás mios. 11 — Gabara.

VERTICAIS: 1 — Partes laterais da cara. Símbolo químico do bário. 2 — Verdadeira Princesa, judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade. 3 — Eiró. Senhor em inglês Doença 4 — Rio afluente do Mancoa. Um cento. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pátria. 6 — Sobejaria. Nota musical. 7 — Esvoaçaras. Borras. 8 — Tépidas. Aparelho para tecer 9 — Antes do meio dia. Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago.

Solução do problema n.º 7500

HORIZONTAIS: — Paro. Usam. 2 Aves. Medo. 3 — Imo Are. 4 — Aló. Era. 5 — Macedónia. 6 — As. Rã. 7 — Sim. Nio. 8 — Pó. Ega Ur. 9 — Elar. Riso. 10 — Dava. Aias. 11 — Eros. Mima.

VERTICAIS: 1 — Pé. Ame. Pede. 2 — Ávila. Solar. 3 — Remoçai. Avô. 4 — Oso. Esmeras. 5 — Id. 6 — Uma. Ornaram. 7 — Serenai. III. 8 — Aderi. Ousam. 9 — Má. Aar. Rosa.

O Congresso do Trânsito

inicia-se na segunda-feira com a presença de 217 especialistas do Continente, Ilhas e Ultramar

Todos os problemas do transito, desde a ordem jurídica á circulação dos veículos nas estradas e nos principais centros urbanos, desde a educação cívica dos condutores e peões ás campanhas de segurança — assuntos a que o «Diário de Lisboa» sempre tem dedicado o maior interesse —, serão objecto de amplo debate no ambito do I Congresso Nacional do Transito, que se inicia depois de amanhã, ás 11 horas, no Palácio Foz, por oportuna iniciativa do Automóvel Club de Portugal, e com a participação de 217 especialistas do Continente, Ilhas e Ultramar.

Preside á sessão de abertura o ministro das Comunicações, eng. Carlos Ribeiro, que usará da palavra, assim como o dr. Mário Madeira, presidente do Congresso, que definiu os objectivos da reunião nos seguintes termos: «Através desta sua iniciativa, pretende o Automóvel Club de Portugal pôr em relevo toda a problemática que a análise do sector do transito envolve, criando a oportunidade de o estudar nos seus diversos aspectos e de apreciar e discutir a adopção das medidas e das soluções que se manifestem mais convenientes e necessárias. Preparado este encontro, onde as entidades mais idóneas e as pessoas mais qualificadas se debruçarão sobre aquela realidade, aguarda-se que dele resultem, de forma prática e positiva, conclusões apropriadas e valiosas».

Após a sessão inaugural, os congressistas visitam a exposição de fotografias e material relativo ao transito, que estará patente, durante o Congresso, numa das salas do primeiro piso do Palácio Foz.

Ainda na segunda-feira, a partir das 15 horas, os congressistas iniciarão o debate das comunicações apresentadas sobre «Legislação e administração», «Circulação, estacionamento e sinalização» e «Prevenção e segurança rodoviária», assistindo depois, ás 19 horas, a uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pelo presidente da Camara Municipal.

Chega amanhã o perito francês que foi convidado a estudar o problema do trânsito em Lisboa

No Congresso participam activamente três peritos estrangeiros de grande prestígio: o sr. Paul Villetorte, secretário-geral da Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia, que apresentará, na primeira sessão plenária (dia 16) um trabalho sobre circulação, estacionamento e sinalização, e designadamente sobre as relações dos automobilistas com a Polícia; D. José Luís Tarroba Llorente, director-geral da Jefatura Central de Tráfico, de Espanha, que falará, no dia 17, sobre prevenção e segurança rodoviária; e o eng. L. T. Ardoullie, membro da Comissão Nacional Belga de Iluminação, que, também na quarta-feira, ás 21 e 45, efectuará, no salão de cinema do Palácio Foz, uma conferência acerca da iluminação dos automóveis — aspectos legais e aspectos técnicos.

O sr. Paul Villetorte — cuja chegada a Lisboa está prevista para amanhã, ás 21 e 30, no avião da TAP — foi convidado pela Camara Municipal a prolongar a sua estada entre nós, para estudar o problema do transito na capital. Sendo-lhe impossível aceder agora a esse convite, admitiu a hipótese de voltar mais tarde ao nosso País, expressamente com aquele fim.

Será publicado um jornal do congresso

Para mais perfeita divulgação de todos os trabalhos, proceder-se-á á publicação diária de um «Jornal do Congresso», de segunda a sexta-feira, no qual serão inseridos o programa do dia e outras informações uteis, além de entrevistas com participantes na importante reunião.

A comissão organizadora do Congresso é presidida pelo dr. Mário Madeira. A comissão executiva, a que preside o sr. João Ortigão Ramos tem como vogais os srs. dr. Paulo Cancella de Abreu, Francisco Cazal-Ribeiro, eng. João de Korth, dr. Pedro Domingues dos Santos, dr. João de Freitas Branco, dr. Luís dos Santos Pinto, Virgílio Fonseca e dr. João de Lacerda. Da organização técnica do Congresso incumbiu-se o dr. Santos Mattos, em colaboração com o secretário-geral, dr. José Maria de Paiva Raposo, e com o secretariado, de que fazem parte os srs. Vasco Rodrigues, Nuno Gonçalves, Rogério Reis, Antero Rebelo, D. Rosária Santos e D. Maria Isabel Rebelo.

O Congresso encerra-se no dia 19, ás 13 e 30, com um almoço no Hotel Estoril-Sol, oferecido pelo organismo promotor da reunião.

Por motivo do sexto aniversário da sua posse, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, recebeu hoje, ao princípio da tarde, cumprimentos dos presidentes e vice-presidentes das Câmaras Municipais dos treze concelhos urbanos e rurais do distrito, dos administradores dos bairros e dos presidentes das juntas de freguesia da capital e do funcionalismo do Governo Civil. Compareceram, também, nessa cerimónia, algumas crianças das obras sociais da União de Freguesias de Lisboa, de que o sr. dr. Osório Vaz é presidente, as quais lhe ofereceram ramos de flores e outras lembranças, tendo o chefe do distrito presenteado os petizes com guloseimas. Foram igualmente recebidas felicitações do presidente do Município de Lisboa, dos comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., do governador civil do Porto e do presidente da Junta Central da Legião

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

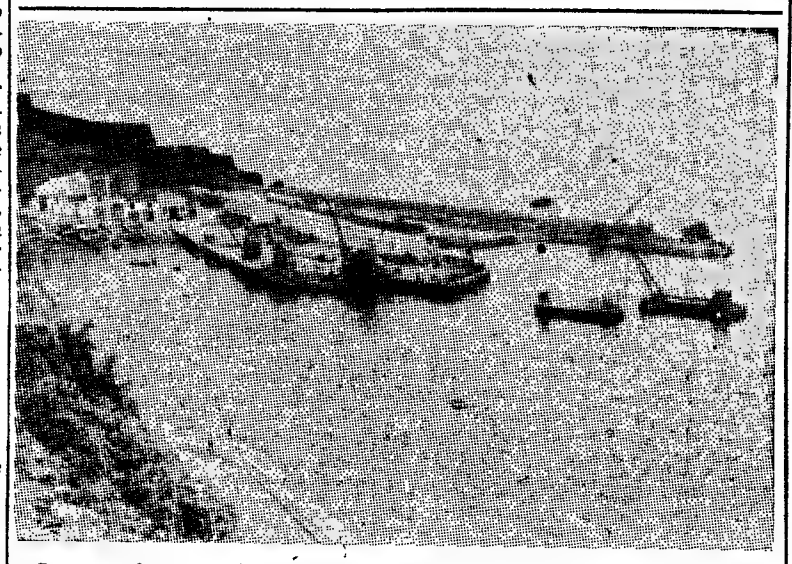
Foi recapturado um criminoso evadido e oculto numa mina

Estava na cadeia de Cantanhede, desde algum tempo, acusado dos crimes de morte e burla, cometidos em Ançã, na pessoa de David Senhorinha, um indivíduo de nome Adelino Alegre Caetano, solteiro, de 20 anos, natural daquela localidade. Indivíduo considerado perigoso e que, há tempo, se evadira das prisões da Polícia Judiciária do Porto, fora recapturado na Figueira da Foz e metido na cadeia de Cantanhede. Anteontem, de manhã, dali fugiu, de novo, para o que serrara as grades do calabouço, possívelmente ajudado por alguém que, do exterior, colaborou na evasão. Por isso está presa a mãe da namorada do Adelino, de nome Olinda de Jesus.

Esta colaborou, pelo menos, na fuga contratando um motorista de táxis de Coimbra, o qual, sem saber do que se tratava, conduziu o evadido, daquela cidade, para Caminha, aonde chegou ontem, ás 5 horas da madrugada.

As autoridades alertadas, tomaram todas as providências para que o evadido não passasse a fronteira, por se encontrar ali perto.

Esta manhã, uma brigada móvel da Polícia Judiciária do Porto, que actuou com decisão e energia, capturou o evadido, que se encontrava escondido numa mina em Vila Nova de Cerveira.



O temporal que se abateu nos ultimos dias sobre os Açores destruiu uma parte do novo cais do porto das Pipas, em Angra do Heroísmo, cujas obras de construção a nossa gravura mostra

uma reconstituição
de impressionante colorido

a vida quotidiana na índia antiga

(do século II A.C. ao século VII D.C.)

toda a complexidade
e refinamento duma velha civilização
nas páginas de

jeannine auboyer

mais um notável volume da apreciada colecção
A VIDA QUOTIDIANA

preço 60$00
à venda nas livrarias • pedidos contra reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 16 e ás 21 e 45: «Mary-Mary» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tratamento de choque» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Resgate sangrento» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Território fora da lei» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fantástica aventura de Flyng Clipper» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite da águia» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A morte bate três vezes» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Caçadores de dotes» (17 anos).

Foi aberto em Beja

o testamento do industrial Carlos Roeder

BEJA, 13 — O testamento do industrial Carlos Roeder, que legou uma fundação a todos os empregados e operários das importantes organizações de que era sócio, foi esta tarde divulgado numa cerimónia realizada nas instalações dos Edifícios Industriais Metalurgica Alentejana, com sede nesta cidade, na presença dos sócios e de todos os empregados da firma, bem como do governador civil do distrito e todas as outras autoridades locais.

O testamento foi lido pelo sr. dr. Vale Guimarães, presidente da nova fundação, que se encontrava acompanhado dos outros directores vitalícios, srs. Jorge Pestana, António Godinho, João Santos e Henrique Moutela.

O VICE-PRESIDENTE DA «VARIG» esteve esta manhã na delegação da «Panair»

Os serviços administrativos da «Panair» confirmaram-nos hoje, ao princípio da tarde, que, embora se tivesse operado já a sua substituição como entidade transportadora, nas linhas brasileiras para a Europa e para a América do Sul, não há ainda quaisquer esclarecimentos ou instruções que determinassem o encerramento dos escritórios em Lisboa e a suspensão das suas actividades.

Entretanto, esta manhã, o sr. Erik de Carvalho, vice-presidente da «Varig», que substituiu a «Panair» nas carreiras, esteve na administração da companhia dissolvida, onde teve uma reunião com o delegado em Lisboa, sr. Marinho Alves, para esclarecimento de vários assuntos de serviço, especialmente quanto a reservas de pasageiros e a alteração de alguns horários.

Segundo nos afirmaram na representação da «Panair», não houve qualquer alteração na administração de Lisboa e nenhum funcionário da mesma foi dispensado, continuando todos os serviços a funcionar como até aqui. A unica alteração verificada foi, portanto, a substituição dos aviões da «Panair» pelos da «Varig», durante os sessenta dias da sua suspensão.

Fundo de Protecção e Acção Social

dos estabelecimentos fabris do Exército

Uma portaria do ministro do Exército, hoje publicada, aprova e manda pôr em execução o «Regulamento do Fundo de Protecção e Acção Social dos Estabelecimentos Fabris do Exército» no sentido de assegurar ao pessoal civil dos estabelecimentos uma eficiente assistência.

Presidência do Conselho

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, foi recebido, esta manhã, pelo sr. Presidente do Conselho, com quem teve uma reunião de trabalho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 14°,8; mínima: Penhas da Saude, — 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 4°; Faro, 8°; Funchal, 13°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, — 3°; Portalegre, 7°; Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,1; na água do mar. 11°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco, pequena subida de temperatura, acentuado arrefecimento nocturno, formação de geada nos locais abrigados.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 30* *Ocaso ás 18 e 13*

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 23 — Dia 3 — Dia 10

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 0 e 51 (3,7 m); 13 e 32 (3,7 m). **Dia 14** — Á 1 e 55 (4 m); 14 e 25 (3,9 m). **Dia 15** — Às 2 e 42 (4,2 m); 15 e 17 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — Às 6 e 51 (1,1 m); 19 e 11 (1,1 m). **Dia 14** — Às 7 e 51 (0,9 m); 20 e 03 (0,9 m). **Dia 15** — Às 8 e 40 (0,7 m); 20 e 55 (0,8 m).

DISTÚRBIOS NA MALÁSIA

(Continuação da 1.ª página

bros da Frente Socialista, manifestando-se na sua sede nesta cidade.

Elementos da Frente Socialista desfilaram, empunhando cartazes vermelhos e gritando: «Americanos vão para casa!» e «Ingleses vão para casa!».

O posto do Estado malaio radiodifundiu hoje uma alegada confissão gravada do ex-presidente da Frente Socialista, Inche Ishak Bin Haji Mohammed, que se encontra preso, admitindo que recebera dinheiro regularmente da Indonésia para actividades políticas da oposição.

A gravação dizia, ainda, que preparativos foram feitos para Mohammed e dois outros chefes políticos irem para o estrangeiro e estabelecerem um Governo no exílio, com auxílio indonésio. Terminava com um apelo para lealdade ao Governo malaio.

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 345 • 13 de Fevereiro de 1965

MAGAZINE

Charles Aznavour

esqueceu o que ficou a dever à esposa para alcançar a glória

* «Maître» Floriot em acção

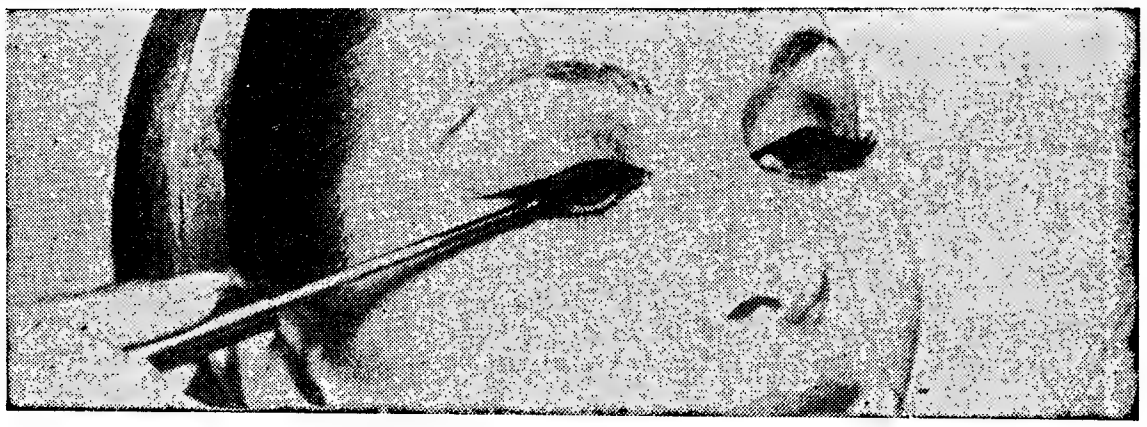
SEIS anos depois do divórcio, Charles Aznavour continua a lutar contra a segunda ex-esposa, Evelyne Plessis. No próximo mês de Abril, o grande advogado francês «Maître» Floriot, defensor de Aznavour, pedirá aos juízes para reverem uma das cláusulas do divórcio do seu cliente e de Evelyne.

O divórcio foi prounciado em 1960 dando toda a razão á senhora Plessis, e é isso justamente que o cantor não pode admitir. Reconhece que ele teve culpas, ás quais a ex-esposa fugiu por força do divórcio, mas que existem realmente.

Segundo ele, o assunto é um ponto de honra, pois não quer que digam que abandonou a mulher e que esta não teve responsabilidade nenhuma na derrocada do casamento. Foi por isso que o pequeno cançonetista arménio tenta todos os meios para fazer anular o julgamento de 1960 e obter um divórcio com culpas de ambas as partes.

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

Charles Aznavour simbólicamente no cimo do escadote, isto é, no alto da sua carreira...



O Oriente ensinou a pintar os olhos

NÃO há a mais pequena dúvida: os olhos pintados entraram francamente nos hábitos das mulheres europeias. Todas as mulheres jovens — e as menos jovens — sentem-se incapazes de sair á rua sem sublinhar com traços negros os olhos que ainda há bem poucos anos eram ignorados sob o aspecto de maquilhagem.

Como sempre, a moda é sedutora ás vezes mesmo de efeitos surpreendentes, quando aplicada com arte e discernimento. Como se sabe, a moda dos olhos sublinhados a «khol» vem do Oriente onde, na maior parte dos casos, eram os olhos a unica parte visível da anatomia feminina. Mas o exagero com que as ocidentais se agarram a este artifício de beleza é por vezes despropositado, e muitos homens admitem francamente que os olhos ao «natural» são muito mais sedutores.

Corrigir a natureza?

Sob muitos aspectos, este argumento de «corrigir a natureza», tem que se lhe diga. Ainda não há muitos anos, a moral mais austera chegava a reprovar por completo a pintura dos lábios. Na Alemanha hitleriana, os construtores falhados dum Reich milenário declaravam peremptóriamente que «a mulher germanica não se pinta». Para os puritanos em todos os países do Ocidente a mulher pintada estava automáticamente desclassificada sob o aspecto moral. A cor artificial no rosto só era admissível em mulheres de pouca virtude ou então no palco.

Hoje, a controvérsia puritana limita-se a discutir a pintura dos olhos, pois o «baton» para os lábios, pois o «bâton» para os láram insensívelmente nos hábitos femininos, tal como o guarda-chuva e os saltos-agulha. De facto, que mal haverá em querer corrigir um pouco a natureza, em realçar a aparência exterior, se a melhoria assim obtida pode servir para dar melhor disposição, para aumentar a auto-confiança e facilitar os contactos sociais?

Depois de duas guerras mundiais, a mentalidade europeia progrediu muito neste capítulo. Nem no Oriente nem nas civilizações primitivas a maquilhagem do rosto era considerada como pecado. Ao contrário, o uso de pós, cremes, cores e perfumes era uma maneira de se tornar agradável aos deuses, de se integrar no que era considerado como bonito e conveniente. Mas, no Ocidente, foi preciso esperar pela segunda metade do século vinte para atingir este estado de espírito que, nas outras civilizações já tem séculos.

A mulher sem pintura chama as atenções

Assiste-se hoje a uma verdadeira explosão cosmética, vizinha e parente da famosa explosão demográfica. Actualmente, os cuidados com o rosto já não são considerados um luxo, pois nem sequer é grande o capital necessário. Qual é a mulher que, hoje em dia, não dispõe dos escudos indispensáveis para um mínimo de «toilette»?

Pelo menos, nas grandes cidades, os imperativos da beleza, ajudados pela propaganda, são obrigatórios para toda a gente, seja qual for a sua classe social e o nível de vida. Como corolário desta democratização dos cuidados estéticos aparece o facto de que a mulher sem maquilhagem faz-se notar mais do que as outras. Não está longe de passar por um original...

Desconhece-se ainda a dinâmica do voo dos insectos

UM biólogo alemão de Munique tem-se dedicado atentamente ao estudo da maneira de voar dos insectos. Na realidade, é muito pouco o que se sabe actualmente sobre a aerodinamica das asas dos insectos, cujo funcionamento não pode comparar-se com a dos pássaros. E se não foi possível imitar totalmente a dinamica de voo das aves, sabe-se pelo menos o suficiente para poder basear numa imitação deste princípio a capacidade de sustentação das

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

Um amor de Margarida causa dores de cabeça à austera rainha Juliana

A princesa Margarida da Holanda, mais conhecida por Margriet, e que é a terceira filha da rainha Juliana, ficou sem baile no dia de aniversário dos seus 22 anos. A mãe castigou-a porque a filha continua a ver secretamente um jovem barão holandês por quem ela se apaixonou há mais de um ano.

Foi, com efeito, nessa altura que Margriet conheceu o jovem Otto van Boetzelear, e imediatamente começou um idílio entre ambos. Em Novembro de 1963, a princesa aproveitou uma viagem oficial dos seus pais ao Sião para sair quase todos os dias com o seu novo apaixonado. Uma noite, saiu no carro do barão para ir dançar ao castelo de Well, ao sul de Amsterdam, mas, por azar, um fotógrafo profissional encontrou o jovem par e tirou-lhes uma fotografia em que se via claramente a mão da princesa Margarida da Holanda presa na mão do barão, atitude, aliás, sem mal algum, mas muito denunciadora do estado de espírito comum a ambos...

A princesa Margarida da Holanda

Quando a rainha Juliana regressou da sua viagem, soube do caso e pediu á filha que deixasse de se encontrar com o rapaz, que, apesar de ser nobre, está ainda muito longe de se poder apresentar como possível candidato á mão de uma das herdeiras presumptivas do trono dos Países Baixos. Durante algumas semanas, Margriet obedeceu ao pedido da mãe mas, em Outubro passado, voltou a encontrar-se com o jovem barão nos cursos que ambos seguem na Universidade de Leyden, e o «flirt» recomeçou com mais entusiasmo ainda.

Para não despertar as suspeitas da rainha Juliana, os dois namorados encontravam-se depois das aulas em casa de amigos comuns, de estudantes universitários, para os quais as razões de Estado pouca importancia têm perante sentimentos sinceros e profundos.

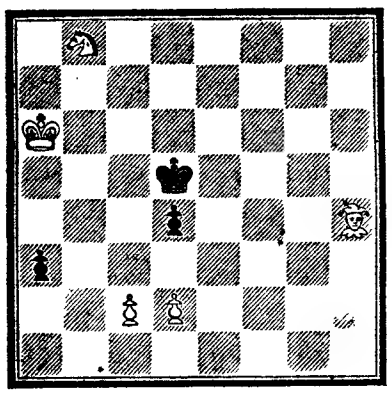
No entanto, e mais uma vez, a rainha foi avisada do que se passava, e, nesta altura, decidiu tomar medidas enérgicas. Para evitar á filha novas tentações, suprimiu o baile que devia dar por ocasião do 22.º aniversário de Margriet.

Pobre Margarida da Holanda! Ela está a sofrer as consequências da teimosia de sua irmã Irene. A verdade é que Juliana não quer que a filha mais nova siga o exemplo da mais velha e se case sem autorização. Para dores de cabeça na corte holandesa, bem bastou o escandalo, ainda tão recente, da fuga de Irene e do seu casamento em Roma...

xadrez para todos

VAI DISPUTAR-SE O I CAMPEONATO NACIONAL POR CORRESPONDÊNCIA INDIVIDUAL

ESTUDO N.º 3
L. I. KUBBEL



BRANCAS (5): R a6, B h4, C b8, P ç2, d2
NEGRAS (3): R d5, P a3, d4
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 2

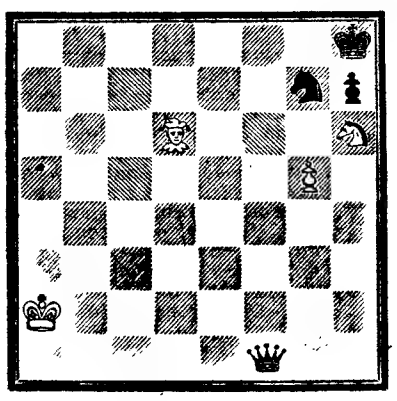
Como os leitores certamente verificaram, este estudo é muito curioso, a começar pela dificuldade que representa para as brancas a ameaça de as negras coroarem imediatamente o Peão (f). O primeiro lance das brancas será, portanto, um xeque, e convém que seja dado com o Peão, como vamos observar:

1. g7+!, C×p

se **1. ..., R g8**, então **2. C g4!** e as brancas ganham logo se as negras coroarem o Peão: **2. ..., f1=D; 3. C f6+, R f7; 4. g8=D++**

2. C f7+, R g8
3. B ç5!!, f1=D
4. C h6+, R h8
5. B d6!!

e eis uma posição deveras interessante! A partida é nula, em consequência de as negras, depois de alguns xeques, não poderem capturar o Bispo com a Dama — pois seguir-se-ia imediatamente o xeque de Cavalo (**C f7+**) e a Dama estava perdida—nem jogar o Cavalo, em virtude de o Bispo dar logo xeque na grande diagonal negra. O cavalo branco domina as casas **d6, é5** e **g5**. As negras não têm qualquer lance ganhante. Aos lances neutros responderão as brancas tranquilamente.



Posição depois de 5. B d6!!

Note-se que o lance
5. B d4?
aparentemente bom, não servia, por causa de
5. ..., D ç4+
seguido de **6. ..., D×B**
Também
5. B a3
não interessava, em virtude da continuação
5. ..., D ç4+
6. R b1, C é6
7. B b2+, C d4!
e situação seria completamente diferente...

O Ginásio Clube Figueirense, que já organizou o I Campeonato Nacional de Xadrez por Correspondência por Equipas, que está a decorrer, tomou também a iniciativa de promover o I Campeonato Nacional de Xadrez por Correspondência Individual, que se regerá pelo seguinte regulamento:

Do Torneio

1 — A prova será disputada, na 1.ª fase eliminatória, simultaneamente em duas zonas: «Metrópole» e «Ultramar».

2 — Na zona da «Metrópole» organizar-se-ão séries de 5 jogadores, evitando, tanto quanto possível, o agrupamento de jogadores da mesma localidade.

§ unico — O numero limite de séries a organizar dependerá do numero de jogadores inscritos até ao dia 15 de Fevereiro, data em que se encerrará a inscrição.

3 — Na zona do «Ultramar» o numero de séries e o numero de participantes em cada série ficam dependentes das condições locais.

4 — O Campeonato terá início a 28 de Fevereiro.

§ unico — Um ano depois da data do início de cada série serão adjudicadas as partidas que ainda não tiverem terminado.

5 — O primeiro classificado de cada série ficará apurado para a fase final.

§ unico — Em principio a fase final constará de uma unica série.

6 — A inscrição será de 20$00 por cada fase, que deverão ser enviados em carta registada ou em vale postal ao sr. Edmundo Helder Barrué, Rua da Liberdade, 74-2.º — Figueira da Foz.

§ unico — Das decisões do director do Torneio poderá haver recurso para a F. P. X

7 — Ao vencedor do Campeonato será atribuído o título de «Campeão de Portugal de Xadrez por Correspondência»

§ 1.º — Aos 5 primeiros classificados serão atribuídas taças.

§ 2.º — Aos vencedores das séries serão atribuídas medalhas.

Das Partidas

8 — A correspondência será feita por bilhetes-postais.

9 — O tempo de reflexão será de 2 (dois) dias por lance acumulável, mas, para efeito de marcação de excedência de tempo, só se atenderá ao facto que para cada 10 (dez) lances pode haver um máximo de 20 dias de reflexão

10 — As excedências de tempo só podem ser requeridas no 11.º, 21.º, 31.º lances e assim sucessivamente, continuando entretanto a decorrer a partida.

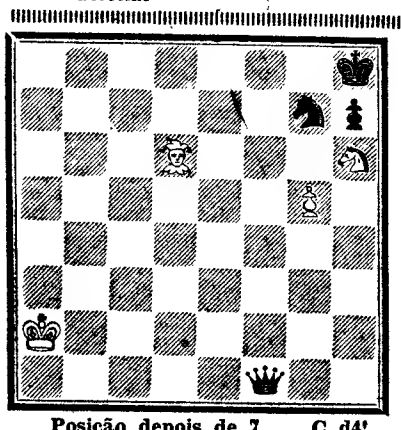
§ unico — Para se requerer uma excedência de tempo, envia-se ao director do Torneio uma cópia do mapa-registo e só em caso de contestação serão pedidos os respectivos postais.

11 — Duas excedências de tempo acarretam a perda da partida.

12 — Se ao fim de 10 dias, um jogador não obtiver resposta de um adversário, envia-lhe uma segunda via registada e comunica o facto ao director do Torneio. Se, no prazo de 5 dias, a contar da data de recepção da 2.ª via registada o jogador em falta não responder ao lance, *comunicando ao mesmo tempo o facto ao director do Torneio*, perde a partida.

13 — Se, em qualquer altura da partida, se verificar que um jogador gastou tanto tempo de reflexão que já não é possível evitar duas excedências de tempo, esse jogador perde a partida.

14 — Em todos os casos omissos serão cumpridas, desde que não colidam com os presentes artigos, as disposições do Regulamento Internacional



Posição depois de 7. ...,C d4!

DINHEIRO

Para colocação em 1.as hipotecas, de prédios, em Lisboa e arredores.

Fracções de 50 a 2000 contos.

José Santos, Lda.
R. Correeiros, 101-1.º
Telefs. 30707 e 327616

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

QUESTÕES DE LINGUAGEM

TRÍTIO

Respondo ao distinto cientista que deseja ocultar-se sob o pseudónimo *Reis Soares*, cujas amabilíssimas palavras a respeito desta secção deve agradecer muito sensibilizado.

Na sua prezada carta, deseja o meu ilustre correspondente saber o que há sobre o nome português de um dos três isótopos do hidrogénio: *trício, trítio* ou *tritão*?

Não devemos, creio, tentar mascarar com roupas emprestadas o que desde a carne e os ossos até á medula não nos pertence. No campo científico, como em mais alguns, o problema do acerto da terminologia tem lutado (e, assim, lutará cada vez mais) com enormes e complexas dificuldades. Resulta isso do facto de se pretender dar forma portuguesa a partir da etimologia grega ou latina a vocábulos ingleses, alemães ou franceses, vindos até nós por imposição do movimento de noções que para nós são novidades a que não devemos, nem podemos, ficar impermeáveis.

O caso agrava-se quando as formas estrangeiras aqui chegadas nada contêm contra os canones do nosso idioma, pelo que seria indicada a sua aceitação ao serviço da lógica, da justiça e até para que nós aqui, em Portugal, não constituíssemos a «honrosa excepção» na internacionalização de um nome que, a bem da ciência, deve ser entendido em toda a parte e pelo maior numero possível de pessoas.

As considerações que vou fazer têm necessáriamente carácter limitadíssimo, pois nem é necessário recordar ao leitor como também sou ignorante nas matérias relacionadas com o vocábulo (porque, afinal, é só um) em questão.

Verifico nos léxicos que consultei certa disparidade quanto á denominação do elemento em causa.

Aquela de usar *tritão* («um tritão não mitológico...», como diz com graça o meu ilustre correspondente) não me parece iniciativa feliz, se bem que, como penso, ela não passe de adaptação do que vejo pelo menos na versão castelhana do *Diccionario Técnico Brockhaus* e no *Dictionnaire Atomique* de Victorin Charles (1960). Note-se, porém, que o primeiro cita *tritón* e *tritio*, fazendo-os sinónimos; o segundo apresenta o *triton* com o nucleo do *triterium*.

Notar, a propósito, o facto de a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* remeter *trício* e *tritério* para *trítio*, ao passo que Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*) faz verbete principal em *trício* e para aqui remete *trítio*.

Não se citou ainda *tritium*, presente em obras responsáveis como *The Concise Oxford Dictionary*, o *Grand Larousse Encyclopédique* e o *Concise Dictionary of Science* de Frank Gaynor.

Como se verifica, os dicionários não estão de acordo quanto á forma corrente para este isótopo pesado do hidrogénio. Mesmo em português encontrei *trício* e *tritio*, o que corrobora as palavras do meu correspondente.

●

Trata-se, evidentemente, de denominação moderna, feita a partir do grego *trit(os)*, «terceiro», mais o sufixo *-ium*, o que justifica o uso da forma alatinada *tritium*.

O facto de se tratar de palavra moderna e culta diz-nos que ou se aceita esta ultima forma ou, a adaptá-la, só poderíamos utilizar *trítio*, já que *trício* só se justificaria se estivéssemos em presença de palavra entrada do latim no português durante o período da formação do nosso idioma e por via popular, o que impunha e justificava a pronuncia *trício* ou, melhor, *triço*.

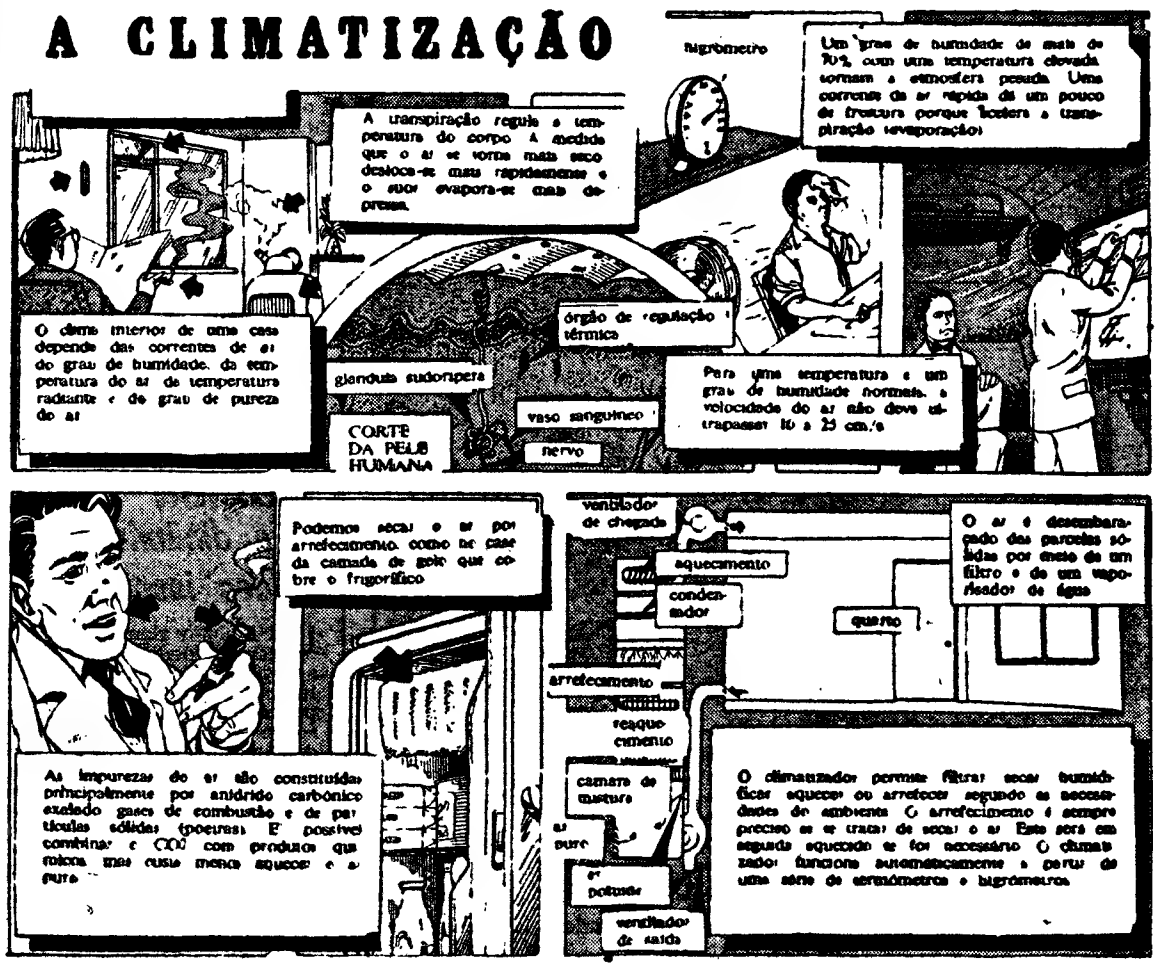
Não me parece, portanto, aceitável esta *trício*, mas se esta forma se documentar e se, por isso, um léxico tiver de a recolher, o respectivo coordenador deverá agir como a *Grande Enciclopédia*, isto é, fazer o verbete cheio em *trítio* e remeter *trício* para aí. Julgo, pois, que neste ponto a doutrina de Buarque de Holanda Ferreira não é a mais razoável.

Quanto a *tritão*... não queiramos tornar mitológica a terminologia portuguesa da radiactividade.

JOSÉ PEDRO MACHADO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
...io e Industria,, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

A CLIMATIZAÇÃO



Poderá ser a grande descoberta do Século XX

O laser serve de bisturi ou perfurador arma invencível ou meio de comunicações constituindo uma poderosa força na mão do homem actual

por **JOSEPH JOBE**

O laser é uma descoberta da física pura, que espantou os meios científicos em 1960. Em quatro anos e meio, o que não passava de um simples fenómeno óptico tornou-se familiar a muita gente, e cada dia se descobrem novos domínios de aplicação para esta descoberta. Eis um bom exemplo da aceleração do ritmo das descobertas e da rápida passagem da ciência pura á ciência aplicada.

O que é um laser? Primeiro, vamos fixar ideias. Laser é uma palavra formada pelas iniciais dos vocábulos «Light Activation by Stimulated Emission of Radiation» ou seja, em português «activação da luz por emissão estimulada de radiações».

Sabe-se que o átomo é um universo fantástico e que as combinações dos movimentos dos electrões, evoluindo em órbitas em torno do nucleo central, representam uma prodigiosa maquinaria. Ao absorver luz, esses electrões podem passar a órbitas duma energia superior e, ao emitirem luz, podem regressar á órbita de partida. É este o princípio do laser. A respectiva teoria foi definida nos Estados Unidos, em 1958, pelo professor C. H. Townes, da Universidade de Columbia, e por A. L. Schalow, dos laboratórios da Bell Telephone Company. O primeiro protótipo foi realizado em 1960 por T. H. Maiman, e desde então numerosos tipos de laser se criaram noutros países.

A explicação pode fazer-se a partir dos primeiros tipos conhecidos, o laser de rubis. É constituído por uma barra de rubis sintéticos com menos de um centímetro de diametro e de comprimento variável entre 10 e 40 centímetros. Esta barra é disposta no centro duma lampada tubular em fornia de espiral; quando a lampada se acende, ume estreito feixe de luz de cor vermelho-vivo escapa-se por uma das extremidades da barra: é o feixe do laser, um milhão de vezes mais intenso do que a luz da mesma cor emitida pelo Sol. É visível a olho nu, a uma distancia de 40 quilómetros .

Que se passou? A luz da lampada tubular fez saltar nos átomos de crómio — o rubi artificial é um cristal composto de um átomo de crómio para cerca de 2000 átomos de óxido de alumínio — um electrão do nível um para o nível três, o qual é extremamente instável. Este electrão cai imediatamente para o nível dois emitindo um fotão, e, ao fim de um tempo variável, o mesmo electrão vai cair do nível dois para o nível um, emitindo um segundo fotão. Mas se se provocar a queda simultanea de todos os electrões da posição dois para a posição um, todos os átomos de crómio do rubi descarregam-se instantaneamente e obtém-se assim o raio laser. Para obter uma nova emissão de luz laser bastará obrigar os electrões a recomeçarem a viagem, de tal maneira que é possível repetir o processo centenas de vezes por segundo.

A luz laser é monocromática, quer dizer, duma só cor ou dum só comprimento de onda, bem definido. Além disso, o feixe laser é coerente e muito estreito. Em 1962, os cientistas americanos dirigiram para a Lua um feixe laser, através da pequena extremidade dum telescópio; a mancha obtida tinha apenas três quilómetros de diametro. Estas propriedades do raio laser são extremamente importantes e estão na origem do extraordinário sucesso desta descoberta.

Novo instrumento dos biologistas

Nos laboratórios de biologia, o raio laser é utilizado conjuntamente com um microscópio e um aparelho de televisão em circuito fechado. Pelo facto de ser extremamente fina a mancha luminosa que ele produz e pela sua enorme concentraçáó de energia, o laser tornou-se para os biologistas — particularmente para o centro nacional francês de transfusões de sangue — um precioso instrumento de investigação.

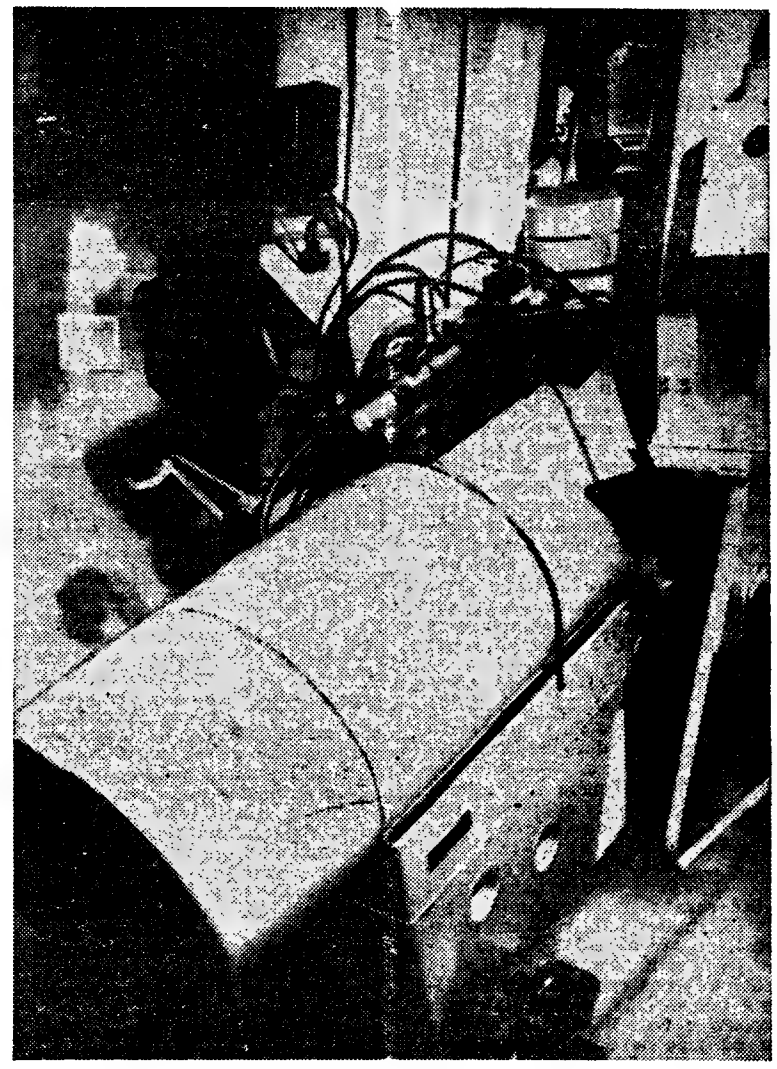
Com efeito, os biologistas fizeram grandes progressos no conhecimento da anatomia da célula. Esta comporta, além do nucleo, uma multidão de granulos que têm uma estrutura complexa e que cumprem funções ainda mal conhecidas. E graças ao microscópio electrónico que se conhecem todos os pormenores, pois o aumento da imagem é cerca de 50 000 vezes maior do que a amostra na lamela — teóricamente, um glóbulo vermelho nestas condições teria quatro metros de diametro e o homem ao qual pertencesse 875 quilómetros de altura... Mas se é verdade que hoje se conhece a anatomia da célula com bastante rigor, também é certo que o seu funcionamento íntimo é ainda mal compreendido. E para ver o que se passa neste mundo infinitamente pequeno era necessário um instrumento de investigação suficientemente fino e preciso.

O raio laser veio preencher esta lacuna. A aparelhagem microscópio-laser-televisão ocupa pouco espaço e nem sequer é muito espectacular.

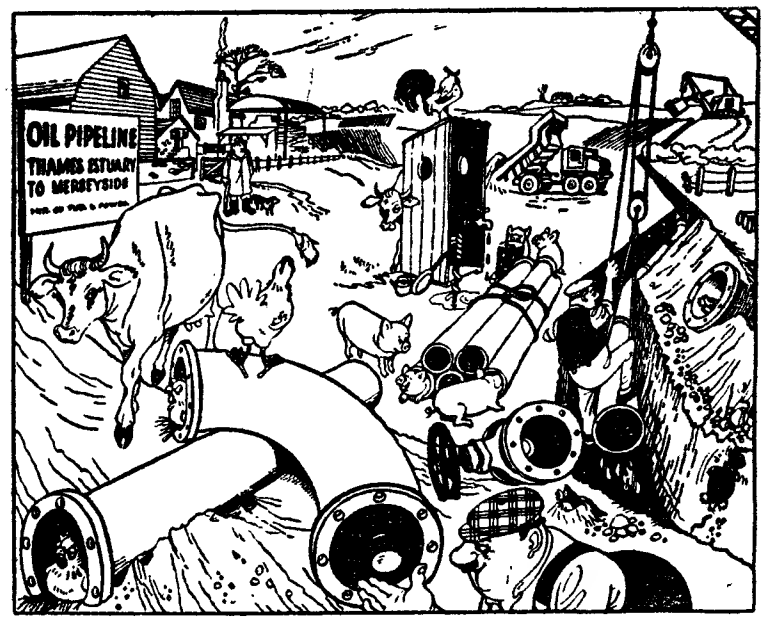
A imagem que se vê na ocular do microscópio é retransmitida por um «écran» de televisão que serve, ao mesmo tempo, de controlador, isto para evitar todos os riscos de acidente para o observador. O feixe do laser é dirigido exactamente sobre determinada região que se quer destruir, por exemplo, sobre um glóbulo vermelho para observar o que se passa em volta deste glóbulo quando está destruído. Neste caso de intervenção brutal, é como se se procedesse á ablação de um glóbulo vermelho, e aí temos o laser a funcionar como um escalpelo.

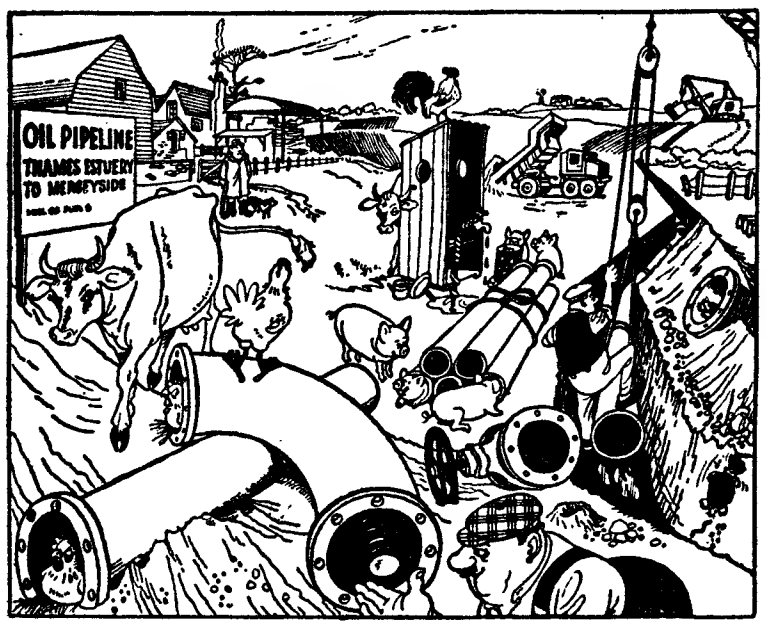
Paradoxalmente, este feixe de

(Continua na 10.ª página deste suplemento)



Um técnico repara um satélite artificial com a ajuda do laser





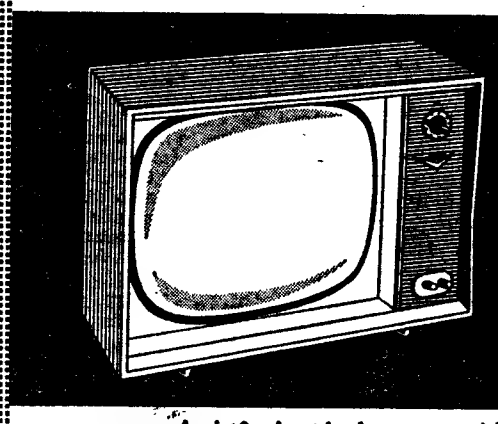
VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

☆

SOLUÇÃO: 1 — O cartaz sem a palavra «power». 2 — A árvore tem mais um ramo. 3 — Mais uma trave na cerca, ao fundo, á direita. 4 — A válvula fechada. 5 — «E» em vez de «A» em «estuary». 6 — O porco é mais gordo. 7 — Uma das galinhas introduzida no buraco do terreno, á direita. 8 — Um dos carros é menor. 9 — Mais terra aplainada, á esquerda. 10 — A certã noutra posição.

TELEVISORES

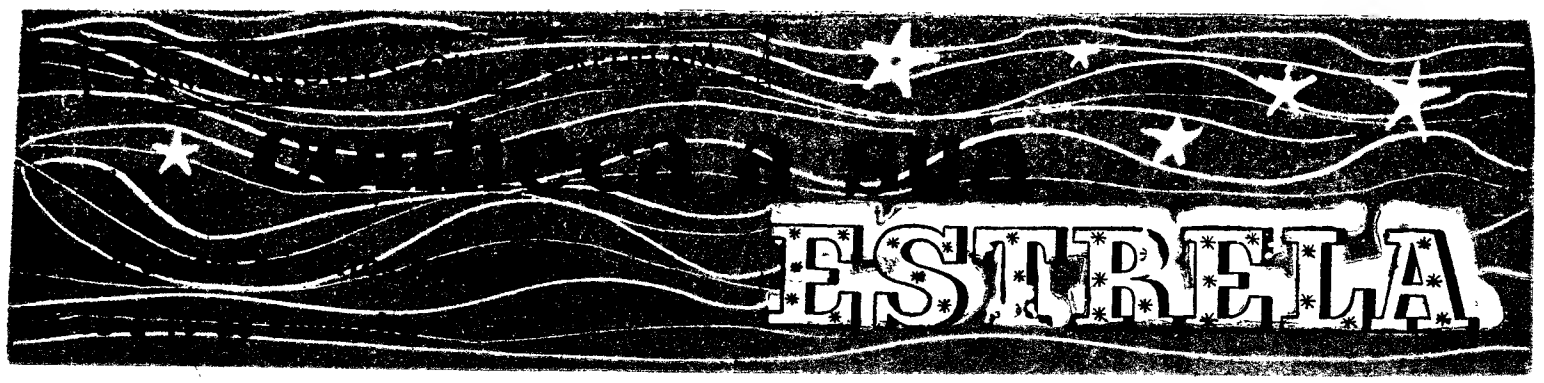


SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Pela posição do Sol, tem todas as possibilidades de poder realizar as aspirações, se se mostrar homem de acção e dominar o nervosismo e o gosto de mudar constantemente de iniciativas. Seja perseverante na gerência de capitais com alternativas pouco estáveis. Vida sentimental: tendências gastadoras em luxo para agradar; afeições pasageiras pelo desejo de se manter independente. Saude: desarranjos nervosos, espasmódicos. Atenção aos acidentes no trabalho. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

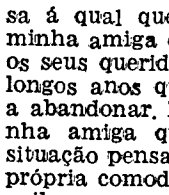
Este periodo dar-lhe-á influxos contraditórios certa instabilidade quotidiana nos contactos com quem trabalha. Evite conflitos com subalternos e até com a própria família. No dia 15, Jupiter não o poderá favorecer, apesar de estar no seu signo. Evite a indecisão e a falta de probidade nas especulações de jogo e bolsa. Vida sentimental: está exposto a auto-ilusões na escolha do cônjuge e dos colaboradores para a expansão da personalidade, o que pode provocar lutas e conflitos. Saude: psiquismo exacerbado. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Gemeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A conjunção da Lua com Urano na casa IV indica disturbios familiares, situações que expõem a conflitos se o chefe for demasiado autoritário e não procurar a harmonia indispensável. Risco de relações tensas e depressivas; atmosfera inquietante; dificuldades e aborrecimentos; hostilidades femininas; caracteres azedos, egoístas. Vida sentimental: desapontamentos. Os desejos são aglutinantes na vemência das paixões. Gosta de muitos ou muitas ao mesmo tempo. Saude: obstrução dos órgãos sexuais femininos. Impedimentos vários. Dias desfavoráveis: 14, 18 e 19.

Caranguejo



(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Precisa de elementos estabilizadores nas especulações financeiras que estejam sujeitas a alternativas de altos e baixos. As deslocações frequentes ou a mobilidade dos projectos podem suscitar riscos imediatos. A força de impulsão pode contribuir para o êxito dos objectivos determinados e canalizados com segurança. Vida sentimental: a mentalidade mostra-se original, procurando novos horizontes onde encontre mais compreensão e mais espontaneidade nos sentimentos. As sensações são á flor da pele, pouco profundas, daí as mudanças bruscas. Saude: atenção ás palpitações cardíacas. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 19.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

É muito possível que encontre fortes limitações aos seus projectos oficiais ou na vida publica. Terá de agrupar á sua volta elementos que assegurem a associação ou cooperação que deseja. A disposição para a literatura dar-lhe-á resultados apreciáveis, assim como nas ciências e economia política. Vida sentimental: o gosto estético procura cônjuge no meio intelectual e decide das relações entre colaboradores. Desejos de sociabilidade, de camaradagem, de vida em comum. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 Setembro)

A influência de Jupiter benéfico, em bom aspecto com vários planetas neste signo, pode proporcionar-lhe possibilidades excepcionais se souber aproveitar as ocasiões. Precisa, contudo, de ser realista em todos os problemas da vida social e seus complexos, que o absorvem intensamente. Terá de reagir com prudência á oposição dos contrários e contemporizar até onde for possível. Vida sentimental: fidelidade ás afeições, firmeza nas amizades, mas pouca propensão para o casamento. Saude: obstrução intestinal. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 19.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

Vénus, que governa este signo, na casa V, dá-lhe magnetismo atractivo, instintivo, afabilidade, gosto de agradar até em manifestações espectaculares (sexo feminino). As especulações sobre arte, musica e teatro são favorecidas. Vida sentimental: a sexualidade é vivificada, fogosa. Convém ter mão segura nas rédeas (sexo feminino), não vá cair nas mãos de algum funambulo que a faça voltear. Saude: limitações devidas a doenças crónicas. Resfriamentos. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 18.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

A configuração astral pode compeli-lo á introspecção. A pessoa mostra-se susceptível, intolerante á menor altercação familiar, sem domínio próprio sobre as suas emoções. O seu estado vibratório nervoso predispõe para desordens epilécticas, sobretudo se abusar do alcoolismo. Vida sentimental: harmonia na vida em comum, associação ou colaboração e na vida conjugal. Exito nos meios oficiais. Saude: ameaça de contágio, use de precaução. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 18.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

A configuração do Sol, Mercurio e Vénus na casa III concorre com seus influxos para a realização dos objectivos. Sobre um plano superior, favorece as actividades intelectuais, dando perspicácia, precisão, concepções de envergadura, criando algo de novo de elementos já vulgarizados e velhos. Vida sentimental: é possível que se torne lento a decidir, mas uma vez decidido, a resolução é firme, mesmo obstinada. Saude: grande capacidade de trabalho. Evite as extravagancias; doenças biliares. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A posição de vários planetas em relação a Saturno, que governa este signo, é extremamente desfavorável, se não houver já uma evolução adiantada da personalidade. O temperamento pode tornar-se violento com acessos de cólera fulminantes, absolutamente perigosos para os seus semelhantes. Vida sentimental: conflitos, rompimento com o meio que o cerca, parentes e familiares. Influência opressiva que o faz procurar fora de casa o que lhe falta. Inclinação para o jogo e vício. Saude: reumatismos, má circulação. Dias desfavoráveis: 14 e 19.

Aquário

(De 21 de janeiro a 19 Fevereiro)

Urano, que é o patrono deste signo, dá faculdades de intuição bastante desenvolvidas, o gosto das ciências, da mecanica, das descobertas engenhosas, o sentido dos negócios, que assegura êxito nos lucros e contribui para o progresso dos nativos. Vida sentimental: está sob o orbe lunar, que expõe á instabilidade, á rotura das relações amorosas, a mudança de situação social. Decepções, desencontros .Saude: temperamento irascível, que se torna insuportável. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)

Saturno é considerado o planeta obstrucionista, o que marca a posição do destino no horóscopo, a vulnerabilidade dos nativos. A sua permanência neste signo põe á prova a longanimidade daqueles que têm de sofrer os seus funestos influxos. Representa simbólicamente a justiça imanente e é figurado por um velho com uma gadanha na mão, que vai ceifando o tempo e tudo o que foi engendrado pelo homem. Vida sentimental: faz-lhe pagar caro um arrependimento. Evite as más tentações. Saude: tendência para a arteriosclerose. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

SIBILLA

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

VELA AZUL — Com o seu feitio agressivo só cria inimizades. É incompreensível e dá o aspecto de ser má. Como é pouco esperta, parece-me que nem sabe diferençar as qualidades e defeitos que tem. Tudo lhe faz imensa confusão e é de compreensão muito lenta. Devia dedicar-se sériamente a qualquer coisa, ler bons livros, estudar, trabalhar e ocupar o seu cérebro. Possui bom coração e é muito dedicada nas suas afeições. Deve sér «coquette» e, com certeza, a sua preocupação é embelezar-se. Como é ainda muito nova estou convencida que, com um pouco de boa vontade, conseguirá corrigir os defeitos que tem.

MARIA LUISA — É uma insatisfeita, uma revoltada, deitando as culpas para aqueles que nada têm a ver com os seus males, que afinal são apenas o fruto do seu feitio e maneira de ser. Está bem disposta, pelo menos aparentemente e, de repente, sem mais nem menos, começa a disparatar, para depois cair numa apatia, descrendo então de todos e de tudo. É uma desorientada, com bastante imaginação e esperteza. Pouca cultura. Há em si uma moleza física e cerebral que muito a prejudica e para a qual tem procurado lutar mas, até agora, sem resultado.

M.me RENIER

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada e meu marido é uma excelente pessoa, com paciência de santo. Meus pais viviam na sua casa, na mesma terra mas a grande distancia. Acontece que meu pai faleceu há um ano, e desde então a minha vida tem sido um inferno. Como minha mãe ficou só e já com uma certa idade, eu tenho feito tudo para que ela venha para minha casa. Mas não consigo convencê-la e, a propósito disto, levantam-se constantes conflitos. Perdi o sossego de espírito e ando fatigadissima a caminhar para casa de minha mãe, que não reconhece o que lhe faço nem se decide a vir para minha casa. Como disse, o meu marido tem paciência de santo para suportar esta situação criada pelo feitio difícil de minha mãe, mas nem ele, nem eu sabemos o que fazer para voltarmos á nossa vida tão feliz de outros tempos.

RESPOSTA

É muito natural e louvável o seu desejo de ter sua mãe junto de si, uma vez que ela agora está só. Mas creio que a minha amiga vê o problema só pelo seu ponto de vista, quando é necessário vê-lo também pelo lado de sua mãe. Compreenda que ela tem a sua casa á qual quer tanto como a minha amiga quer á sua, e tem os seus queridos hábitos de há longos anos que se não decide a abandonar. Receio que a minha amiga queira resolver a situação pensando mais na sua própria comodidade do que naquilo que possa dar alegria á velhice de sua mãe. Se ela se sente melhor na sua casa não lhe leve a mal e respeite o seu desejo de independência. Pense no que sofreria se as coisas fossem postas ao contrário, e tivesse a minha amiga de abandonar o seu cantinho. Talvez daqui a uns anos a sua mãe mude de opinião, mas por enquanto ela sente-se melhor sózinha com a sua independência e as suas recordações. Não lho leve a mal. Ajude-a e acompanhe-a o que puder, mas respeite a sua vontade e não levante conflitos. Seu marido tem paciência de santo como diz o Povo, que sabe tudo da cincia da vida, «que a paciência também se acaba». Compete-lhe, assim, não abusar dessa paciência, e confortar sua mãe sem a forçar a fazer o que lhe desagrada. Ao mesmo tempo, continue a pensar no seu marido e no seu lar como até á morte de seu pai, para retomar o fio da sua felicidade que é muito perigoso deixar partir.

TELMA

Milhares de americanos condenados à morte (este ano) em consequência do tabaco

Apesar de certa diminuição no gasto de tabaco, que as estatísticas mais recentes assinalam, per capita, nos Estados Unidos da América do Norte, morrerão, durante o ano corrente, naquele país, em consequência do hábito de fumar, cento e vinte e cinco mil pessoas.

Formulou a sinistra profecia, com as responsabilidades do seu cargo — cirurgião-geral dos Estados Unidos —, o dr. Luther L. Terry. E o presidente da National Interagency Council on Smoking and Health, Emerson Foote, acrescentou que mais trezentas mil criaturas sucumbirão como consequência indirecta do vício do tabaco.

■

Há um ano, o cirurgião-geral dos Estados Unidos revelou ao país os resultados de um amplo e aturado estudo, em curso desde há anos, sobre os efeitos do fumo do tabaco no organismo humano. Desde então, verificou-se um pequeno declínio no consumo individual de tabaco. O gasto é o mesmo do ano passado, mas, neste período, a população aumentou de três milhões de pessoas nos Estados Unidos da América do Norte.

Consoante um estudo que incidiu sobre três mil e quinhentos lares norte-americanos, assinala-se um decréscimo de uns sete por cento no consumo de tabaco.

■

A proporção dos fumadores do sexo masculino era de cinquenta e nove por cento em 1962, a mesma que em 1955; e é agora de cinquenta e três por cento.

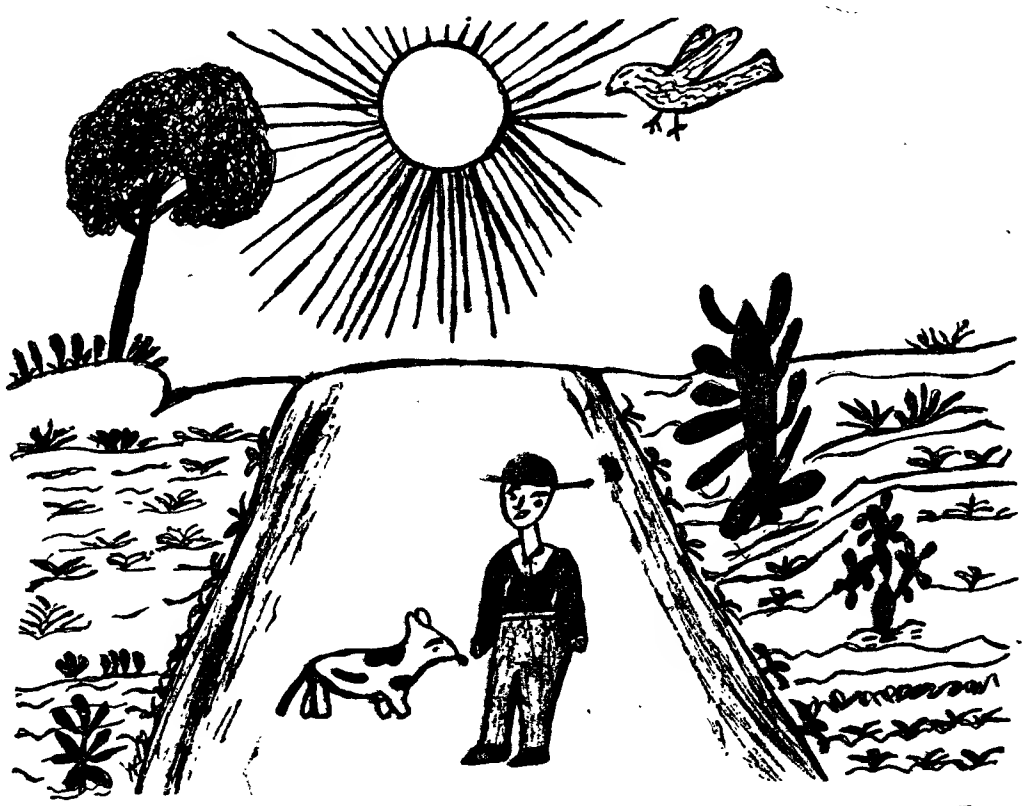
Segundo o referido estudo científico, é de crer que um fumador em quatro abandonou o seu hábito. Actualmente, o numero dos não-fumadores é quase igual ao dos viciados.

Observa-se, também, pela primeira vez, uma descida no numero das fumadoras — de cerca de dois ou três por cento.

As mulheres são mais renitentes no hábito de fumar — e difícilmente abandonam o vício demolidor.

MALAS
Abílio
ROY
EM MALAS É O SÍMBOLO DE QUALIDADE DA INDÚSTRIA ALEMÃ
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
FABRICANTE
ABÍLIO A. SANCHES
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
Telef. 73 28 20 — LISBOA

PARA OS MAIS PEQUENOS



O tio Jerónimo e o seu cão palhaço

O Tio Jerónimo era um camponês que vivia no seu monte, muito feliz com a sua mulher e os filhos. Tinha um cão todo branco com malhas pretas, muito esperto e ladino, ao qual tinha posto o nome de Palhaço.

Um dia foi à vila falar com o seu patrão e levou o seu Palhaço, mas um dos filhos do patrão gostou muito do Palhaço e pediu ao senhor Jerónimo que lho desse.

O senhor Jerónimo ficou atrapalhado; gostava muito do seu fiel amigo, não o queria dar, mas neste caso não pôde dizer que não. Tratou com o seu patrão de vários assuntos e à tarde lá foi a caminho do seu monte. Ia triste, mas ao mesmo tempo contente porque sabia que o seu Palhaço não seria mal tratado.

Quando chegou ao monte contou à mulher e aos filhos o que se tinha passado; todos ficaram muito tristes mas conformados.

Num dia de Sol, andava o Tio Jerónimo a ver os campos quando foi surpreendido pelo Palhaço que, muito contente, lhe lambia as mãos. Tinha fugido e andado quase cinco léguas, até encontrar o seu velho dono e amigo.

No dia seguinte o senhor Jerónimo voltou a casa do seu patrão, levando consigo o Palhaço. O patrão estava preocupado porque julgava que o Palhaço tivesse desaparecido; por isso ficou contente quando o viu, e olhando para o senhor Jerónimo disse-lhe:

— O Palhaço é seu, ao pé de si é que está bem, cá em casa andava sempre triste e quase não comia; leve-o e, quando voltar, traga-o, para o vermos.

O Tio Jerónimo voltou ao seu monte com o Palhaço atrás dele, aos saltos. Iam os dois muito satisfeitos. A mulher e os filhos também ficaram muito contentes quando souberam que o Palhaço vinha para ficar.

Acabou-se a história e
a estas horas lá estarão
comendo pão
com melão.

História e desenho de
Maria Elizabete Reis Martins
(9 anos)

OIÇAM LÁ ESTAS...

— E tu, o que queres ser, quando fores um homem? — pergunta o pai ao filhito de quatro anos.

— Eu quero ser uma coisa muito boa

— Ah! Sim? Então explica-me lá que coisa muito boa é essa.

— Olhe, paizinho: vê aquele automóvel que vai ali, com um motorista com uma farda tão bonita? É aquilo que eu quero vir a ser.

— O quê? Queres ser motorista?

— Não, paizinho. Quero ser aquele senhor que vai dentro do carro.

A Canção da Alvorada

Já nasce o dia!
O Sol desponta
Com alegria!

Os passarinhos
Batem as asas
Dentro dos ninhos!

Na capoeira
O galo acorda
A aldeia inteira!

A lavadeira
Já lava na roupa
Lá na ribeira!

Os pastorinhos
Com as ovelhas
E os cordeirinhos.

Já vão na estrada.
É linda a hora
Da alvorada!

Vem tu, também,
ó meu amigo,
Brincar comigo,
Que te faz bem.

ROSA SILVESTRE

Outro disco mais bonito

O Avô João estava dormindo a sua sesta, depois do almoço, muito bem sentado na cadeira de braços da sala de jantar. E ressonava, emitindo uns sons que pareciam mesmo os de uma serra a serrar.

Andava por ali perto, a brincar, a Lilita, a netinha, que não tinha mais de quatro anos. Em dada altura a pequenina largou os brinquedos, aproximou-se do Avôzinho e pôs-se a torcer um dos botões do casaco do dorminhoco. Era isto o que a Lilita estava a fazer quando o pai entrou na sala de jantar e, surpreendido, lhe perguntou em voz baixa.

— Então, Lilita, o que é que estás a fazer? Não deves incomodar o Avô, tem cuidado, podes acordá-lo.

E então a menina explicou:

— Eu não estou a incomodar o Avô João, paizinho! Estou só a ver se o faço varinar de música, como na telefonia. Não gosto nada desta que ele está a tocar há tanto tempo!

O sr. Israel Sieff, presidente da Companhia Marks & Spencers e conhecido cultivador amador de orquideas, deu a uma destas flores, verdadeiramente gigantesca, o nome de «Dynamic», em honra de seu cunhado, lord Marks, já falecido. Mas agora «Dynamic», com 5 polegadas e meia, não conseguiu obter um prémio na primeira exposição anual da Real Sociedade de Horticultura. Depois de uma decisão que levou quase duas horas e meia a tomar, com quatro espécies a classificar, o juri anunciou: «Não achamos que qualquer das espécies merecesse ser premiada.» «Dynamic», flor acastanhada, deu nas vistas entre as mais de cem Cypripedium enviadas pelo sr. Sieff e cultivadas na sua casa de Brimpton Common, no Berkshire, e que estiveram em exposição durante dois dias em Westminster, Londres. Na fotografia: a bela orquídea que tem o nome em honra de lord Marks

JARDINAGEM

UTILIZAÇÃO DO ENXOFRE NA CULTURA DOS CRAVEIROS

O nivel da fertilidade do solo em enxofre é muito importante para todas as plantas e em especial para os craveiros. Sabem os jardineiros amadores que durante este mês, em Junho e em Setembro os craveiros agradecem regas com adubos organicos ou químicos, e pelo menos uma vez por mês, têm estas plantas necessidade de uma pulverização com calda «Bordalesa». Pois bem: o enxofre será um precioso complemento desses cuidados, que os craveiros retribuirão oferecendo cravos muito belos e perfumados.

Assim, durante o Verão e o Inverno, se correr seco, deve juntar-se á calda «Bordalesa» 150 gramas de ultra-enxofre, e aplicar a mistura de dois em dois meses, pois desta forma ficam os craveiros livres de muitos fungos, que devem ser combatidos antes de serem visiveis.

No mês de Fevereiro deve aplicar-se enxofre amarelo liquido sobre a terra dos vasos — não sobre a planta — de preferência de manhã, quando ainda seja visivel o orvalho.

Este ultimo tratamento, que permitirá á terra fazer face ás necessidades da cultura do craveiro em enxofre, dará os melhores resultados se for acompanhado com pulverizações com uma solução de (para um litro de água) 3 gramas de pentassulfureto de potássio liquido 0,5 g de permanganato de potasis, 0,5 g de aldidofórmico (formol) e 0,5 g de amoniaco liquido. Esta velha fórmula, que serve para combater várias moléstias, é assim preparada: dela-se num litro de água pura, primeiramente, o pentassulfureto, e mexe-se até o liquido apresentar uma cor amarelada e leitosa; a seguir adicionam-se os restantes ingredientes, que se misturam á parte, e de novo se mexe tudo muito bem. A mistura obtida aplica-se com um pulverizador de raio fino.

Ao proceder-se á pulverização com a mistura acima indicada, deve ter-se o cuidado de dirigir o jacto para a parte inferior das folhas. Convém que a aplicação seja feita ao fim da tarde.

Completaremos esta nota informando que entre os elementos de que o craveiro mais carece, se contam em primeiro lugar o potássio, e a seguir, o azoto, do qual, porém, não se deve abusar. O primeiro, bem como o adubo fosfatado e o estrume — este sempre bem curtido — aplica-se antes da plantação; o adubo azotado, durante o periodo cultural — este, em «cobertura»: aqueles, em «fertilização de fundo».

Vai renovar-se a cultura das pérolas da Europa muito exploradas na Idade Média

O cultivo e a pesca de pérolas são duas coisas que nos fazem pensar sempre em países e mares exóticos, oceanos tropicais e águas límpidas, mas que nunca se associam a regiões da Europa central. E, no entanto, parece que nesta região há novas possibilidades. E dizemos novas *porque já antigamente se falava de pérolas europeias. Por estranho que pareça, houve épocas em que se pescaram pérolas em Luneburger Heiden, na Alemanha.*

Há que precisar que neste

(Continua na 10.ª página deste suplemento)

A mais ousada concepção da nova arquitectura num teatro ultramoderno

Uma das mais arrojadas concepções da moderna arquitectura europeia materializa-se num novo teatro que será inaugurado na próxima Primavera em Bonn.

Ergue-se não longe da famosa sala de concertos da Beethoven-halle, formando um valioso conjunto artístico-cultural na margem do Reno.

Houve um concurso para a edificação do teatro, que foi ganho, em 1959, pelos jovens arquitectos Klaus Gessler e Wilfried Beck-Erlang, aos quais foi confiada a execução do seu ousado e magnífico plano, cuja «maquette», reduzida ás proporções de uma vulgar fotografia, dava ideia de um piano no cenário de moderno simbolismo de um palco de concertos. Mas é uma sala de espectáculos admirável, com o máximo de comodidade e conforto num ambiente de refinamentos estéticos e de envolventes sugestões que estabelecem maior comunicabilidade da viva e humana arte teatral com a multidão de espectadores, absorvida pelo imperioso interesse no espectáculo — e isso é uma acção imediata resultante das condições inéditas e originais deste modernissimo teatro.

● Alumínio e vidro e cimento invisível

Uma das coisas que se impõem entre as inovações da técnica de construção aplicada pelos dois arquitectos são os materiais aplicados no surpreendente edifício: alumínio e vidro. Nos telhados empregaram-se catorze mil metros quadrados de placas de alumínio e para o revestimento mural, dois mil e quinhentos metros quadrados.

O cimento armado não aparece no exterior, embora tenham sido empregados onze mil metros cubicos desse material, utilizado principalmente para as cento e oitenta e duas colunas de um metro e meio de diametro cada e sobre as quais assenta todo o edifício. Só foi possivel alcançar solo resistente a seis metros de profundidade; e, dada a necessidade de proteger a construção contra os efeitos das inundações, as colunas chegam a atingir a altura de seis metros e quarenta centímetros

Há neste Teatro Municipal de Bonn, idealizado por dois jovens arquitectos, desempoeirados e dinamicos, qualquer coisa que surpreende e logo se torna grato ao espírito, pelo que sugere das perspectivas da existência nos tempos modernos — acção, ideias em marcha, com preocupações e enlevos do espírito nas coisas belas e superiores da vida.

● Um computador electrónico para a iluminação automática

O interior do novissimo teatro corresponde á apresentação externa, principalmente no que diz respeito ás instalações técnicas.

Sobre a tribuna principal, que mede vinte por vinte metros, move-se a «torre do palco». Com o auxílio de duas construções, que se movem para trás e para a frente — e podem ser, também, intercaladas na torre do palco — podem ser mudados, em breve espaço de tempo, os cenários com aspectos que vão desde o estilo barroco até o ambiente moderno de «teatro íntimo».

Como inovação técnica, merece referência especial o conjunto da central de iluminação, inteiramente automática, que funciona á base de um computador electrónico.

Depois do ultimo ensaio geral de iluminação, são coordenados todos os pormenores, com as principais indicações, sobre as «cartas de comando», as quais se destinam a todas as outras apresentações teatrais.

O novo teatro adapta-se ás necessidades de espaço de uma sala moderna de espectáculos; e, também, graças á variabilidade do seu palco, oferece condições propícias a apresentações de ópera.

Todos os amantes do teatro aguardam com entusiástico interesse a inauguração da nova e já famosa sala, que é como um padrão da nova era do teatro moderno, fechando a época durante a qual, pelo espaço de quinze anos, os espectáculos foram apresentados no «Bürgerverein», cheio de tradições, assinalando êxitos memoráveis — mas que já não correspondia ás exigências da arte e da técnica modernas.

A LEITORA

É UMA PESSOA EQUI

É sempre aconselhável verificar-se at pessoa equilibrada, pois há muitos probl um temperamento intranquilo ou do de aconteee que o excesso de cautelas e po tar prejudicial e estragar o sabor da v deve ser-se demasiadamente prudente leviana — no meio termo está a virtude.

1 — Preocupa-se com as consequênci
2 — Antes de tomar uma decisão, pe tras?
3 — Se algum familiar ou amigo nec nega a ajuda?
4 — Segue rigorosamente as prescri
5 — Costuma cometer gafes imperdo
6 — Sabe ser cautelosa quando nece
7 — Deixa de dar atenção às suas a
8 — Antes de sair de casa, tem o cui em ordem?
9 — Esquece frequentemente os seu
10 — Controla as suas economias pens nhã?

Ás perguntas de numero par, devia e ás ímpares, negativamente. Conte os po resultado do teste: De 1 a 4 pontos — v cupado e, com certeza, já teve sarilhos p corrigir-se.

De 5 a 7 — tem tendência para ser atinge o exagêro pelo que pode corrig

De 8 a 10 — você merece elogios por feitamente equilibrada, mas não a seja pondo-se uma disciplina que pode amarg momentos bons da existência.

Mistério sobre a

das nuvens de el

que se formam n

Foi agora instalada no Observatório na região árctica da Suécia, uma platafo da a observações da ionosfera, que é a atmosfera, para alem de cem quilómetr planeta, na qual as ondas de rádio são á Terra.

É a plataforma constituída por uma de aço, em forma de asa com sessenta me Gira sobre um eixo vertical e servirá de b de antenas de vários tipos, destinadas á dos satélites e dos astros

*

A ionosfera constitui um dos princi quisa e estudo do Observatório de Kiruna atenção ao estudo da densidade dos electrõ atmosférica e á propagação das ondas de No desenvolvimento desta actividade, ma ração com organismos científicos similare

As nuvens de electrões, fenómeno muit fera naquelas latitudes setentrionais, são, de atenta observação pelos cientistas de

*

A densidade dos electrões daquelas nu rior á dos arredores em aproximadamen Até agora ainda não foi possível determin formaram, mas, embora sem se ter desve elas podem ser medidas e seguidas na st dissolverem um pouco mais para o Sul.

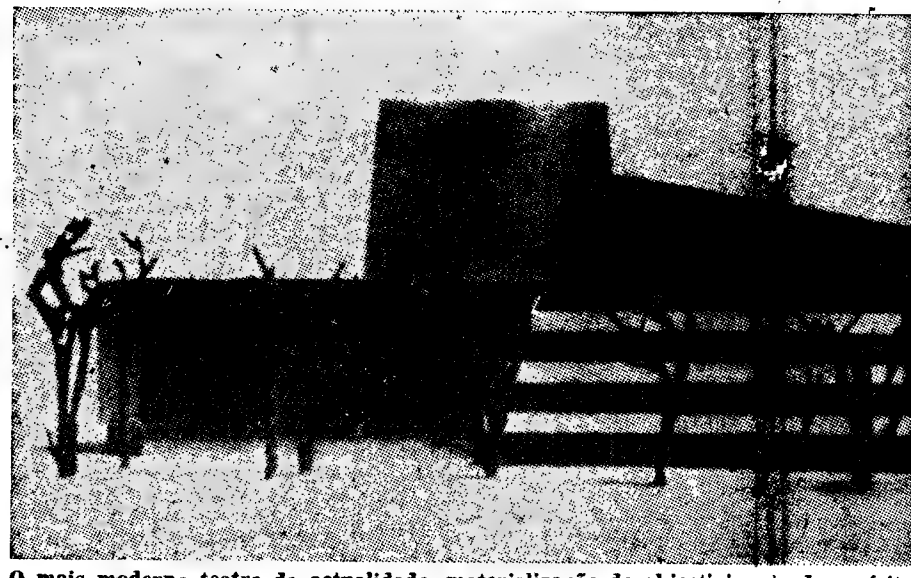
Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden, e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.
Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T. A. P.



O mais moderno teatro da actualidade, materialização do objectivismo e do espírito europeia

HTORA

PESSOA EQUILIBRADA?

nselhável verificar-se até que ponto se é uma da, pois há muitos problemas que nascem de to intranquilo ou do descuido. Outras vezes, excesso de cautelas e ponderações pode resul- estragar o sabor da vida. Quer dizer, não nasudamente prudente nem excessivamente io termo está a virtude.

a-se com as consequências dos seus actos?
e tomar uma decisão, pesa os prós e os con-

n familiar ou amigo necessita do seu auxílio, ajuda?
igorosamente as prescrições médicas?
cometer gafes imperdoáveis?
cautelosa quando necessário?
e dar atenção às suas amizades?
e sair de casa, tem o cuidado de colocar tudo em?
frequentemente os seus compromissos?
as suas economias pensando no dia de ama-

s de numero par, devia ter respondido «sim» gativamente. Conte os pontos obtidos e veja o te: De 1 a 4 pontos — você é muito despreo- erteza, já teve sarilhos por causa disso. Tente

tem tendência para ser descuidada, mas não o, pelo que pode corrigir-se, com facilidade. você merece elogios por ser uma pessoa per- ibrada, mas não o seja de forma rígida, im- isciplina que pode amargurá-la e escurecer os da existência.

rio sobre a origem

nuvens de electrões

se formam na ionosfera

nstalada no Observatório Geofísico de Kiruna, a da Suécia, uma plataforma rotativa destina- s da ionosfera, que é a camada superior da além de cem quilómetros da superfície do l as ondas de rádio são reflectidas e voltam

rma constituída por uma estrutura horizontal a de asa com sessenta metros de comprimento. ixo vertical e servirá de base para a montagem vários tipos, destinadas á recepção dos sinais los astros

*

constitui um dos principais campos de pes- o Observatório de Kiruna, que dedica especial o da densidade dos electrões dessa alta camada propagação das ondas de rádio na zona polar. ento desta actividade, mantém estreita colabo- nismos científicos similares do Alaska.

electrões, fenómeno muito frequente na inos- titudes setentrionais, são, igualmente, objecto vação pelos cientistas de Kiruna.

*

dos electrões daquelas nuvens pode ser supe- dores em aproximadamente trinta por cento. não foi possível determinar como e porquê se embora sem se ter desvendado esse mistério, medidas e seguidas na sua trajectória até se pouco mais para o Sul.

objectivismo e do espírito da nova arquitec-

A chave simbólica das velhas oficinas de ferreiros e serralheiros (que encerra uma época ultrapassada pela técnica moderna) vai para o museu

Velhas oficinas completas

de ferreiros e serralheiros

(cuja tabuleta era uma chave)

vão figurar nos museus

Foram adquiridas, ultimamente, para o Museu Municipal da cidade de Braunschweig, a chave de excepcionais dimensões, que se vê na gravura, bem como a instalação completa de uma oficina de ferreiro.

São já raras as instalações do género, que, na maior parte, contam muitos séculos de existência; e, em consequência do desenvolvimento e da modernização da agricultura, impulsionada pelos avanços da ciência e da técnica, tendem a desaparecer.

★

Os negociantes de antiguidades, que até agora, percorrendo as aldeias, procurando nas casas dos velhos rústicos móveis de épocas distantes e coisas antigas a suscitar o interesse, ampliaram a sua esfera de acção e rebuscam por singelas e remotas povoações aquelas oficinas, valorizadas como peças de museus.

Além disso, teares, bigornas e outros objectos começaram a ser utilizados em casas particulares como sugestivos elementos de grande efeito decorativo, enquadrados em ambientes que para os realçar se preparam com retoques de arte.

A chave gigantesca, que vai figurar no Museu de Braunschweig, serviu, durante séculos, como tabuleta de ferreiros e serralheiros.

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 46 - 1.º

Nova estação de satélites

para transmissões de TV

da América para a Europa

Está em pleno funcionamento a Estação de Satélites Raisting, na Baviera, que assegura a transmissão de programas de televisão da América para a Europa. Até á sua abertura, ao cabo de dois anos de trabalho, essas emissões eram feitas unicamente através das estações francesas e britanicas.

A estação de Raisting não se destina apenas á transmissão de filmes da TV, mas assume uma importancia muito maior no panorama económico pela ligação telefónica e por meio de teletipos entre a América e a Europa.

Regeneração das ondas para torná-las audíveis e visíveis

Uma vez que as microndas enviadas aos satélites artificiais voltam, de novo, á Terra, mas já relativamente fracas, visto que percorrem uma longa distancia, torna-se necessária uma importante reparação técnica para torná-las audíveis e visíveis por meio de uma amplificação.

Na estação de Raisting essas ondas fracas foram dirigidas através de um *banho frio* de 269 graus *Celsius*, negativos. Sómente alguns graus negativos acima do ponto zero absoluto permitem que as ondas regeneradas por meio de um cristal de rubi, sejam recebidas e enviadas sem interferências para os principais centros de Munique, Berlim ou Hamburgo.

Num centro computador são calculadas com uma semana de antecedência e condicionadas em fitas magnéticas as distancias e as durações de transcurso, bem como as alturas e os angulos de inclinações dos satélites utilizados para a transmissão de notícias. Os gigantescos motores electrónicos que colocam as antenas em movimento são dirigidos por essas fitas.

A estação de «contrôle» de satélites

Funciona, simultaneamente, em Bochum o Instituto de Investigações de Satélites e do Espaço Interplanetário, cuja antena do espelho parabólico foi agora dotada de uma cupula pneumática, já a funcionar em regime experimental.

Pertence a instalação ao Observatório Astronómico de Bochum-Sundern, ao qual foi confiada a missão de preparar e dirigir o primeiro satélite de investigação científica puramente alemão.

A referida antena deve observar e seguir permanentemente o engenho: e constitui alta novidade o sistema que foi adoptado para proteger o espelho parabólico.

A cupula com o peso de três toneladas e meia, chamada «Radom», foi dobrada cuidadosamente, subiu, por intermédio de um guindaste á altura de vinte e cinco metros. Desdobrada e fixada, encheram-na então de ar, tomando então o curioso aspecto de um imenso balão de plástico preso ao solo entre sugestiva aparelhagem de sondagem espacial.

A «construção» desta cupula, que tem o diametro de trinta e nove metros, demorou apenas um dia. É suportada unicamente pela leve pressão do ar contido no seu interior. Protege toda a delicada aparelhagem contra a acção do Sol e os efeitos do gelo, sem exercer a menor influência nos trabalhos científicos e nas mediações.

Cuidado

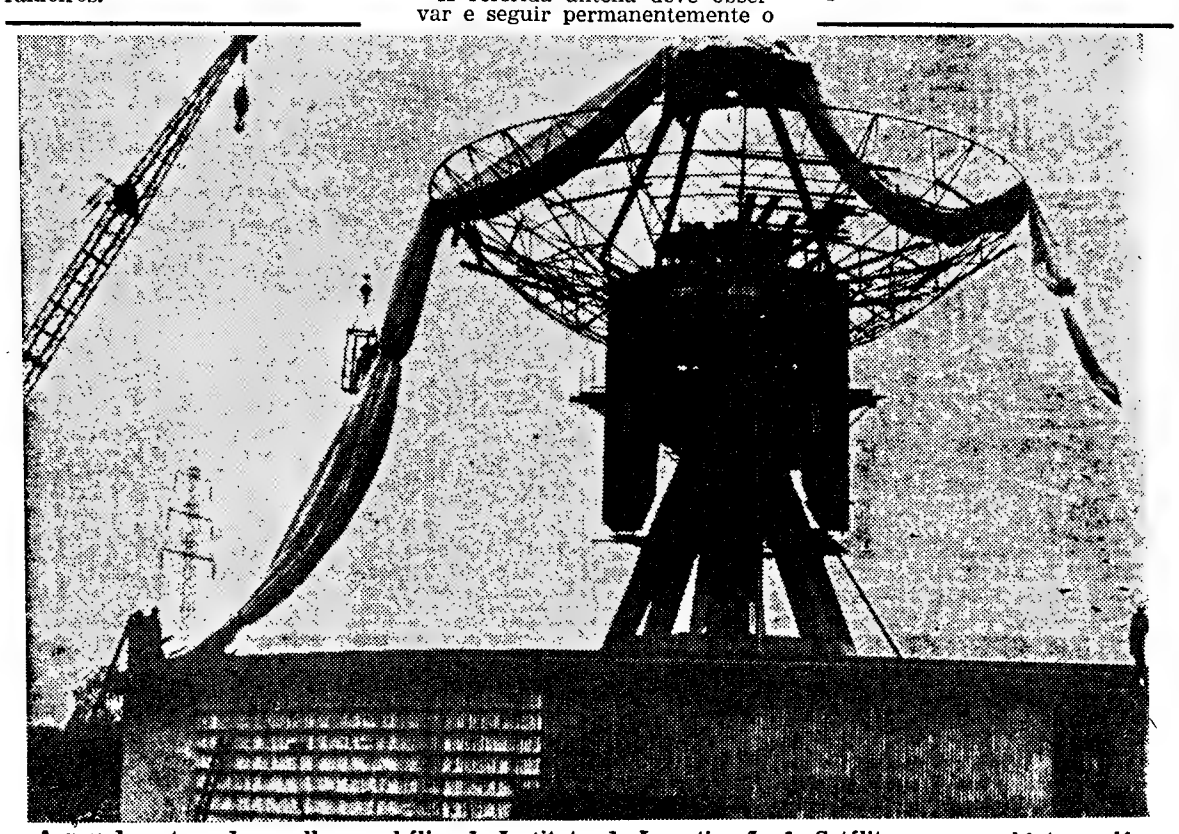
que as paredes têm ouvidos!

Emprega-se correntemente a frase «as paredes têm ouvidos», quando se tem de falar com todas as cautelas em locais onde se torna perigoso aludir a certos assuntos e para recomendar a alguém o silêncio sobre aquilo que se deve manter sob sigilo.

Há hoje, realmente, paredes com ouvidos, **quando, por exemplo, em lugares propícios á espionagem, lhes aplicam microfones hábilmente dissimulados. A coisa, no entanto, vem de longe, de tempos antigos, pois, há séculos, havia «umas paredes que possuiam o equivalente a ouvidos». Eram as do palácio do Louvre no tempo de Catarina de Médicis, tão hábil como pérfida nos tortuosos caminhos da política, cuja memória anda ligada a crimes e traições e á monstruosa carnificina do dia de São Bartolomeu.**

As paredes daquele palácio estavam ligadas umas ás outras por tubos acusticos, invisíveis e insuspeitados, dispostos de maneira que, dos seus aposentos particulares ou de qualquer outro compartimento, podia a soberana ouvir o que se dissesse numa sala afastada.

Assim, a sinistra filha de Lourenço de Médicis surpreendeu tremendos segredos de Estado e certas palavras que levaram á morte muitos dos que se opunham aos desígnios da terrível regente da França na menoridade de Carlos IX ou simplesmente lhe desagradavam...



A grande antena de espelho parabólico do Instituto de Investigação de Satélites sem a cobertura plástica que a envolve e lhe dá a forma de um balão

* ANEDOTAS *

A VISITA AO HOSPITAL

Durante a guerra uma jovem apresentou-se no hospital.

— Eu desejava ver o tenente F.

— E eu tenho muita pena de lhe dizer que estão proibidas as visitas, respondeu-lhe uma enfermeira de certa idade, a não ser de pessoas de família.

— Precisamente, respondeu a rapariga, eu sou... sou... sua irmã.

— Nesse caso a coisa muda de figura. Tenho muito prazer de a conhecer. Porque, veja lá, eu sou a mãe dele.

EM CONTRAPARTIDA

Assentado no chão, o *Chiquinho* entretem-se com um tinteiro. De repente o pai dá um grito:

— Vem cá depressa, diz ele para a mãe do miudo, o *Chiquinho* bebeu o conteudo do tinteiro.

A mãe alarmada, exclama:

— E agora, que lhe vai acontecer?

Então o pai que mantinha o seu sangue frio, replica:

— Está sossegada Estou a tratar de o fazer engolir um mata-borrão.

BOA RAZÃO

Uma senhora interroga uma criada que acabou de contratar:

— Porque deixou a ultima casa onde serviu?

— Porque o patrão ressonava...

ELE E ELA

Um senhor muito insignificante apresenta-se na Polícia:

— Minha mulher desapareceu: tem um metro e 84, uma grande mancha de vinho numa bochecha e uma cabeleira encarnada.

No dia seguinte volta á Polícia e o comissário diz-lhe:

— Uma boa notícia: não foi encontrada.

NO OCULISTA

Um senhor entra num oculista e pede:

— Eu desejava uns óculos para ler.

O oculista vai buscar umas lunetas e pergunta ao cliente, mostrando-lhe um jornal:

— Lê bem?

— Não, responde o cliente.

O oculista recomeça a operação umas poucas de vezes, perguntando sempre:

— Lê bem?

— Não, é sempre a resposta do cliente.

Perplexo o oculista pergunta-lhe:

— Mas o sr. sabe ler?

— Não, e é por isso que eu queria umas lunetas para ler.

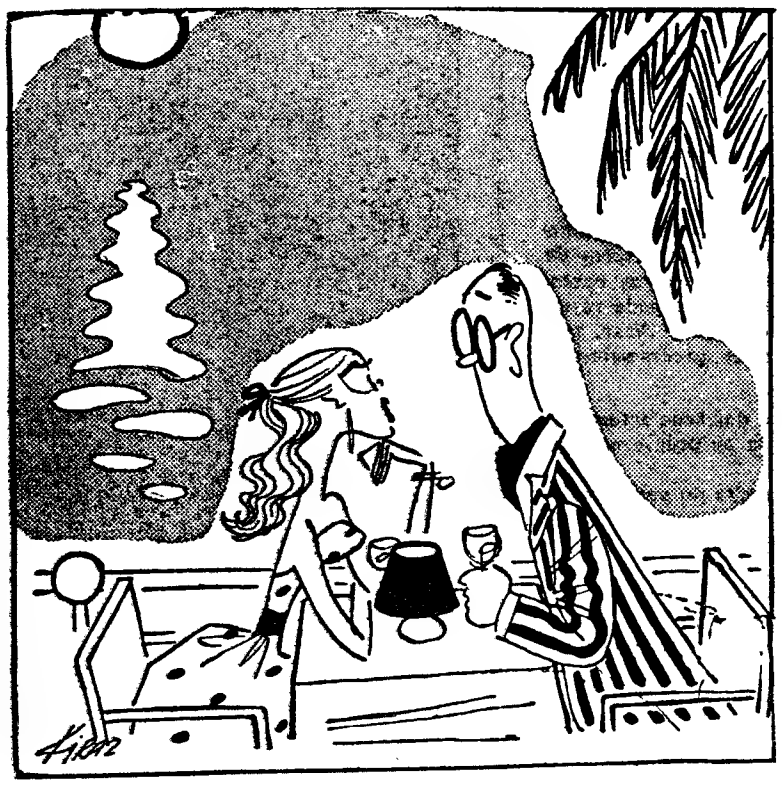
A ESCOLHA DE PESSOAL

O chefe do pessoal recebe diversos pretendentes ao lugar de guarda da noite:

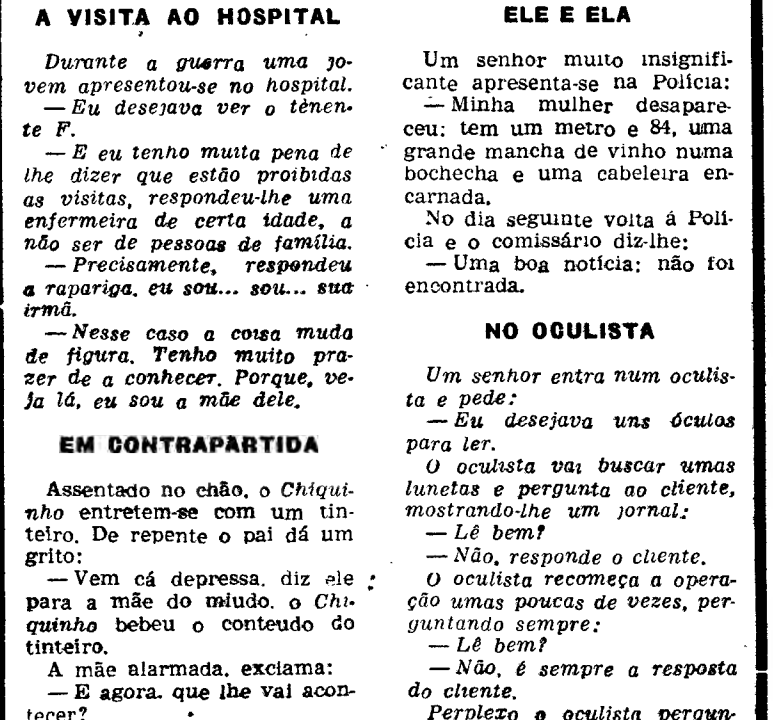
— Diga-me uma coisa, o sr. não pode tirar o chapéu?

— Porquê?, pergunta o homem, o sr. contrata a gente conforme o feitio da cabeça?

O Riso da Semana



— Gosto tanto de te ver com esses óculos. São magníficos espelhos!...



— Esse é que é o «whisky» para as visitas?...

— Não está ninguém, já disse!

Nunca mais

O Pires tem o dom de possuir um admirável talento ventriloquo. No café diverte-se perante a estupefacção geral, a conversar com o seu cão. Um turista americano, maravilhado, aproxima-se

— Ah! O senhor tem um cão maravilhoso! Compro-lho por 500$ dólares.

— Nunca! Não sou rico mas por nada do mundo eu me separaria do meu cão.

O americano insiste:

— Dou-lhe mil dólares.

— E' inutil insistir, mas já um pouco menos indignado.

— Dois mil dólares, torna o americano, ainda menos indignado. E' uma bonita soma, disse o Pires hesitante.

— Oh! Pires, interveio o cão, tu não me vendas.

— Olhe lá, cavalheiro, fez o Pires, com um soluço a bailar-lhe na garganta, dê ca o dinheiro e leve o cão depressa

O americano paga e agarra no cão.

Entretanto ouve-se uma voz colérica que grita furiosamente:

— Está bem. Tu fazes o que queres mas eu não torno mais a falar...

O MAL DO FUMADOR

O doente foi ao especialista. Queixava-se do coração. O medico auscultou-o e perguntou-lhe se fumava muito

— Não — respondeu o doente — cerca de quinze cachimbadas por dia.

— Bem. E' preciso reduzir isso bastante. O senhor vai passar a fumar so uma cachimbada apos cada refeição, e os seus males desaparecerão.

Passado um mês o doente reapareceu. Tinha engordado muito.

— Bravo. O senhor seguiu o meu conselho à risca — exclamou o médico.

— Esta bem, mas fica-me muito caro o tratamento, porque faço agora quinze refeições por dia.

— Podias-me ter dito que era a minha máezinha...

— Ia-me esquecendo de que era o nosso aniversário querida!

São vulgares as cenas como esta: um habitante do Harlem que não tem onde ficar e dorme ao lado de um carro velho, comprado em segunda mão, e que lhe serve para passear com os amigos, vender produtos ou traficar drogas

Harlem — um bairro sujo

onde nasce a cólera e o desespero e tem 200 000 drogados

OS meios de informação de todo o Mundo têm vindo a focar continuamente os horrores da violência racial que agita os Estados do Sul da América do Norte. Mas o receio de que tal violência se alastre ao Norte do país é cada vez maior. Poderá Nova York vir a ser teatro de lutas como Little Rock, Texas, Alabama ou Mississipi?

Enquanto o Sul dos Estados Unidos vai digerindo a contra-gosto a Lei dos Direitos Civis, Nova York mantém sobre ansiosa observação o bairro de Harlem, um bairro de negros que é um autêntico «ghetto» para mais de 250 00 almas e onde, num labirinto de ruas tortuosas, há brancos ricos que vivem lado a lado com os negros pobres—com os desempregados, ignorantes e supersticiosos pelos quais a civilização americana tão-pouco tem feito.

Os negros ficam de pé, encostados ás esquinas, completamente derrotados pela eterna procura de um emprego que sabem, de antemão, não poder encontrar.

Em cada cinco negros de Harlem, há um que não trabalha há longos meses. O dinheiro ganho por uma família negra é 30 por cento inferior á média tida como aceitável para uma família branca. Os restantes focos de violência podem degenerar fácilmente numa resistência latente e perigosa; os polícias são poucos e odiados. Permanecem silenciosos, brandindo os bastões, á procura de algum sinal de agitação nas ruas negras do «ghetto». Harlem cheira a crime. A percentagem de assassínios nesta terrível cidade é seis vezes superior á média norte-americana, e os corpos abandonados nas ruas estreitas são geralmente os de negros e portorriquenhos.

Os jornais falam de bandos de negros percorrendo as ruas depois do anoitecer, armados com navalhas, e os negros falam de bandos de brancos, delinquentes habituais de Nova York, que vão a Harlem á procura de zaragata.

As rendas são caras, pois o fluxo de emigrantes do Sul é cada vez maior. A especulação com as casas associa-se com a distribuição de narcóticos, controlada por brancos, que têm uma larga fonte de proventos entre os 200 000 drogados de Harlem.

Um dos problemas até agora insoluveis em Harlem é a deficiência do ensino escolar, pois os alunos são muitos, os professores poucos, o que na prática significa que uma criança negra, que frequente uma escola só para negros, está dois anos atrasada em relação a uma criança branca da mesma idade. Uma professora observa: «Sentimo-nos de certo modo ridículas perante as crianças de Harlem que são nossos alunos. Não há nada acerca da vida que se lhes possa ensinar, pois eles vagueiam pelas ruas desde que se podem ter em pé. Para uma criança que conhece todos os aspectos desagradáveis da vida e vive mergulhada num ambiente de desespero, as matemáticas e a geografia não têm o mínimo interesse».

A falta de uma boa educação básica significa que, de futuro, quase todas as portas lhe estarão fechadas. Os colégios de ensino médio recusam-lhes a entrada por falta de qualificações, e as escolas de aprendizes são controladas por poderosas organizações segregacionistas que se opõem tácitamente á entrada de instruendos negros.

● Sinistras influências

Mas talvez o mais sinistro resultado do mal estar racial de Harlem esteja na tremenda influência exercida pelos muçulmanos negros e pelo movimento nacionalista negro, orientado por um homem que se chama a si próprio Malcolm X. Este «Messias» preto faz apelos constantes para acabar com os protestos não-violentos, declarando: «Os negros nunca conseguirão os seus direitos suplicando de joelhos; ao poder dos brancos temos que opor o poder dos negros».

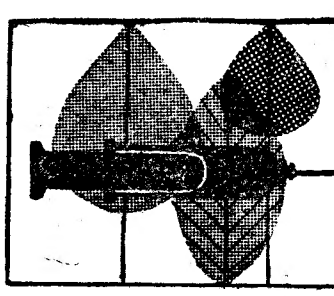
Se o nacionalismo muçulmano tem uma sinistra influência no mundo imutável de Harlem, não é menos verdade que o bem intencionado fervor das religiões organizadas poderá ser um fósforo aceso em cima do barril de pólvora formado pelos ressentimentos dos negros e pela violência latente em Harlem. Neste bairro, em forma de cunha, podem encontrar-se cerca de 40 seitas religiosas, todas de nomes diferentes, e todas apoiadas por organizações favoráveis á lei dos Direitos Civis, especialmente a séria e cautelosa Associação Nacional para o Progresso dos Povos de Cor, e o Congresso da Igualdade Racial, mais militante e impaciente.

Mas a tragédia essencial de Harlem não é Malcolm X e os seus crentes, não é o ódio á Polícia, não é a proliferação de seitas religiosas: é a apatia. E' a indiferença nascida do desespero. Neste bairro, o desinteresse tem quase uma existência física — só 40 por cento do eleitorado se resolve a usar do direito de voto. Os outros alheiam-se por completo da vida política e social norte-americana.

O desespero espalha-se até entre os anti-segregacionistas, pois até os mais dedicados a esta causa verificam que os protestos não-violentos obtêm pequeníssimos resultados. E' inevitável que esta passividade sombria terá que explodir sob nova forma de protestos; o tédio e o desespero acharão uma saída, uma evasão. E quando isto acontecer...

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

APRENDA A COMER

OUTRAS CRENÇAS ERRADAS SOBRE ALIMENTAÇÃO

Terminamos hoje a transcrição do util folheto divulgado há pouco pela *Associação Americana de Dietética*, no intuito de desfazer para sempre, numerosos falsos conceitos sobre o que se come e o que se bebe. Como nas semanas anteriores, o *leigo* pergunta e o *cientista* responde...

P. — Beber água gelada provoca perturbações cardíacas?

R. — Não. Alguns indivíduos que sofrem de aterosclerose poderão sentir dores no peito causadas por diversos «estímulos», entre os quais se conta a ingestão de água gelada.

P. — É perigoso deixar alimentos dentro de uma lata que foi aberta?

R. — O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América declarou há pouco: «Não é perigoso deixar os alimentos em conserva dentro da lata, uma vez aberta esta, desde que fique tapada e guardada a baixa temperatura (no frigorífico). Alguns alimentos ácidos poderão dissolver uma percentagem diminuta do ferro da lata, mas isto não constitui um perigo para a saude. Os alimentos e as latas são esterilizados durante o processo de manufactura das conservas. Tirá-los da lata para outro recipiente, pode até ser mais perigoso, pois este é susceptível de conter micróbios.

P. — Os legumes da família das couves e das cebolas, assim como os rabanetes e os pepinos, são indigestos?

R. — Não se pode fazer esta generalização. As intolerancias pessoais explicam muitos casos em que aparentemente há dificuldade de digestão. Há que partir do princípio que muitas pessoas são particularmente sensíveis a determinados constituintes dos alimentos triviais.

P. — É verdade que a gelatina constitui uma das melhores fontes de proteínas?

R. — Não. A gelatina não é uma proteína de «primeira classe», pois não contém todos os aminoácidos ditos *assenciais*, necessários para o crescimento e substituição dos tecidos «usados» do corpo.

*

Em todo o Mundo, a ignorancia e as crenças falsas sobre os alimentos bloqueiam o progresso e são muitas vezes causa de graves subnutrições. A dr.ª Margaret Mead salienta a este respeito: «Apesar de morrerem de fome, muitos povos asiáticos poderão recusar-se a comer arroz não polido, porque não é branco». Na India, onde o gado representa a terça parte de todo o gado existente no Mundo, a fome grassa e há falta de alimentos proteícos, porque as vacas são sade queijo faltu, porque não conseguia arranjar estomagos de ruminantes necessários para coalhar o leite.

Duas ideias «caseiras» sobre alimentos, apesar de inofensivas encerram este breve apanhado de «histerias nutritivas». Uma, é a convicção enfática de que uma *boa refeição quente*, alimenta muito mais do que uma refeição fria. O estar fria ou quente é apenas uma questão de gosto, pois o valor alimentar é dado pelas substancias que compõem o alimento e não pela temperatura a que se encontra. A outra é a que se refere ao pão quente, acabado de sair da padaria e que é nutritivamente tão valioso como o pão frio, fabricado há muitas horas...

Estranhas formas de curar

Tratamentos de chuveiro...

Os antigos chineses torturavam os prisioneiros pelo famoso *suplício da gota de água*, mas, actualmente, em Nova York, um médico utiliza o referido método para fins muito diferentes. Para aliviar as dores e acelerar a cicatrização em indivíduos queimados por produtos químicos, aqueles são colocados debaixo do chuveiro e submetidos a um *duche* que dura 6 dias! O doente está deitado numa marquesa ou sentado numa cadeira especial, e apenas sai para comer, pois dorme mesmo debaixo do chuveiro...

O autor do revolucionário método é o dr. Bertram E. Bromberg, de Long Island. «A aplicação de água no tratamento das queimaduras é conhecida há muito, mas até aqui as irrigações não duravam mais do que 1 hora. Mantendo o fluxo de água constantemente sobre o doente, as substancias causticas embebidas na pele são diluídas e expulsas. A água diminui também certos fenómenos que se dão nos tecidos, reduzindo por isso a inflamação e a dor».

Nos ultimos anos o *método do chuveiro* foi ensaiado em 273 doentes queimados com soda caustica, ácidos e outros produtos químicos muito irritantes. O tempo de *duche* durou de 6 horas a 6 dias. Os resultados foram superiores a outros processos correntemente utilizados e, em muitos casos, não foi necessário praticar enxertos de pele.

O dr. Bromberg declarou que o numero de doentes tratados é ainda pequeno, não se podendo tirar conclusões definitivas, mas julga que o seu método será util em hospitais, podendo até evitar deformações graves provocadas pelas queimaduras por causticos. «Os doentes toleram bem este duche prolongado e sentem-se muito aliviados das suas dores. A temperatura da água é regulada de modo a *agradar* ao doente, e torna-se tão tranquilizante que provoca fácilmente o sono».

Nos casos em que o doente não pode estar sentado na banheira, criou-se uma marquesa e um chuveiro especial que molha todo o corpo.

DOENTES «ASTRONAUTAS»

A senhora G. é uma dona de casa americana que sofre de uma relativamente rara hipotensão arterial, designada por hipotensão idiopática ortostática. *Qualquer mudança abrupta da posição do corpo provoca-lhe tonturas e desmaios, especialmente quando está de pé. Por razões ainda mal conhecidas, na posição erecta, a tensão arterial baixa bastante e, como não chega ao cérebro sangue em quantidade suficiente, daí as tonturas e os desmaios.*

Nas pessoas normais, a hipotensão ortostática *pode surgir após permanecerem muito tempo deitadas ou imobilizadas: por exemplo, após doença que obriga a repouso na cama ou após longas viagens de automóvel ou de avião. Este facto resulta de uma concentração de sangue na parte inferior do corpo. A actividade física rápidamente «espreme» o sangue para cima, em direcção ao coração e ao cérebro. No mecanismo participam uma série de válvulas existentes nas veias, as quais evitam que o sangue volte para baixo por acção da gravidade.*

No caso da senhora G., aparentemente por deficiência das válvulas das veias, o sangue permanece concentrado na parte inferior do corpo. Durante oito anos, todos os meios físicos e medicamentosos de tratamento, ou eram mal tolerados, ou se revelavam ineficazes. Foi então que os médicos se lembraram dos fatos anti-gravidade, utilizados pelos astronautas. Um desses trajes foi emprestado á senhora G. que passou a andar em casa, entregue ás lides domésticas, vestida á astronauta... Depois de envergado o estranho traje, era preciso o auxílio de outra pessoa para o apertar e encher de ar. Esse ar criava uma pressão benéfica nas veias dos membros inferiores, permitindo que a senhora G. andasse de pé sem desmaiar. No entanto, dado o incómodo traje, os especialistas conseguiram outro, mais aperfeiçoado e mais leve, que pode ser colocado por baixo do vestuário vulgar. Deste modo, a senhora G. pode agora sair de casa, sem dar nas vistas e sem perder os sentidos!

O que dizem os médicos

Declaração recente do professor dr. Lepire, membro da Academia de Ciências de França e director do serviço de virus, do Instituto Pasteur de Paris: «No meu serviço tivemos de renunciar á utilização de ovos de aviários industriais, pois a penicilina que contêm é suficiente para impedir o crescimento dos virus. Julgo que tais ovos, consumidos pelas crianças, após cosedura que mal coagula a gema, possam desempenhar certo papel nas alergias á penicilina dos pequenos doentes».

●

«As vacinas e os antibióticos poderão em breve ser administrados por inalação, graças a aerossóis especiais, eliminando-se assim o incómodo e perda de tempo das injecções», prevê o dr. Morris Root, numa conferência efectuada no Centro Médico de Chicago». A inalação de vacinas e de antibióticos terá os mesmos benéficos resultados terapêuticos que as injecções, pois em ambos os casos o medicamento atingirá rápidamente o sangue».

Segundo o dr. Root, o método é económico, prático e indolor. Nos aerossois, o medicamento mantém-se sempre puro e esterilizado.

«Dos primeiros produtos a estudar, as substancias antituberculosas serão as mais indicadas».

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ
COMPLETAMENTE GRÁTIS
UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Dardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS 124-B

CONSTRUÍDA COMO UM CRONÓMETRO

HERMES
Modêlo 8

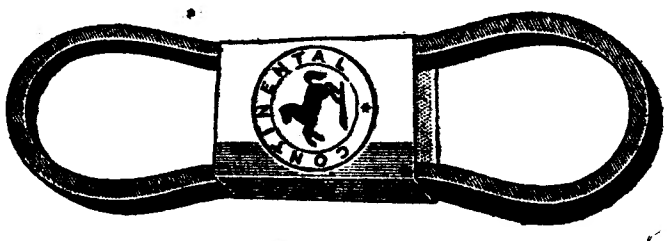
A MÁQUINA DE ESCREVER
"HERMES 8"
É FABRICADA NA SUIÇA, NA REGIÃO ONDE EXISTE A MAIOR INDÚSTRIA RELOJOEIRA DO MUNDO, COM A MESMA PRECISÃO E RIGOR COM QUE SE FABRICAM OS RELÓGIOS.

HERMES paillard

EIS UMA GARANTIA ABSOLUTA PARA OS COMPRADORES DESTAS MÁQUINAS. AS QUAIS APRESENTAM AINDA, ALÉM DA SUA CONSTRUÇÃO ESMERADÍSSIMA, MUITAS INOVAÇÕES DA TÉCNICA MODERNA QUE AS TORNAM AS MELHORES MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO DO MERCADO

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO E INFORME-SE JUNTO DE QUEM JÁ AS POSSUI

Distribuidores:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. L.DA
R. DA PRATA, 68, TELF. 31545 - LISBOA
R. S.to ANTÓNIO, 208 - TELF. 25582 - PORTO



CONTINENTAL
As melhores correias de ventoinha alemãs
IMPORTADORES EXCLUSIVOS
AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

OS RAIOS LASER

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

luz tão perigoso pode funcionar como um aparelho de soldar... Com efeito, os oftalmologistas tiveram a ideia de se servirem dele para tratar os descolamentos da retina, devido ao seu grande poder de coagulação. A mancha luminosa produzida no fundo do olho, tornada num ponto pelo cristalino (que é uma lente convergente), permite multiplicar os pontos de sutura em volta da retina descolada e impedir, assim, que a lesão se estenda pela cicatrização... É claro que esta operação exige uma extrema prudência no emprego do raio laser, sobretudo quando se trata de intervir em processos biológicos.

Perfuradora e «Raio da Morte»

O extremo poder de penetração do raio laser é também utilizado na industria. A nossa civilização tecnológica reclama matérias cada vez mais resistentes e volumes cada vez menores. Até há pouco, era difícil, senão impossível, trabalhar pequeníssimas peças de aços especiais, de diamantes ou de matérias sintéticas igualmente resistentes. O raio laser torna-se neste caso uma perfuradora extremamente poderosa, actuando numa superfície muito pequena e regulável dentro de certos limites.

Os militares não ficaram inactivos perante esta nova descoberta, e as despesas para financiamento de pesquisas sobre as aplicações militares do laser elevaram-se, em 1953 e só nos Estados Unidos, a 16 milhões de dólares, total este duplicado em 1964. «É um segredo tão formidável que eu, quando estou em publico, nem sequer estou autorizado a pensar no assunto, quanto mais a falar» — foi a resposta dum oficial da Marinha norte-americana á pergunta indiscreta dum repórter.

É fácil supor que o raio laser se poderia tornar numa arma eficaz na defesa contra aviões, destruindo os mísseis inimigos antes que pudessem alcançar os objectivos. Além disso, os raios laser poderiam ser utilizados para cegar, á distancia, as tropas inimigas. As histórias de ficção científica aludem com frequência ao «raio da morte». Merecerá o laser esta triste designação? É ainda muito cedo para o afirmar conscientemente, mas é inquietante verificar que uma tão espantosa descoberta faça já parte da panóplia das armas de guerra.

Um detector de satélites

Um aspecto particularmente interessante do laser reside no facto da dispersão deste feixe de luz ser incomparávelmente mais fraca do que a de todos os dispositivos clássicos. A sua excepcional directividade — e por consequência a sua precisão — é utilizada para detectar satélites, segundo um principio fácil de compreender. Um telescópio, comandado por uma calculadora electrónica, é completado por um laser e por um receptor. O telescópio, dirigido segundo os impulsos do ordenador, envia o raio laser sobre o satélite que se procura; este, graças a um sistema de reflexão, reenvia o raio ao ponto de partida, quer dizer, ao receptor. Se o raio não for recebido no regresso é porque não conseguiu reflectir-se no satélite e, por consequência, não o encontrou. Estas detecções são extremamente importantes, mas muito difíceis de executar. Os meios de detecção têm de ser delicados, precisos, rápidos e automáticos. Todos os dias, os técnicos procuram aperfeiçoar os meios necessários para poderem ter uma ideia concreta da trajectória seguida por um satélite lançado no espaço — e o laser veio tornar-se em mais um desses poderosos meios.

Meio de transmissão

A era dos lasers, sobretudo quando a emissão é continua, abre perspectivas fantásticas ás telecomunicações. A capacidade de transmissão da luz coerente, e é este o caso do laser, é tal que, em teoria, pode fazer seguir milhões de mensagens, de imagens de televisão ou de conversações telefónicas. Isto deve-se á frequência da luz emitida, que é cerca de 100 milhões de vezes superior á das ondas de rádio. Ora, como a capacidade duma onda portadora é proporcional á sua frequência, vê-se que amplitude pode atingir teòricamente a capacidade de transmissão do laser. Na prática, há evidentemente dificuldades a resolver. Em primeiro lugar, vêm os problemas da mira, que talvez possam ser resolvidos por calculadoras electrónicas, e, em seguida, as interferências causadas pelas nuvens, nevoeiros, fumos, etc. Talvez a utilização da luz infravermelha possa ajudar a transpor este obstáculo.

«Regresso progressivo» nas telecomunicações

No domínio da exploração telefónica, por exemplo, admite-se que o laser possa em breve prestar eminentes serviços, sobretudo a curtas distancias. Assim, em lugar de instalar cabos entre as centrais telefónicas duma cidade, a fórmula laser poderá tornar-se muito rentável. E, se se quiser garantir o feixe luminoso contra os caprichos atmosféricos, poderá enviar-se o feixe dum tubo — um guia de ondas —, que lhe assegura a protecção. E neste caso, tudo regressa á origem. Com efeito, as telecomunicações começaram por sistemas ópticos — fogos, telégrafo óptico, etc. — e, ao fim dum périplo técnico, volta-se ás ondas luminosas, só com a diferença de que a noção de luz foi, entretanto, substancialmente modificada.

Hoje, construiram-se já centenas de tipos de lasers em todo o mundo. Alguns estão já no comércio, destinados, por exemplo, a efectuar medidas precisas de longas distancias, com a precisão de 0,00012 milímetros. Para os cientistas, o laser é sobretudo, neste começo do ano de 1965, o excelente exemplo duma descoberta científica que passou já á prática de laboratório. Vão ensaiar-se ainda numerosos caminhos; uns serão abandonados, outros em breve explorados comercialmente. Em qualquer caso, já não há duvidas de que o laser tem um brilhante futuro á sua frente, de tal modo que não sabemos se não virá a chamar-se a descoberta do século.

JOSEPH JOBE

A CULTURA DAS PÉROLAS

(Continuação da página central deste suplemento)

caso se trata de pérolas naturais, autênticas, e não de pérolas falsas. Como se sabe, a pérola é um produto natural, uma secreção espontanea que se desenvolve nas membranas internas de alguns mariscos, particularmente das ostras. Um dos estimulantes que pode produzir o desenvolvimento da pérola é a introdução de um parasita nalguns moluscos, como sepam a ostra e o mexilhão.

As mais importantes classes de ostras que dão pérolas encontram-se no Oceano Pacífico e no Oceano Indico, e são mundialmente famosos os bancos de ostras de Ceilão e do Golfo Pérsico.

Há dois processos para se conseguirem pérolas: a pesca e o cultivo. Pela pesca obtém-se a pérola natural, mas actualmente usa-se muito um artifício para obter pérolas desencadeando no molusco o processo natural de secreção mediante a introdução nos tecidos do molusco de um pedacito de nácar, que funciona como um nucleo em torno do qual se desenvolve lentamente toda a pérola. Nasce assim a chamada pérola cultivada, que não é de modo nenhum uma pérola falsa, dado que não há falsificação alguma na sua obtenção, mas apenas a catalização de um processo natural de secreções. Para expulsar a intrusão do pedacito de nácar o molusco desenvolve maior quantidade de secreções, que envolvem o nucleo central e contribuem para a formação acelerada de pérolas naturais. Esta forma de cultura foi desenvolvida pelo japonês Mikimoto, do qual as pérolas assim obtidas herdaram o nome: pérolas Mikimoto.

Na Idade Média, chegou a ser florescente a pesca de pérolas na Europa, especialmente na Alemanha Central, onde abundam as lagoas de águas muito claras, bem conhecidas dos pescadores de trutas. Acontece que a truta desempenha um papel muito importante no processo de formação da pérola do mexilhão de água doce, pois as larvas do mexilhão permanecem durante semanas nas guelras da truta, e só depois se desprendem, caindo no fundo dos lagos, onde começam a desenvolver-se como mexilhões.

A florescente exploração de pérolas de água doce entrou em decadência no decorrer do século XVIII em virtude da cultura exaustiva, e há mais de setenta anos que ficou completamente esgotada a existência destas pérolas na Alemanha.

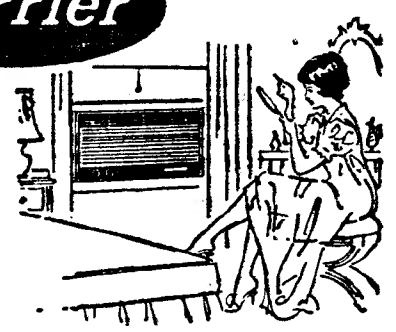
Um professor austríaco, Gustavo Ridel, que morreu em 1935, ocupou-se durante bastantes anos em tentar a pérola cultivada, pondo em prática um processo que consistia, exactamente, como mias tarde fez Mikimoto, o rei das pérolas, em implantar no interior do molusco um diminuto nucleo de nácar. Ridel conseguiu que oitenta moluscos produzissem belas e valiosas pérolas, e mais quatrocentas foram encontradas, depois da sua morte.

Nestes ultimos anos, registou-se na Austria um renovado interesse por esta cultura. Um professor catedrático tomou a seu cargo restaurar os bancos de cultivo e estimular a produção de pérolas naturais. Até agora, os resultados têm sido muito animadores e não é impossível que no rio austríaco de Schardng se renove a antiga cultura de pérolas na Europa, e possivelmente poderá vir a destronar o mito das pérolas do Oriente.

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/6
PORTO — R. DA FIRMEZA, 403 — TELF. 26036

A SEDE DA O. N. U. NUMA OUTRA CAPITAL?

A «Pravda» levantou uma questão que, embora não insólita, não deixou de inquietar os americanos: o facto de a O. N U. ter a sua sede em Manhattan brinda os Estados Unidos com uma verba três vezes superior á despesa que aquela organização representa para a contraditória nação «yankee».

Propõe o órgão do Partido Comunista soviético que a sede das Nações Unidas seja instalada num outro país americano politicamente menos «engagé».

Mas torna-se pràticamente impossível imaginar, por exemplo, a sede da O. N. U. em Moscovo ou no Cairo.

Os americanos negam qualquer lucro...

A Organização das Nações Unidas é uma continuação da Sociedade das Nações totalmente destroçada pela guerra. A sede era, então, em Genebra.

Porque não escolher, mais uma vez ainda, esta cidade suiça? Será porque a nação helvética não faz parte das Nações Unidas? Ou será tão-sòmente porque os Estados Unidos desejam que o mundo os visite?

Há já muitos anos que russos, egípcios e outros povos são de opinião que o Palácio de Vidro deve ser instalado em outro solo que não o americano.

O próprio general de Gaulle se manifestou já no sentido de a sede da O. N. U. ser edificada n u m a capital... provàvelmente europeia.

Os americanos negam a mencionada verba de lucro. Afirmam que o orçamento nacional se lesa com as despesas originadas pela segurança das delegações, e ainda pelos embaraços causados, no transito nova-iorquino, pelas viaturas dos delegados: nada mais do que cinco mil automóveis!

Genebra ou Lausanne?

Admitindo que os Estados Unidos aceitem a «mudança» (o que, no momento actual, constituiria, para os americanos, uma perda de prestígio considerável), onde poderia ser instalada a sede da O. N. U.?

As cidades, para já, com mais possibilidades de serem escolhidas para sede da O. N. U., são Tanger e Genebra. Os suíços, sensibilizados há vinte anos com a sede da Sociedade das Nações, mostram-se, actualmente, bastante reticentes.

Na verdade, Genebra e Lausanne são cidades superpovoadas, raramente havendo um quarto vago num hotel. Onde alojar cinco mil pessoas? E, depois, devido á excessiva expansão económica, há a temer possíveis dívidas, sempre perigosas e indesejáveis.

Talvez em Tânger

Em Tânger não faltaria espaço. O equipamento hoteleiro da ex-cidade internacional é do mais moderno e Marrocos acolheria a O. N. U. de braços abertos.

Marrocos é, no entanto, um país cuja estabilidade política e económica deixa muito a desejar. O regime está sempre ameaçado pelas mais diversas convulsões políticas.

Valerá a pena instalar a sede da O. N. U. num país vítima de revoluções contínuas, com dois milhões de desempregados, onde reina a miséria sob um regime ditatorial?

Berlim — impossível!

Quando se procedia á construção do «muro» de Berlim, aventou-se a hipótese de a sede da O. N. U. ser instalada na antiga capital da Alemanha.

A sede situar-se-ia nas duas Berlim... Mas nem Bonn, nem Pankow aceitaram a ideia...

Talvez em Haia, onde há cinquenta anos funciona o Tribunal Internacional? Ou em Estocolmo?

América, América

...Mas os americanos sorriem. Verdade, verdade, os próprios russos mostram-se interessados nas deslocações a Nova York.

Pois tal não permite aos dirigentes russos contactar mais de perto com Washington e com a Casa Branca?

São vantagens que valem bem os actuais inconvenientes (intromissão dos Estados Unidos nos afazeres da O. N. U.), talvez mais imaginários do que reais...

Uma das mais recentes fotos de Aznavour com a sua noiva

Aznavour vai casar-se

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

A esta obstinação de Aznavour responde Evelyne com o argumento irónico de que o seu ex-marido tem a memória curta... Terá ele esquecido tudo o que ela fez por ele? Quando se conheceram, em 1955, era apenas um cançonetista de terceira classe, pobre e desconhecido. Passaram juntos muito maus bocados, pois a vida estava longe de ser fácil. Alega ainda Evelyne que, graças á sua ajuda, aos conselhos e dedicação, um ano mais tarde Aznavour era já uma cabeça de cartaz no mundo da canção.

Se é verdade que o talento do pequeno arménio é inegável, também não custa a crer que a ajuda da esposa o tenha guindado mais depressa na estrada do êxito. Mas foi este mesmo êxito que depressa lhe subiu á cabeça e lhe modificou o feitio. Antes do triunfo, tudo eram gentilezas e atenções. Mas, depois, regressava a casa mal disposto, sem falar a ninguém e precipitava-se para o piano para compor as melodias que o haviam de tornar ainda mais célebre e rico. Para Aznavour, nada mais contava além do sucesso e da musica. A mulher servia-lhe apenas como criada, para ter o lar em ordem e preocupar-se com todos os pormenores materiais que o cantor ignorava. Evelyne aguentou esta situação durante três anos, sempre na esperança de que o marido voltasse a ser como antes. Mas, em 1958, perante a sua sistemática indiferença, resolveu instaurar-lhe um processo de divórcio.

O tribunal concedeu-lhe o divórcio, atribuindo todas as culpas a Aznavour e considerando a mulher como vítima. Foi-lhe ainda atribuída uma pensão de três mil francos.

É exactamente esta decisão do tribunal francês, datada de 1958, que Aznavour quer agora impugnar. Tem a palavra a justiça francesa...

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

O coração humano é capaz de sincronizar-se com o tiquetaque de um despertador

As marchas militares não foram compostas apenas para alegrar os soldados e fazê-los marchar com um certo ritmo. Esses sons sincopados obrigam o ser humano a movimentar-se numa certa cadência, a que obedecem também os animais e até os nossos órgãos internos. Tais foram as conclusões a que se chegou recentemente no Instituto Max-Planck.

Um esquilo, por exemplo, executa 120 movimentos por minuto, mas, se se meter na gaiola um despertador com um tiquetaque de 144 ou apenas 88 batidas por minuto, o animal acaba por acelerar ou diminuir o ritmo dos seus saltos, até os sincronizar com o bater do despertador. Quando o despertador pára, os movimentos do esquilo voltam ao normal.

Este facto, na aparência inofensivo, torna-se inquietante quando se sabe que também os órgãos internos regulam o seu ritmo de funcionamento pelo som de ruídos exteriores, sem o concurso da nossa vontade e muitas vezes contra ela. Uma pessoa cujo coração bate normalmente 70 vezes por minuto, e que se ponha a escutar atentamente um despertador que dê 100 tiquetaques por minutos, ao fim de meia hora verá que as pulsações passaram a ser cem. Da mesma maneira, um despertador que ande mais devagar, pode fazer baixar para 55 as batidas do ritmo cardíaco. As pessoas nervosas, que passam a noite a ouvir o despertador, experimentam, devido a este efeito magnético, uma excitação adicional subconsciente que as impede de dormir.

É assombroso que um simples tiquetaque de volume moderado seja capaz de influir no ritmo cardíaco da mesma maneira que a febre um grande esforço físico ou uma excitação invulgar. O coração de um cão reage do mesmo modo; normalmente, bate de 100 a 120 vezes por minuto, mas um despertador pode levá-lo a bater 300 vezes.

Para demonstrar que a vontade resulta impotente perante os ruídos rítmicos, o dr. Kneugten reuniu várias pessoas e pediu-lhes que contassem de 1 até 10, com a cadência mais regular possível. A princípio, tudo correu bem e em ritmo sincronizado, até que entrou em jogo um despertador com uma velocidade diferente. Como primeira reacção, todos teimaram em manter o ritmo original, não se deixando comandar pelo ruído. No entanto, passado pouco tempo, tiveram que capitular, pois, mesmo contra sua vontade, tinham acabado por se sincronizar com o despertador!

As experiências feitas até agora são apenas o começo de ensaios ulteriores, em que se cuidará de explicar, pelo menos em parte, os efeitos psicológicos da musica sôbre o homem, analisando os processos fisiológicos no corpo humano e no sistema nervoso. Mas, como se pode concluir pelas experiências atrás descritas, também são de esperar consequências que poderiam repercutir-se de maneira, nem sempre favorável, sobre a saude humana.

O HOMEM DO NOSSO SÉCULO NÃO SABE APROVEITAR O TEMPO?

Os nossos antepassados de 1850 trabalhavam setenta horas por semana, mas não perdiam tempo em institutos de beleza, nas paragens de autocarros, nos consultórios médicos e nas «bichas» para os cinemas...

Um dos livros mais discutidos actualmente na América é um grosso volume de 600 páginas, da autoria de Sebastian Grazia, que trata um dos grandes problemas do nosso tempo, que tem especial acuidade nos períodos de férias anuais.

A ideia mestra do autor é que, contràriamente às aparências, a semana de 36 ou de quarenta horas de trabalho não nos deixa hoje mais tempo livre do que aquele de que dispunham, cem anos atrás, os homens e mulheres de 1850, apesar de trabalharem em média doze horas por dia, ou seja, setenta horas por semana.

AS DIFICULDADES DE CIRCULAÇÃO

Esta afirmação paradoxal é apoiada pela enumeração das dificuldades que se levantam em 1965 e que eram completamente ignoradas pelas gerações que nos precederam. Em primeiro lugar vêm os problemas da circulação: o trabalhador, o empregado e o patrão de 1850 moravam perto dos locais de trabalho. Aqueles que precisavam de percorrer, a pé ou a cavalo, distâncias consideráveis eram raríssimos, enquanto hoje em dia o problema é inteiramente inverso. E' muito raro que se consiga casa perto do emprego, e a média, calculada em França, de tempo perdido nos meios de transporte é de cerca de três horas por dia.

É muito raro também que a totalidade das compras seja feita nos locais onde habitamos, ao contrário do que era norma em 1850, em que 95 por cento das compras eram feitas perto de casa.

HÁ MUITAS MANEIRAS DE PASSAR O TEMPO

Podemos também contar como tempo de ócios, embora seja discutível, as horas perdidas no barbeiro ou no cabeleireiro, nos institutos de beleza, nos consultórios dos médicos e dentistas, etc.... Em 1850, as visitas ao médico só se justificavam em casos muito graves, e as idas ao dentista eram quase inexistentes. Sebastian de Grazia classifica como «tempo perdido» as horas ocupadas com o aproveitamento do progresso sanitário e higiénico que, por outro lado, aumentaram em vinte anos a duração média da vida humana no decorrer do último século. A afirmação do escritor é muito discutível, pois é evidente que as horas perdidas para se fazer uma radiografia da vesícula ou tratar dos dentes não se podem incluir na categoria de «tempo perdido». A verdade é que estas ocupações têm um lugar muito mais importante actualmente na nossa vida do que na dos nossos antepassados.

Resta saber se é preferível ter os dentes estragados, descurar os outros aspectos da higiene pessoal, ter rugas e cabelos brancos aos trinta anos, ou «perder» dez ou quinze horas por semana com os cuidados necessários ao nosso bem-estar físico e mental. Ainda há quem tenha dúvidas? Supomos que não, e por isso mesmo o livro de Sebastian de Grazia tem levantado grande celeuma entre os leitores de além-Atlântico.

O voo dos insectos

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

asas dos aviões a motor e dos planadores. E os clássicos perfis de asas desenhados para os primeiros aviões têm ainda grande interesse, apesar do aparecimento dos aviões a jacto.

Mas, no que se refere á capacidade dos insectos para se sustentarem imóveis no ar, sabe-se ainda muito pouco. E, por isso, os cientistas têm estudado afincadamente este tão velho e tão ignorado campo de investigação. Servem-se para este fim de um besouro e de um tunel de ensaios aerodinamicos e ainda de vasta aparelhagem que lhes permite a observação do voo do insecto.

Convém recordar que os besouros, tal como muitos outros coleópteros, dispõem de asas membranosas e dois élitros córneos que protegem as asas propriamente ditas. Sob o ponto de vista aerodinamico, de pouco serve ao besouro esta carapaça, e veio a confirmar-se, no decorrer das observações que os élitros funcionam como lemes de estabilização e não como asas no sentido real da palavra. Isto mesmo se depreende de fotografias feitas durante o voo dos besouros, nas quais se vê claramente que os élitros se encontram numa posição absolutamente inutil sob o ponto de vista aerodinamico, chegando ao ponto de estorvar o voo do insecto. Em teoria, se o besouro não tivesse élitros, a sua capacidade de voar seria muito maior.

Mas, seja como for, os élitros fazem-lhe falta para a estabilização no ar e, possívelmente, desempenham também um papel de certa importancia para pôr em movimento as asas membranosas. É sobre este aspecto do voo do besouro que prosseguem atentamente os estudos de um cientista alemão, que está a dedicar toda a sua vida a esta investigação.

Veja o Benfica em Madrid

perdendo apenas **1 dia e meio** utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio.

Excursões complementares alojamento em hotéis e refeições á escolha dos Srs. Passageiros

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

A FIGURA DA SEMANA

MAXWELL TAYLOR

Os ultimos acontecimentos no Sueste da Ásia estão no primeiro plano da política internacional, na medida em que deles pode resultar não só o alargamento da guerra naquela região do Globo, mas também um conflito de maiores proporções que poderá envolver potências de grande poder bélico, como a China os E. U. A. e a U. R. S. S. A tensão no mundo é grande. As recordações da ultima guerra mundial ainda não se desvaneceram. Pena é que personagens responsáveis brinquem ainda com os destinos da humanidade, actuando caprichosamente e defendendo interesses que estão longe de ser os da maioria.

Se bem que os ataques ao Vietnam do Norte tenham partido de Washington, com o beneplácito, senão mesmo pòr iniciativa, da Casa Branca, a política americana no Sueste da Ásia está nas mãos de Maxwell Taylor, intérprete fiel da política-Johnson. É sobre este homem, que nos ultimos tempos tem estado num plano secundário, que recaiem as responsabilidades da política americana naquele ponto do mundo. Quiçá, as responsabilidades do que de momento ali decorre, fruto de uma orientação errada e que outras perspectivas não tinha que não fossem as circunstancias actuais.

Não é por acaso que o embaixador em Saigão é o mais graduado dos oficiais dos E. U. A. Uma política militar determinou a sua nomeação.

Não é nosso intuito louvar a figura que escolhemos para esta semana. Pelo contrário. O objectivo é apenas o de atribuir responsabilidades a quem está a ficar fora do seu alcance. O nome de Maxwell Taylor não se pode dissociar da actual conjuntura na Ásia do Sueste.

Taylor nasceu em 1901 no Missouri. Quando a primeira guerra mundial rebentou, matriculava-se ele como cadete na Academia Militar dos E. U. A. Entre os dois grandes conflitos mundiais, desempenhou funções de adido militar em diversas embaixadas, nomeadamente no Japão e China.

Durante a ultima guerra colaborou no desenvolvimento das divisões aéreas do Exército e foi feito comandante de artilharia. Tomou parte nas campanha da Sicília e Itália. Participou igualmente na libertação da Holanda.

Terminada a guerra, foi nomeado superitendente da Academia de West Point. Designado para Berlim, em missão de ocupação, foi o primeiro comandante dos Estados Unidos a acumular a autoridade civil e militar.

Esteve na Coreia com o 8.º Exército, terminando esta campanha com o posto de general de quatro estrelas. Após o armistício continuou naquele país, desenvolvendo ampla actividade de auxílio e preparação ao Exército sul-coreano.

Em 1955 foi chefe executivo do Exército americano, tornando-se o ficial mais novo a atingir aquele posto. Em 1959 retirou-se. Em seguida escreveu um livro, «A trompete Incerta».

Durante a Administração Kennedy foi novamente chamado ao activo e nomeado chefe do Estado-Maior Conjunto, o cargo militar mais elevado dos Estados Unidos.

Perito em guerra subversiva, profundo conhecedor dos problemas asiáticos, a sua nomeação para o cargo de embaixador em Saigão correspondeu ao desejo de Washington de melhorar a situação no Sueste asiático, região onde os revezes eram grandes (e continuam a ser) e a estabilidade «yankee» estava ameaçada (e continua a estar). Taylor sabia o que tinha a fazer, ao aceitar este posto, ou melhor, sabia o que dele pediam. E aceitou. Depois de alguns meses de expectativa e de tensão, a situação agravou-se para o ponto em que anteriormente se calculara que viesse a atingir com a ida de Taylor. O alastramento da guerra parece iminente. Taylor não poderá ficar de fora, nem ser considerado uma figura de segundo plano. Ele «é» os E. U. A. e a sua política no Vietnam.

Nova guerra da Coreia em perspectiva na antiga Indochina

por NUNO VIEIRA

Na antiga Indochina, parece estar em perspectiva uma nova guerra da Coreia, com todos os seus horrores. Para evitar a derrocada do regime sul-vietnamiano, perante a crescente força dos guerrilheiros e a actividade dos diferente sectores da oposição, os americanos alargam o conflito ao Vietnam do Norte.

Os acontecimentos precipitaram-se durante a visita do primeiro-ministro soviético a Hanoi e perante a surpresa geral, pois não se supunha que os Estados Unidos atacassem o Vietnam comunista quando ali se encontrasse Kossyguine. Com efeito, isso podia ser tomado, pelos russos, como uma provocação americana deliberada. Mas a U. R. S. S. reagiu com prudência, tal como fizera em Agosto, por ocasião dos primeiros ataques aéreos ao Vietnam do Norte. Nessa altura, a iniciativa militar americana constituiu um precedente, que fazia prever a sua repetição. Era a primeira vez que os E. U. A. se abalançavam a atacar um país comunista e a União Soviética tinha-se limitado a protestar por meio de palavras. Criou-se, assim, uma nova situação, derivada do facto do Governo de Moscovo não cumprir as suas promessas de defender qualquer Estado comunista irmão em caso de «agressão armada capitalista».

Vê-se claramente que os dirigentes soviéticos não querem envolver o seu país numa guerra e a crise de Cuba provou que a U. R. S. S. está até disposta a fazer concessões para evitar uma hecatombe atómica.

Quanto á China, ainda decorrerão alguns anos até que se possa medir de igual para igual com a América do Norte. Esta sabe-o e prefere correr agora o risco de uma guera aberta com os chineses a esperar «quatro ou cinco anos pelo aumento do poderio chinês», como disse o antigo vice-presidente Richard Nixon.

Porém, o maior risco para Washington não reside numa confrontação directa com Moscovo ou Pequim, mas no prolongamento do conflito vietnamiano, com a entrada em acção de forças de voluntários oriundos de diversas nações comunistas e, mesmo, não comunistas. A luta poderá tornar-se numa guerra de desgaste, em que os americanos tenham de continuar a enfrentar, durante anos e anos, um adversário que se esconde nas florestas tropicais e nos pantanos e entre populações para quem as tropas americanas permanecerão forças estrangeiras de ocupação.

A respeito da evolução do problema do Vietnam, declarou o senador democrático americano Wayne Morse: «Estaremos envolvidos nos conflitos da Ásia durante os próximos 25 anos. Ganharemos todos os combates, mataremos milhares de seres humanos e herdaremos o ódio da Ásia, para os próximos mil anos».

Entretanto, a unica solução aceitável para todos — a neutralização da antiga Indochina, proposta pelo general de Gaulle — está a ser posta de lado, em benefício de uma situação em que se arrasta o sofrimento de povos há longo tempo martirizados pela guerra.

De uma semana para a outra

DIA 6

EM PORTUGAL — Principia na F. I. L. a 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa. ✲ Está a decompor-se o rico recheio da igreja de Santa Clara em Évora — noticia-se.

NO ESTRANGEIRO — Londres: a boicotagem da Espanha no plano turístico vai ser pedida em Inglaterra por cerca de 50 deputados devido ao «bloqueio» a Gibraltar. ✲ O general Nosavan demitido do Governo do Laos.

DIA 7

EM PORTUGAL — Simone de Oliveira representará Portugal no Festival Europeu da Canção.

NO ESTRANGEIRO — Os E. U. A. e o Vietnam do Sul empreendem uma acção militar contra o Vietnam do Norte onde se encontra Alexei Kossyguine.

DIA 8

EM PORTUGAL — Jantar de homenagem ao dr. Azeredo Perdigão em Cabo Verde. ✲ O governador de Moçambique visita a Zambézia.

NO ESTRANGEIRO — Aviões americanos voltam a atacar o Vietnam do Norte.

DIA 9

EM PORTUGAL — Novos delegados do I. N. T. P. tomam posse no Ministério das Corporações.

NO ESTRANGEIRO — A China aguarda, em «ordem de combate», que os Estados Unidos tentem alargar o conflito no Sueste Asiático.

DIA 10

EM PORTUGAL — Descoberto o possuidor de um possível «Stradivarius» em Algés.

NO ESTRANGEIRO — O primeiro-ministro soviético prevê «graves complicações» por causa das represálias americanas contra o Vietnam do Norte.

EM PORTUGAL — Começa o II Festival Cinematográfico de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa.

DIA 11

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se a dissolução da Panair do Brasil. ✲ Os Estados Unidos lançam um terceiro ataque ao Vietnam do Norte.

DIA 12

EM PORTUGAL — O ministro Franco Nogueira oferece um almoço ao embaixador do Chile.

NO ESTRANGEIRO — A questão de Gibraltar tratada por Franco e Hassan nas conversações de Madrid.

O presidente Johnson, a questão do Vietnam e o pedido norte-americano de participação sul-americana na guerra, vistos pelo artista brasileiro Augusto Bandeira, no jornal «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro

FABRICANTE
EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS
«ARTIS»
RUA MARIA ANDRADE, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

CAROCHINHA
Modas Juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

BENFICA-REAL MADRID
EM
Comboio Especial